

Importações de cerâmicas finas em *Bracara Aavgvsta*: Da Fundação até à Época Flávia

À Memória de Mar*

Rui MORAIS

Resumo:

Publicam-se os materiais de importação de tipo itálico e sud-gálicas e paredes finas datáveis da fundação de *Bracara Aavgvsta* até à época flávia. Esta decisão teve como objectivo tentar contribuir para um melhor conhecimento da cidade no seu contexto urbanístico e servir de contributo para o estudo da dinâmica e contactos da cidade num período ainda mal conhecido.

Palavras-chave:

Bracara Aavgvsta; *Sigillatas*; Paredes Finas; Urbanismo.

1. BREVE HISTORIAL

Data de 1966 a primeira referência sobre a presença de *terra sigillata* em Braga. Trata-se de uma breve notícia apresentada por Adília Moutinho Alarcão na revista *Rei Cretariae Romanae Favtorvm*, sob o título "Bref aperçu sur la céramique romaine trouvée à Bracara Augusta (Portugal)". Nesta notícia faz-se alusão, para além de outro conjunto de cerâmicas, à existência de fragmentos de *terra sigillata* de tipo itálico, a maioria dos quais pertencia a cálices (1966:

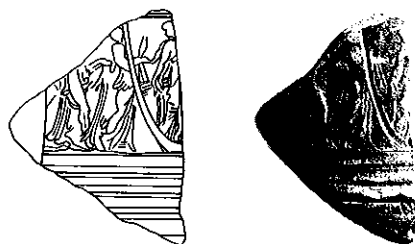


Fig. 1

45). Dentre este conjunto, destacou-se um pequeno fragmento da forma Drag. 29 da produção tardo-itálica, que possuía como decoração um grupo de bailarinas que H. Confort, consultado pela autora da notícia, considerou semelhante à base de um altar típico da decoração do oleiro *PERENNIVS*, proveniente de *Arezzo* (fig. 1). Nesta notícia, a autora faz, ainda, referência à presença de fragmentos de *terra sigillata* sud-gálica, ainda que francamente escassos relativamente a outros sítios então conhecidos em Portugal (*id.*, *ibidem*).

No início da década de 70 J. J. Rigaud de Sousa, num estudo intitulado "*Novos elementos para a arqueologia Bracarense* (1970: 8)", refere a existência na cidade de dois fragmentos de *terra sigillata* itálica, um dos quais da forma Drag. 4, e um outro "*possivelmente*" da forma

* Dedico este trabalho à memória de Mar Zabaleta Estévez amiga e investigadora da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho que tragicamente faleceu num acidente de viação.

Drag. 11. Na publicação das “*Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia*” (1971: 451), o mesmo autor faz então referência ao fragmento com a decoração de *PERENNIVS* publicado por Adília Moutinho Alarcão. A existência deste fragmento seria de novo valorizada por Rigaud de Sousa quando em 1973, num estudo intitulado “*Subsídios para a Carta Arqueológica de Braga* (1973: 26; figs. 23-4)”, publica em desenho esquemático aquele fragmento, juntamente com um outro depositado no Museu Pio XII, pertencente a um *krater* com a figuração de uma coluna de Hermes (fig. 2). No Congresso acima referido, num primeiro ensaio sistemático publicado por Adília Moutinho Alarcão (1971: 421-32; Est. I-V) sobre a *terra sigillata* de tipo itálico encontrada em Portugal, a autora refere, para além do mencionado exemplar da produção tardo-itálica, a presença na cidade de 6 fragmentos de formas lisas, repartidos, em igual quantidade, pelos períodos clássico e tardio (*Id.*: 423).



Fig. 2

Percorridos estes anos, apenas em 1984 e 1985 voltam a ser publicadas *sigillatas* provenientes da cidade, desta vez de uma forma sistemática. Dão-se então a conhecer as marcas de oficinas de *terra sigillata*, quer de antigas intervenções ou achados esporádicos na área da cidade romana (Delgado e Santos 1984: 51-70; Ests. I-V), quer provenientes de intervenções de emergência e escavações sistemáticas realizadas em Braga posteriormente a 1976, no âmbito do “*Projecto de Salvamento de Bracara Augusta*” (Delgado 1985: 9-33; Ests. I-VI). Em 1984 faz-se ainda referência, no âmbito deste mesmo projecto, a um fragmento de um cálice da oficina de *RASINVS* (Delgado, Dias, Lemos e Pascoal 1984 96; Est. IV, n.º 3), proveniente de um estrato remexido das prospecções realizadas no terreno da antiga fábrica Cardoso da Saudade¹.

1.1. INTRODUÇÃO

Os trabalhos arqueológicos realizados desde 1976, no âmbito do “*Projecto de Salvamento de Bracara Augusta*”, incidentes numa área bastante extensa de Braga, permitiram identificar o traçado ortogonal da cidade romana (Martins e Delgado 1989-90), e facultaram numerosas informações relativas a espaços públicos e privados (fig. 3). Todavia, mau grado a informação disponível, reconhecia-se um significativo desfasamento entre os dados históricos e epigráficos reportáveis à fundação da cidade, ocorrida na época de Augusto, seguramente antes de 4 a.C., e os dados arqueológicos então propiciados pelas escavações, pois, com excepção de um edifício público localizado no Alto da Cividade, a quase exclusividade das construções conhecidas tem o seu momento fundacional no período flávio e flávio/antonino.

A exígua presença de edifícios da época de Augusto e do período júlio-claudiano, sendo problemática, tem suscitado interpretações variadas, algumas das quais sugerem que o primitivo núcleo de *Bracara*, supostamente localizado no sítio da actual Sé Catedral (Tranoy, 1980), teria sido muito

¹ Este fragmento figura no nosso catálogo com o n.º 76.

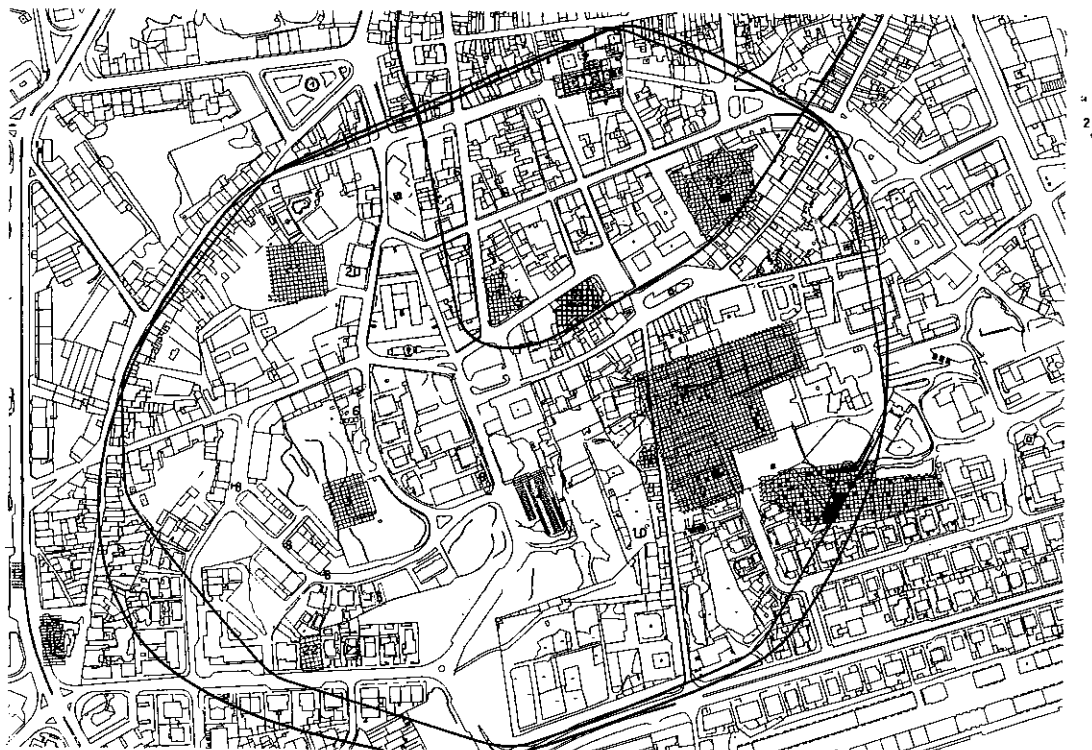


Fig. 3

	Intervenções Arqueológicas
1	Albergue
2	Cardoso da Saudade
3	Termas
4	Cavaliariças
5	Sé
6	Colina da Cividade
7	Rua dos Bombeiros Voluntários
8	Rua Damião Góis
9	Quinta do Fujacal
10	S. Geraldo
11	Misericórdia
12	Maximinos
13	Hospital
14	Rua 25 de Abril
15	Praia das Sapatas
16	Rua Frei Caetano Brandão
17	Rua do Anjo
18	Largo Cardoso da Saudade
19	Seminário de Santiago
20	Salvamento da Rua das Carvalheiras
21	Cangosta da Palha
22	Rua Comendador Santos da Cunha
23	Carvalheiras

pequeno e apenas no período flávio teria merecido uma verdadeira requalificação urbana.

Todavia, se é certo que a ausência de evidência construtiva da Braga primitiva carecia de explicação mais convincente, não é menos verdade que as numerosas escavações já realizadas facultaram significativos materiais pré-flávios, designadamente moedas e cerâmicas importadas, que merecem ser valorizadas em si mesmas e como contributo para o estudo da dinâmica e contactos da cidade num período ainda mal conhecido.

A decisão de proceder ao estudo do conjunto de *sigillatas* de tipo itálico e sud-gálicas e de paredes finas, datáveis da fundação da cidade até à dinastia pré-flávia, teve como objectivo tentar contribuir para uma progressiva clarificação desta problemática².

² Excluem-se deste estudo as *sigillatas* provenientes das escavações realizadas na área Termal da Colina do Alto da Cividade dado fazerem parte de um estudo específico que têm vindo a ser realizado.

1.2. CRITÉRIOS DE APRESENTAÇÃO

Na apresentação das *sigillatas* optámos pela divisão clássica entre formas lisas e formas decoradas, incluindo nestas últimas os vasos com decoração feita a molde.

A classificação das formas de *terra sigillata* lisa de tipo itálico é feita segundo a tipologia do *Conspectus* (1990) que, por um lado, nos permitiu classificar com maior rigor certos fragmentos cujos detalhes ou variantes não eram contemplados nas tipologias anteriores; por outro lado, tornou possível classificar com maior segurança e atribuir a respectiva cronologia a diversos fundos de vasos encontrados.

A classificação das formas decoradas é feita, para além da tipologia do *Conspectus*, e sempre que necessário, com recurso à tipologia de Dragendorff (1948).

Todos os exemplares lisos são apresentados segundo um critério cronológico e ilustrando um exemplar de cada tipo. Os fragmentos decorados são apresentados na sua totalidade.

Na classificação dos produtos de *terra sigillata* sud-gálica seguimos as tipologias de Dragendorff (1948) e Ritterling (1912).

Todos os exemplares lisos são apresentados segundo um critério tipológico. Os fragmentos decorados são ilustrados na sua totalidade.

A apresentação das paredes finas faz-se, sempre que possível, recorrendo à obra de F. Mayet (1975); para as formas que aí não figuram seguimos as tipologias contempladas na obra de López Mullor (1990).

Os fragmentos de paredes finas são apresentados segundo um critério cronológico.

Aos exemplares constantes dos catálogos e respectivas estampas atribuiu-se uma numeração contínua dentro de cada produção. Os desenhos das formas são apresentados à escala 1:2 e para as marcas de *terra sigillata* e fundos de vasos de tipo itálico à escala 1:1.

2. A TERRA SIGILLATA DE TIPO ITÁLICO (n.ºs 1 a 88)

A produção de *terra sigillata* de tipo itálico encontrada até hoje em Braga é escassa e provém quase exclusivamente de Arezzo, centro a que pertence também a maioria das marcas encontradas.

Da totalidade de 344 fragmentos registados foi possível atribuir uma tipologia apenas a 111, 103 dos quais correspondem a formas lisas, 8 a formas decoradas e 19 a marcas e grafitos.

2.1. FORMAS LISAS (n.ºs 1 a 44)

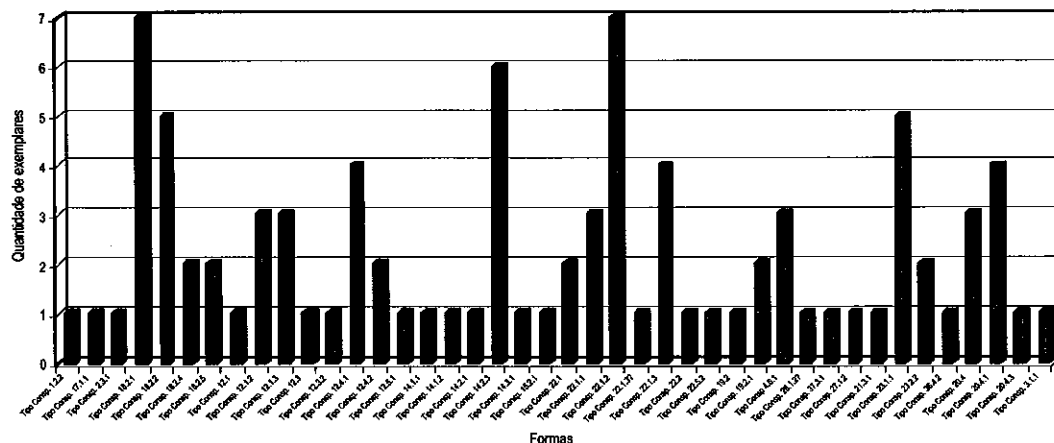
Os exemplares lisos, naturalmente muito mais numerosos, oferecem um leque mais amplo de formas e respectivas cronologias.

Como se pode verificar no quadro e histograma I, a existência de formas exclusivas dos finais do período tardo-republicano está representada apenas por 19 exemplares desta produção (n.º 1 a 8). Todavia, ela começa a afirmar-se logo nos meados a finais de Augusto, com 25 exemplares (n.ºs 9 a 23), mantendo-se, dum modo mais ou menos regular, até ao 3.º quartel

Quadro I – Formas Lisas

Crônoologia Geral (da Produção)	Formas Lisas	Quantidade de Exemplares	Quantidade de Exemplares por período
240 a.C. – 15/10 a.C. 2.ª Metade do s. I a.C.	Tipo Consp. 1.2.2	1	
	Tipo Consp. 17.1.1	1	
	Tipo Consp. 17.2.1	1	
	Tipo Consp. 2.3.1	1	
	Tipo Consp. 18.2.1	7	19
	Tipo Consp. 18.2.2	4	
	Tipo Consp. 18.2.4	2	
Meados – Início do Augusto	Tipo Consp. 18.2.5	2	
	Tipo Consp. 12.1	1	
	Tipo Consp. 12.1.2	3	
	Tipo Consp. 12.1.3	3	
	Tipo Consp. 12.2	1	
	Tipo Consp. 12.3.2	2	
	Tipo Consp. 12.4.1	3	
	Tipo Consp. 12.4.2	1	
	Tipo Consp. 12.5	1	25
	Tipo Consp. 12.5.1	1	
	Tipo Consp. 14.1.2	2	
	Tipo Consp. 14.1.5	1	
	Tipo Consp. 14.2.1	2	
	Tipo Consp. 14.2.2	1	
	Tipo Consp. 14.3.1	1	
Tipo Consp. 15.2.1	1		
Antes de 2.ª metade a.C. – Antes do final do Reino de Tibério	Tipo Consp. 22.1	1	
	Tipo Consp. 22.1.1	3	
	Tipo Consp. 22.1.2	7	
	Tipo Consp. 22.1.3	4	
	Tipo Consp. 22.2.1	1	
	Tipo Consp. 22.5.1	1	
	Tipo Consp. 22.5.2	1	28
	Tipo Consp. 20.1.1	1	
	Tipo Consp. 20.3.2	1	
	Tipo Consp. 19.1.1	1	
	Tipo Consp. 19.2.1	2	
Finais de Augusto – Época Tibério/Claudiana 2.ª metade do s. I a.C.	Tipo Consp. 4.6.1	4	
	Tipo Consp. 26.1.2?	1	
Tibério – Meados do séc. I Tibério – Nero 2.º e 3.º quartel do séc. I 2.º e 3.º quartel do séc. I	Tipo Consp. 37.3.1	1	
	Tipo Consp. 27.1.2	1	
	Tipo Consp. 23.1.1	5	10
	Tipo Consp. 23.2.2	3	
Tibério – Produção esporádica nos finais do séc. I Meados do séc. I a.C. – Domitiano Neroniana ou Flaviana Meados do séc. I – Algueres no séc. II	Tipo Consp. 36.4	1	
	Tipo Consp. 20.4	2	
	Tipo Consp. 20.4.1	5	10
	Tipo Consp. 20.4.4	1	
	Tipo Consp. 3.1.1	1	
Total		92	92

Histograma I – Formas Lisas



d.C., com 28 exemplares (n.ºs 24 a 36). Regista-se, ainda, a presença de 10 exemplares pertencentes a formas enquadráveis numa cronologia que abarca o reinado de Tibério e o 3.º quartel do séc. I (n.ºs 37 a 40), e um número igual que pode atingir os finais deste século (n.ºs 41 a 44).

2.2. FUNDOS DE VASOS (n.ºs 45 a 52)

A par dos fragmentos que conservam boa parte do perfil, ou pelo menos uma parte significativa para a sua classificação, encontramos na cidade uma série de fundos de vasos contemplados no *Conspectus* com uma tipologia específica que permite atribuir-lhes uma cronologia e que por isso foram aqui considerados.

Dos 24 fragmentos encontrados, 16 pertencem a fundos de pratos ou travessas e os restantes 8 a fundos de tigelas ou taças.

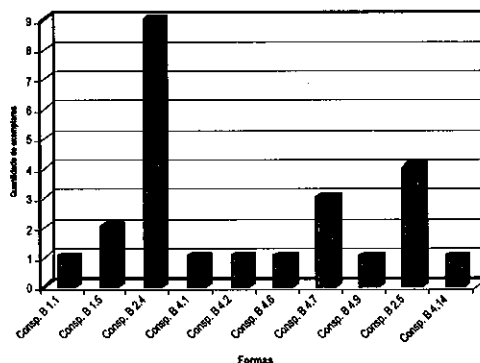
Do ponto de vista cronológico, como se pode ver no quadro e histograma II, as formas mais antigas, pertencentes a fundos de pratos ou travessas, correspondem a exemplares datáveis

Quadro II – Fundos de vasos

Cronologia Geral da Produção	Formas	Quantidade de exemplares	Quantidade de exemplares por período
Início – C. meados de Augusto	Tipo Consp. B 1.1	1	
	Tipo Consp. B 1.5	2	12
	Tipo Consp. B 2.4	9	
Meados de Augusto – Tibério	Tipo Consp. B 4.1	1	
	Tipo Consp. B 4.2	1	
	Tipo Consp. B 4.6	1	
	Tipo Consp. B 4.7	3	12
	Tipo Consp. B 4.9	1	
	Tipo Consp. B 2.5	4	
Tardo augustano – Tibério 1ª metade do séc. I – Neró	Tipo Consp. B 2.5	4	
	Tipo Consp. B 4.14	1	
Total		24	24

de inícios a cerca de meados do reinado de Augusto (Tipo Consp. B 1.1 e B 1.5) [n.ºs 45-46], ou de todo o seu reinado (Tipo Consp. B 2.4) [n.º 47]. Os fragmentos mais recentes pertencem a fundos de taças ou tigelas, cronologicamente repartidos entre os meados do reinado de Augusto e Tibério (Tipos Consp. B 4.1, B 4.2, B 4.6, B 4.7 e B 4.9) [n.ºs 48 a 50], o período tardo-republicano e Tibério (Tipo Consp. B 2.5.) [n.º 51] e a 1.ª metade do séc. I e Nero (Tipo Consp. B 4.14) [n.º 52].

Histograma II – Fundos de Vasos



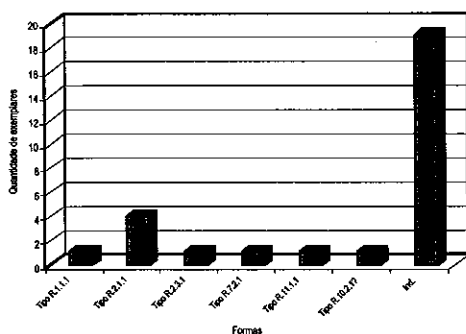
2.3. FORMAS DECORADAS (n.ºs 53 a 79)

Como se verifica no quadro e histograma III, resumem-se a 27 os fragmentos decorados encontrados até hoje em Braga. Destes, foi possível atribuir tipologia a 8 provenientes das oficinas de Arezzo, e a 1 (n.º 60), oriundo de Putéolos.

Quadro III – Formas decoradas

Cronologia Geral da Produção	Formas Decoradas	Quantidade de exemplares	Quantidade de exemplares por período
Última década a.C	Tipo R.1.1.1	1	
Meados a finais de Augusto	Tipo R.2.1.1	4	6
	Tipo R.2.3.1	1	
	Tipo R.7.2.1	1	2
A partir do período Tardo – Augustano Meados a finais de Augusto – Tibério	Tipo R.11.1.1	1	
	Tipo R.10.2.1?	1	1
Tibério?			
Ind.	Ind.	19	19
Total		28	28

Histograma III – Formas Decoradas



Os produtos de RASINVS estão representados por 1 fragmento da parte superior de um cálice da forma Tipo Consp. R 1.1.1 (n.º 53) e por outros 7 fragmentos de forma indeterminada (n.ºs 62, 66-68, 73, 76-77), um dos quais pertence a um dos seus escravos, provavelmente PANTAGATHVS (n.º 66).

Da oficina de M. PERENNIVS conhecem-se apenas fragmentos decorados de forma indeterminada, dos quais 2 pertencem a TIGRANVS (n.ºs 64-65) e 1 a BARGATHES (n.º 77). Deste conjunto consta ainda 1 fragmento cujo estilo decorativo é comum à oficina de M. PERENNIVS (n.º 61) e 1 outro atribuível ao escravo SATVRNVS (ou SATVRNINVS) n.º 69.

Da obra de *P. CORNELIVS* existe 1 exemplar de perfil completo do Tipo Consp. R 11.1.1 (n.º 59), dos quais se conhecem paralelos específicos na obra Dragendorff/Watzinger (1948: p.p. 48, 162; Est. 24, n.º 547 [Inv. 4671], p. 231) e Cristina Troso (1991: Est. 62, n.º 362) e 1 fragmento decorado de forma indeterminada (n.º 74).

Do conjunto de peças decoradas encontradas em Braga faz parte o fragmento já referido atribuível ao Tipo Consp. R 10.2.1 (n.º 60), associado a *N. NAEVIUS HILARVS*, oleiro de Putéolos, e 2 outros fragmentos que, pelo estilo decorativo, podem ser atribuídos, respectivamente, a *C. CISPIVS* (n.º 75) e a *C. VIBIENVS* (n.º 63).

2.4. MARCAS (n.ºs 80 a 88)³

Como se vê no quadro IV, encontraram-se em Braga 19 marcas itálicas, 6 das quais ilegíveis dado o seu estado de fragmentação. As 13 restantes representam 12 oficinas: 7 destas marcas provêm de Arezzo; 4 de Arezzo ou Provinciais; 1 de Roma ou Itália Central e 1 de Putéolos. A marca mais antiga pertence a *A. TITIVS* que laborou em Arezzo entre 30/25 a.C. e 15/10 a.C.. As marcas mais recentes pertencem à oficina de *Cn. ATEIVS*, representada pelo escravo *EVHODVS* (n.º 81), e a *PVBLIVS CORNELIVS ANTHVS* (2 marcas), que trabalharam entre os finais do reinado de Augusto e o período tiberiano; 7 outras marcas pertencem a oleiros que trabalharam no tempo de Augusto: *GRATVS PVBLI* (*in p. p.*) [n.º 82], *L. AVILLIVS SVRA*, *RASINIVS*, *VMBRICIS* (Arezzo); *L. TITI THYRSVS?* (Arezzo ou Provincial) [n.º 83]; *AGATHEMERVS* (*NAEVI*) [Putéolos] (n.º 80) e *SEXTVS AVILLIVS MANIVS* (Roma ou Itália Central). A marca *PRI* (n.º 84) figura no catálogo de Oxé-Comfort (cf. p. 344, n.º 1381) sem indicação de oleiro ou cronologia. Três fragmentos de peças de Arezzo ou Provinciais apresentam marcas "*in planta pedis*" frequentes entre 15 e 37 d. C. (n.ºs 87-88).

3. A TERRA SIGILLATA SUD-GÁLICA (n.ºs 1 a 58)

O estudo da *sigillata* sud-gálica de *Bracara Augusta* tem vindo a confirmar a preponderância, quase absoluta, dos produtos provenientes de *La Graufesenque*, pois que até hoje apenas foram detectados 2 fragmentos da forma Drag. 24/25 provenientes de *Montans*.

Do conjunto de cerca de meio milhar de *sigillatas* sud-gálicas encontrados até hoje em Braga 209 exemplares são datáveis do período pré-flávio⁴. Destes, 162 pertencem a formas lisas, 19 a formas decoradas e 28 a marcas e grafitos.

³ A numeração é dada apenas para o conjunto das novas marcas ainda não publicadas e que são agora dadas a conhecer.

⁴ Para uma apreciação correcta do número reduzido destes exemplares deve levar-se em conta o facto de terem sido excluídos todos os outros que, pelo seu estado de fragmentação e deterioração, não permitiram atribuí-lhe com segurança uma cronologia pré-flávia.

Quadro IV – Marcas e grafitos

Objeto	Marca	Referência O.-C.	Cronologia	Centros de Produção	Forma	Forma da Cartela O.-C.	Local da Cartela	Grafito	Proveniência	Posição Estratigráfica	Publicações Anteriores	N.º	Ilustração
AGATHEMERVS (VAEVI)	AGA	1086	Agosto	Paçólos	Tipo Consp. B 4.1		Fundo interno		Cavaliarius	Camada remexida		1333-99	Est. XV e XXX, n.º 80
A.TITVS	A.TITI	2001	30/25 a.C. - 15/10 a.C.	Aezzo		8	Fundo interno		Seminário Santiago (claustr)	Desconhecida	DELGADO e SANTOS, 1984: 52; Est. I, III-IV, n.º 1; DELGADO, 1985: 30-1		
C. ATEVS EVHODVS	EVHODI	161	Última década a.C. - Inícios Tiberio	Aezzo ou Provincial	Indeterminável	99	Fundo interno		Quinta do Fojucal	Camada de azorro, possivelmente tarbo-romano, contra a face interna da muralha		1319-99	Est. XV e XXX, n.º 81
GRATVS PVBLI	[...ITA...]VBI	164	Agosto	Aezzo	Indeterminada	8	Fundo interno		Cavaliarius	Camada remexida		1354-99	Est. XV e XXX, n.º 82
L. AVILLVS SVRA	[L. AVILLVS]SVRAE	262b	Agosto	Aezzo	Indeterminável	8	Fundo interno		Rua Damação de Góis	Camada superficial	DELGADO, 1985: 13; 30-1; Est. IV-V, n.º 1	1673-91	
L.TITI THRVSVS ?	L.TITI[...]	2057-2061	Agosto	Aezzo ou Provincial ?	Indeterminada	82	Fundo interno		São Gerardo	Nível de azorro Alto-Imperial?		1910-99	Est. XV e XXX, n.º 83
PVBLVS CORNELIVS ANTHVS	P. CORANT	482	Fins de Augusto - Tiberio	Aezzo	Indeterminada		Fundo interno	[...]E	Seminário Santiago (claustr)	Desconhecida	DELGADO e SANTOS, 1984: 53; Est. III-IV, n.º 2; Est. V, n.º 57; DELGADO, 1985: 30-1		
PVBLVS CORNELIVS ANTHVS ?	ANTICORN	482	Fins de Augusto - Tiberio	Aezzo			Fundo interno		Seminário Santiago (desconhecida)	Desconhecida	ADRIA ALARCÃO, 1971: quadro		
RASINVS	RAS [M]	1485	Agosto	Aezzo	Indeterminável	8	Fundo interno		Rua Nossa Senhora do Leite	Vale do muro que cortou várias camadas medievais e romanas até ao século I	DELGADO, 1985: 13-4; 30-1; Est. IV-V, n.º 2	1659-91	
SEX AVILLVS MANVS	SEX AVILLI MANI	266b	Agosto	Roma ou Itália central		130	Fundo interno		Habitáculos a Norte das Termas	Camada de demolição que inclui cerâmicas do séc. I e II	DELGADO, 1985: 14; 30-1; Est. II, IV-V, n.º 3	1725-91	

Oleiro	Marca	Referência O.-C.	Cronologia	Centros de Produção	Formas	Formas de Cardeais O.-C.	Local da Cardeia	Grafito	Proveniência	Posição Estratigráfica	Publicações Anteriores	N.I.	Ilustração
YMBRECIUS	[194] BR	2585	Augusto	Arezzo	Indeterminada	8	Fundo interno		Casa da Bica	Fora do contexto	DELGADO, 1985: 14; 30-1; Est. IV-V, n.º 4	1662-91	
Indeterminado	PR	1381	?	Arezzo ou Provincial	Tipo Cusp. B 4.2	8	Fundo interno		Edifício Cardoso da Saudade	Zona isolmente revolvida		313-2000	Est. XV e XXX, n.º 84
Indeterminado	[...]/Inglv		?	Arezzo ou Provincial	Indeterminada	8	Fundo interno		São Gerardo	Nível de stero		1923-99	Est. XV e XXX, n.º 83
Indeterminado	CO [/ ?...]		?	Arezzo ou Provincial	Indeterminável	8	Fundo interno		Maximinos	S/ contexto		1911-99	Est. XV e XXX, n.º 86
Indeterminado	[...]/[...]/[P...] ou [...]/[P...]		?	Arezzo ou Provincial	Indeterminável	8	Fundo interno		Cardoso da Saudade	Zona isolmente revolvida	DELGADO, 1985: 14; Est. IV-V, n.º 5	vid.	
Indeterminado	Inglv		?	Arezzo ou Provincial	Indeterminável		Fundo interno		Casa da Bica	Camada de abandono, com materiais de todas as épocas	DELGADO, 1985: 15; Est. IV-V, n.º 6	1663-91	
Indeterminado	AVSDR		c. 15-37	Arezzo ou Provincial	Indeterminada	162 in p.p.	Fundo interno		São Gerardo	Camada de revolvimento		1909-99	Est. XV e XXX, n.º 87
Indeterminado			c. 15-37	Arezzo ou Provincial	Indeterminável	162 in p.p.	Fundo interno		Desconhecida	Desconhecida	DELGADO e SANTOS, 1984: 23; Est. III-IV, n.º 3	1684-91	
Indeterminado			c. 15-37	Arezzo ou Provincial	Indeterminada	162 in p.p.	Fundo interno		Cavalanias	Solo de terra batida do 1.º edifício da época de Augusto		1357-99	Est. XV e XXX, n.º 88

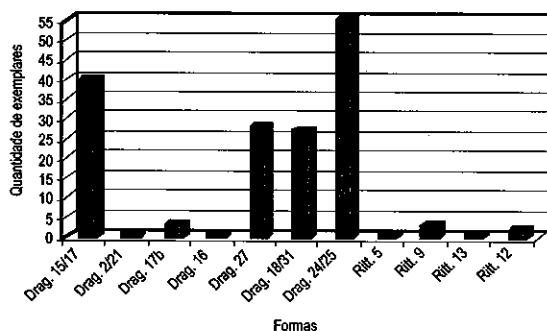
3.1. FORMAS LISAS (n.ºs 1 a 23)

As tipologias mais representadas correspondem às formas Drag. 24/25 (55 ex.) [n.ºs 4-9], Drag. 15/17 (40 ex.) [n.ºs 17-21], Drag. 27 (28 ex.) [n.º 10] e Drag. 18/31 (27 ex.) [n.ºs 22-23]. As outras tipologias têm apenas uma presença residual [n.ºs 1-3, 12-16].

Quadro V – Formas lisas

Cronologia/General da Produção	Formas Lisas	Quantidade de exemplares	Quantidade de exemplares por período	
Augusto	Drag. 15/17	1	1	
20-40 d.C.	Drag. 2/21	1		
	Drag. 17b	1		
	Drag. 15/17	1		
	Drag. 17b	2		
	Drag. 16	1		
	Drag. 27	1		
	40-60 d.C.	Drag. 15/17	11	
		Drag. 18/31	24	
		Drag. 24/25	21	136
		Drag. 27	15	
		Ritt. 5	1	
60-80 d.C.	Ritt. 9	3		
	Ritt. 13	1		
	Ritt. 12	2		
	Drag. 24/25	11		
	Drag. 27	2		
	Drag. 24/25	23		
	Drag. 15/17	14		
80-100 d.C.	Drag. 27	1		
	Nero - Vespasiano	Drag. 15/17	4	
		Drag. 18/31	3	
	Nero - Flavio	Drag. 27	7	25
Drag. 15/17		9		
	Drag. 27	2		
Total		162	162	

Histograma V – Formas Lisas



Como se pode ver no quadro e histograma V, a produção do período mais antigo da *sigillata* sud-gálica está representada unicamente por um fragmento da forma Drag. 15/17, datável do tempo de Augusto. A produção torna-se significativa e relativamente abundante no período entre as dinastias de Tibério e Nero (n.ºs 1 a 6, 10 a 23), com a presença de 136 exemplares correspondentes a 11 formas distintas. À medida que nos aproximamos da dinastia

flávia (n.ºs 7 a 9) regista-se apenas a presença de 25 exemplares enquadráveis nos períodos de Nero a Vespasiano ou mesmo dinastia Flávia.

3.2. FORMAS DECORADAS (n.ºs 24 a 42)

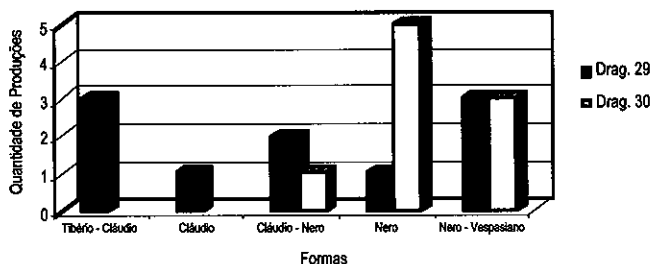
Como se verifica no quadro e histograma VI, do conjunto de formas decoradas do período pré-flávio até ao momento encontradas em Braga apenas se registaram 19 fragmentos, reparados por 10 da forma Dragendorff 29 e 9 da forma Dragendorff 30.

Quadro VI – Formas decoradas

Cronologia Geral da Produção	Formas Decoradas	Quantidade de exemplares	Quantidade de exemplares por período
Tibério - Cláudio Cláudio Cláudio - Nero	Drag. 29	3	7
	"	1	
	"	2	
	Drag. 30	1	
Nero	Drag. 29	1	12
	Drag. 30	5	
Nero - Vespasiano	Drag. 29	3	
	Drag. 30	3	
Total		19	19

O exame da decoração permite-nos, todavia, concluir que apenas 3 daqueles fragmentos, correspondentes à forma Dragendorff 29, pertencem ao período de Tibério-Cláudio (n.ºs 33, 39, 42). Dos restantes fragmentos, ao contrário do que se verificou para as formas lisas, em que os períodos de Cláudio e Cláudio-Nero eram claramente predominantes, as formas decoradas apenas estão representadas por 3 exemplares da forma Dragendorff 29 (n.ºs 37-38, 40) e 1 exemplar da forma Dragendorff 30 (n.º 26). Os períodos de Nero e Nero-Vespasiano, por outro lado, estão representados por 12 exemplares, 4 da forma Dragendorff 29 (n.ºs 34-36, 41) e 8 da forma Dragendorff 30 (n.ºs 24-25, 27-32).

Histograma VI – Formas Decoradas



3.3. MARCAS (n^{os} 43 a 58)⁵

Encontraram-se em Braga, até hoje, 44 marcas, 29 das quais já foram publicadas. Como se pode verificar no quadro VII, com excepção de uma marca proveniente do Sul da Gália e de duas outras de origem indeterminada, todas as restantes provêm de *La Graufesenque*⁶. As 27 marcas legíveis correspondem a 23 oficinas, pois só três oleiros estão representados por mais do que 1 marca. É o caso de *MOMO* (com 3 marcas), *MVRRANVS* (2 marcas) e *SECUNDVS* (2 marcas). A grande maioria destes oleiros iniciou a sua produção, quer no reinado de Tibério, quer no tempo de Nero⁷.

A marca mais antiga e recentemente encontrada pertence a *MANDVILVS* (n.º 46), oleiro que laborou no tempo de Tibério-Cláudio. Dos restantes oleiros distinguem-se aqueles que tiveram uma laboração adstrita ao período pré-flávio (o caso de *ANI*, *BIO*, *ALBVS* [n.º 43], *AVCIVS* [n.º 44], *CASTVS* e *MODESTVS*), daqueles⁸ cuja actividade se estende pelo período de Vespasiano (caso de *BASSVS* [i] (n.º 45), *MVRRANVS* e *TITVS* [i?]) (n.º 48), ou mesmo Domiciano, (caso de *MASCLVS* ou *MASCVLVS*, *MOMMO*, *NIGER* (n.º 47), *SECUNDVS*, *PVDENS*, *SABINVS*, *FIRMO* e *VITALIS* (n.º 49).

Do conjunto de marcas encontradas na cidade destaca-se, todavia, a presença de uma marca atribuída ao oleiro *VADVS* (n.º 50) que figura na obra de F. Oswald (1931: 323) com apenas 1 exemplar proveniente de Bonn, sem indicação do centro oleiro ou cronologia associada. De facto, a presença desta marca na cidade revela-se de particular interesse se pretendermos atribuir a este oleiro, tendo em conta as características de fabrico da peça e a presença massiva da produção sud-gálica oriunda de *La Graufesenque*, uma origem sud-gálica.

⁵ A numeração apenas é dada para o conjunto das novas marcas ainda não publicadas e que são agora dadas a conhecer.

⁶ Este centro oleiro produziu *terra sigillata* marmoreada, especialmente nas formas Dragendorff 24/25 e 18/31, também presente em Braga.

⁷ Deste conjunto apenas *EMIA*, *C. VALERIVS* e *ALBANVS* começaram a sua actividade na época flávia, podendo, inclusivamente, chegar à época de Trajano, como é o caso de *PONTIVS* (ou *PONTVS*).

⁸ A inclusão de oleiros cujo período de laboração inclui o período flávio prende-se com o facto de considerarmos que pelo fabrico as peças se situam no período pré-flávio.

Quadro VII – Marcas e grafitos

Objeto	Marca	Referências Oswald	Cronologia	Centros de Produção	Formas	Formas da Cartela	Local da Cartela	Grafito	Proveniência	Posição Estratigráfica	Publicações Anteriores	N.L.	Ilustração
ALBYS (1)	ALBYS - F	12	Cláudio - Nero	La Graufesenque	Dragendorff 27	Retangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Albergue distal	Camada de aterro medieval		1351-99	Est. XXXIV e XXXV, n.º 43
ANNYS	[...JANI	17; 349	Tibério - Nero	La Graufesenque	Indeterminada	Retangular (estreita)	Fundo interno		Seminário Santiago (claustro)	Desconhecida	DELGADO e SANTOS, 1984: 54; Est. III-IV; n.º 5; DELGADO, 1985: 30-1		
AVCVS	OAVCIO	31	Cláudio - Nero ?	La Graufesenque	Indeterminável	Retangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		São Gerardo	Nível de revolvimento medieval		1912-99	Est. XXXIV e XXXV, n.º 44
BASTYS (1)	[B BASSI	38-9	Tibério - Inícios de Vespasiano	La Graufesenque	Indeterminável	Retangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Hospital	S/ contexto		1350-99	Est. XXXIV e XXXV, n.º 45
BIO	BIO FECIT	43; 359; 424	Cláudio - Nero (1) Tibério - Nero	La Graufesenque	Indeterminada	Retangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Desconhecida	Desconhecida	DELGADO e SANTOS, 1984: 55; Est. III-IV; n.º 6; DELGADO, 1985: 30-1	1772-91	
CASTYS	OF CASTI	65; 368	Cláudio - Nero	La Graufesenque	Indeterminada	Retangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Seminário Santiago (claustro)	Desconhecida	DELGADO e SANTOS, 1984: 55; Est. III-IV; n.º 7; DELGADO, 1985: 30-1		
EMTA	EMII	114; 384	Filívio	Sul da Gália	Dragendorff 27	Retangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Leste da Casa da Bica	Camada de cinzas e carvões sobre as lajes da rua com matrizes alto e baixo imperiais	DELGADO, 1985: 15-6; 30-1; Est. II, IV-V; n.º 7	1726-91	
FELICIO	FELICIT(O)	119; 385	(2) Nero - Inícios dos Flávios	La Graufesenque	Indeterminada	Retangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Casa da Bica	Camada de abandono	DELGADO, 1985: 16; 30-1; Est. IV-V; n.º 8	1671-91	
FIRMO	FIRMO	122; 129; 386; 426	Cláudio - Domiciano	La Graufesenque	Indeterminada	Retangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Desconhecida	Desconhecida	DELGADO e SANTOS, 1984: 56; Est. I, III-IV; n.º 8; DELGADO, 1985: 30-1	1770-91	
GAINYS	GAINIM	129	?	?	Indeterminada	Retangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Habitagem a Norte das Termas	Camada superficial	DELGADO, 1985: 16; 30-1; Est. II, IV-V; n.º 9	1721-91	

Oleiro	Marca	Referência Oswald	Cronologia	Centros de Produção	Forma	Forma da Cartela	Local da Cartela	Grafito	Proveniência	Posição Estratigráfica	Publicações Anteriores	N.L.	Ilustração
MANDVILVS	MANDVILVA	182	Tibério - Cláudio	La Graufesenque	Drag. 13/17	Retangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		São Geraldo	Nível de revolvimento		532-96	Est. XXIV e XXXIV, n.º 46
MASCLVS ou MASCVLVS	MASCL[MA] ou MASCL[MA]	192-93; 403	Cláudio - Vespasiano (1) 25-85 (2) 55-75	La Graufesenque	Indeterminada	Retangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Sanatório Santiago (claustr)	Desconhecida	DELGADO e SANTOS, 1984: 56; Est. III-IV; n.º 9; DELGADO, 1985: 30-1		
MODESTVS	OPMODE[IS]	207-8; 406-7	Cláudio - Nero	La Graufesenque	Dragendorff 18/31	Retangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Sanatório Santiago (claustr)	Desconhecida	DELGADO e SANTOS, 1984: 56-7; Est. I, III-IV; n.º 10; DELGADO, 1985: 30-1	1655-91	
MOMMO	OPMOM[O]	208-9; 407	Cláudio - Vespasiano (1) 25-85	La Graufesenque	Indeterminada	Retangular (inscric num pequeno círculo)	Fundo interno		Leite da Casa da Bica	Fora do contato	DELGADO, 1985: 16; 30-1; Est. IV-V; n.º 10		
MOMMO	MO ?	208-9; 407	Cláudio - Vespasiano (1) 25-85	La Graufesenque	Dragendorff 24/25	Retangular (inscric num pequeno círculo)	Fundo interno		Colina da Cividade	Camada superficial	DELGADO, 1985: 17; 30-1; Est. II, IV-V; n.º 11	1802-91	
MOMMO	MO[M]	208-9; 407	Cláudio - Vespasiano (1) 25-85	La Graufesenque	Dragendorff 27	Retangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Colina da Cividade	Desconhecida	DELGADO e SANTOS, 1984: 57; Est. I, III-IV; n.º 11; DELGADO, 1985: 30-1	1764-91	
MYRRANVS	OPMYRRAN ou OPMYRRAN	213-14; 408	Cláudio - Vespasiano (2), (4) 45-75	La Graufesenque	Indeterminada	Retangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Colina da Cividade	Camada de abandono	DELGADO, 1985: 17-8; 30-1; Est. II, IV-V; n.º 12	1807-91	
MYRRANVS	OPMYRRAN ou OPMYRRAN	213-14; 408	Cláudio - Vespasiano (2), (4) 45-75	La Graufesenque	Indeterminada	Retangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Habitções a Norte das Termas	Camada superficial	DELGADO, 1985: 18; 30-1; Est. IV-V; n.º 13	1672-91	
NIGER	OPNI	220	25 7 / 50-70	La Graufesenque	Indeterminada	Retangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Cavalarias	Camada superficial		1336-99	Est. XXIV e XXXIV, n.º 47
PONTVS ou PONTVS	OPPONT	243; 413	Vespasiano - Trajano (2), (3), (4) - 60/65 - 80/90	La Graufesenque	Indeterminada	Retangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Sanatório Santiago (claustr)	Desconhecida	DELGADO e SANTOS, 1984: 57-8; Est. III-IV; n.º 12; DELGADO, 1985: 30-1		

Objeto	Marca	Referência Oswald	Cronologia	Centros de Produção	Forma	Forma da Cartela	Local da Cartela	Grafito	Proveniência	Posição Estratigráfica	Publicações Anteriores	N.º	Ilustração
PVDENS	[O]FPVDEN	233-54; 414	Cláudio - Nero (3) Cláudio - 75/85	La Graufesenque	Indeterminada	Rectangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Seminário Santiago (claustr)	Desconhecida	DELGADO e SANTOS, 1984: 38; Est. III-IV, n.º 13; DELGADO, 1985: 30-1		
SABRYS	SABROF	272-73; 417	Nero - Domitiano (1) 45-85	La Graufesenque	Dragendorff 18/ 31	Rectangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Seminário Santiago (claustr)	Desconhecida	DELGADO e SANTOS, 1984: 38-9; Est. I, III-IV, n.º 14; DELGADO, 1985: 30-1		
SECUNDVS	[O]FSE ou [O]FISE	287-89; 418	Cláudio - Vespasiano (1) 25-85	La Graufesenque	Indeterminada	Rectangular (inscrita num pequeno círculo)	Fundo interno		Carvalheiras	Camada de demolição que inclui grande quantidade de cerâmica do s.ºs. I e II	DELGADO, 1985: 18-9; 30-1; Est. II, IV-V; n.º 14		
SECUNDVS	OFSECVN	287-89; 418	Cláudio - Vespasiano (1) 25-85	La Graufesenque	Dragendorff 24/ 25	Rectangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Seminário Santiago (claustr)	Desconhecida	DELGADO e SANTOS, 1984: 39; Est. I, III-IV; n.º 15; DELGADO, 1985: 30-1		
ITTVS (I)?	[O]...ITV	318	Cláudio - Vespasiano	La Graufesenque	Indeterminada	Rectangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Cangosta da Falha	S/ contexto		314-2000	Est. XXV e XXXIV, n.º 48
C. VALERYS e ALBANYS	[C. VAILALBAN	324; 428	Filávios	La Graufesenque	Indeterminada	Rectangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Seminário Santiago (claustr)	Desconhecida	DELGADO e SANTOS, 1984: 59-60; Est. I, III-IV, n.º 16; DELGADO, 1985: 30-1		
VADVS	VAD		Nero - Flávios	La Graufesenque	Dragendorff 33	Rectangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Albergue distrital	Camada de aterro medieval		1324-97	Est. XXV e XXXIV, n.º 50
VITALIS (I)	OFVITA	340	Cláudio - Domitiano	La Graufesenque	Indeterminável	Rectangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Quinta do Fojusal	Nível de ocupação tarde-romana		1328-99	Est. XXV e XXXIV, n.º 49
Indeterminado	[...]ZII			La Graufesenque	Dragendorff 18/ 31	Rectangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Rua Damião de Góis	Camada superficial	DELGADO, 1985: 15; Est. II, IV-V; n.º 15	1805-91	
Indeterminado	[...]H			La Graufesenque	Indeterminada		Fundo interno		Cadoso da Saudade	Camada superficial	DELGADO, 1985: 19; Est. II, IV-V; n.º 16	1676-91	
Indeterminado	[...]JW ?[...]			La Graufesenque	Dragendorff 18/ 31	Rectangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Rua Damião de Góis	Camada superficial	DELGADO, 1985: 19; Est. II, IV-V; n.º 17	1808-91	

Oleiro	Marca	Referência Oswald	Cronologia	Centros de Produção	Formas	Formas da Cartela	Local da Cartela	Grafito	Proveniência	Posição Estratigráfica	Publicações Anteriores	N.L.	Ilustração
Indeterminado	IAHIII			La Graufesenque	Ritterling 9	Rectangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Seminário Santiago (claustr)	Desconhecida	DELGADO e SANTOS, 1984: 60; Est. I, III-IV, n.º 18		
Indeterminado	FVI[...]			La Graufesenque	Dragendorff 27	Rectangular estreita (ângulos arredondados)	Fundo interno		Cólea da Cividade	Desconhecida	DELGADO e SANTOS, 1984: 60; Est. I, III-IV, n.º 19	1806-91	
Indeterminado	OF[...]			La Graufesenque	Indeterminada	Rectangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Seminário Santiago (claustr)	Desconhecida	DELGADO e SANTOS, 1984: 60; Est. II, III-IV, n.º 20		
Indeterminado	OF[V]		?	La Graufesenque	Indeterminável	Rectangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Quinta do Pujal	Nível de ocupação lardo-romana		1315-99	Est. XXVI e XXXIV, n.º 52
Indeterminado	OF		?	La Graufesenque	Indeterminada	Rectangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Jardim da Misericórdia	Atorno da Baixa Idade Média		1922-99	Est. XXVI e XXXIV, n.º 53
Indeterminado	Iegvel			La Graufesenque	Indeterminada	Rectangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Seminário Santiago (claustr)	Desconhecida	DELGADO e SANTOS, 1984: 60; Est. I, III-IV, n.º 17		
Indeterminado	Iegvel		Ciando	La Graufesenque	Dragendorff 24/25	Circular	Fundo interno		Albergue distrial	Camada de atorno medieval		1323-97	Est. XXVI e XXXIV, n.º 51
Indeterminado	Iegvel		Nero	La Graufesenque	Indeterminada	Rectangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Cavaliarias	Camada remanejada com cinzas		1355-99	Est. XXVI e XXXIV, n.º 54
Indeterminado	I...IAND		?	Gálico 7	Indeterminada	Rectangular (ângulos arredondados)	Fundo interno		Cólega Atinado	Desconhecida	DELGADO e SANTOS, 1984: 53; Est. I, III-IV, n.º 4	1711-91	
Indeterminado	LF ou F 7]S		?	La Graufesenque	Indeterminada	Rectangular ?	Fundo interno	H	Carvalheiras	Desconhecida	DELGADO, 1983: 27; Est. VI, n.º 39	1810-91	
Indeterminado			Nero	La Graufesenque	Indeterminável	Rectangular ?	Fundo interno	A[N ou M]	Hospital	Camada de revolvimento		1316-99	Est. XXVI e XXXIV, n.º 55
Indeterminado			Nero - Vespasiano	La Graufesenque	Dragendorff 18/21			ONT	Hospital	Camada de revolvimento		1339-99	Est. XXVI e XXXIV, n.º 56
Indeterminado			Nero - Vespasiano	La Graufesenque	Dragendorff 18/21			A[ES ?]	São Cecelido	Nível tarso-romano		1578-99	Est. XXIV e XXXIV, n.º 57

4. A CERÂMICA DE PAREDES FINAS (n.ºs 1 a 29)

4.1. FORMAS E RESPECTIVOS FABRICOS

Ainda que esta cerâmica seja exígua, é, no entanto, de assinalar que na cidade estão representadas as produções e as decorações mais comuns, designadamente as produções itálicas e peninsulares e as decorações em granitado arenoso, guiloché e barbotina.

As formas encontradas reduzem-se, basicamente, a dois tipos, taças e copos, sendo estes últimos, como seria de esperar, os mais abundantes.

Como se vê no quadro e no histograma VIII, no total de 74 peças datáveis do período pré-flávio foi possível atribuir tipologia a 48. Destas distinguimos 5 locais de produção distribuídos por 10 formas distintas.

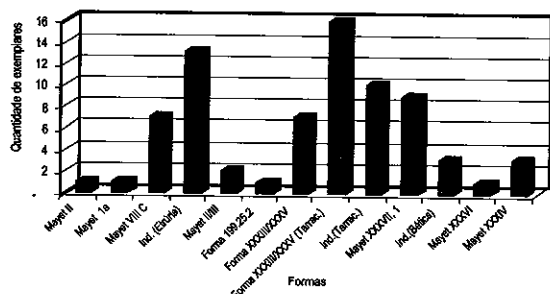
A análise comparativa destas produções revela uma presença considerável de fragmentos itálicos, oriundos da região da Etrúria (24 ex.) e da Área Centro Ocidental do Vale do Pó (8 ex.), ainda que em menor número relativamente ao que parecem ser produções peninsulares provenientes das províncias Tarraconense (26 ex.) e Bética (16 ex.).

Neste conjunto de produções, os produtos mais antigos são coetâneos com os primeiros

Quadro VIII – Paredes Finas

Cronologia Geral da Produção	Produção	Formas	Quantidade de exemplares	Quantidade de exemplares por período
1º quartel do séc. II a.C. – Período de Augusto 2º quartel do séc. II a.C. – Inícios do período de Augusto 2ª metade do séc. I a.C. – 1ª época augustana 1ª met. do séc. I a.C. – Período de Augusto	Itálica (Etrúria)	Mayet II	1	22
	“	Mayet 1a	1	
	“	Mayet VIII C	7	
	“	Ind. (decoração em espinhos)	13	
3º quartel do séc. I a.C. – Tibério/Cláudio 1ª metade do séc. I a.C. – Cláudio Finais do séc. I a.C. – Cláudio “ “	Itálica (Etrúria)	Mayet II / III	2	36
	Itálica (Área Centro Ocidental do Vale do Pó)	Forma 199.25.2	1	
	“	Forma XXXIII / XXXV	7	
	Tarraconense	Forma XXXIII / XXXV	16	
“	“	Ind. (decoração em granitado arenoso)	10	
Tibério - Nero “ Tibério / Cláudio – Época neroniana Princípios de Tibério a Nero – Inícios flávios?	Bética	Mayet XXXVII, 1	9	16
	“	Ind. (decoração em granitado arenoso)	3	
	“	Mayet XXXVI	1	
	Bética (Cádiz)	Mayet XXXIV	3	
Total			74	74

Histograma VIII – Paredes Finas



momentos de vida da cidade no tempo de Augusto. Estas estão representadas por produtos itálicos, oriundos da região da Etrúria, enquadrados nas formas Mayet II (1 ex.) [n.º 1], Ia (1 ex.) [n.º 2], VIIIC (7 ex.) [n.ºs 3 a 6] e nas formas indeterminadas (13 ex.) [n.º 7] com a típica decoração em espinhos.

A análise quantitativa destas cerâmicas revela, contudo, uma maior representatividade de formas com uma cronologia geral de produção mediada entre o período de

Augusto e a época de Cláudio, distribuídas pelas produções itálicas e peninsulares. As primeiras estão representadas pela forma etrusca Mayet II/III (2 ex.) [n.ºs 8-9] e pelas formas 199.25.2 (1 ex.) [n.º 10] e XXXIII/XXXV (7 ex.) [n.ºs 11 a 13] oriundas da Área Centro Ocidental do Vale do Pó; as segundas estão documentadas com exemplares da forma XXXIII/XXXV (16 ex.) [n.ºs 14 a 22] e fragmentos indeterminados com decoração em granitado arenoso (10 ex.), aos quais atribuímos, pelas características de fabrico, uma produção tarraconense ainda por individualizar.

Da época de Tibério-Nero, seguem-se as restantes produções peninsulares, provenientes da Bética, representadas pelas formas Mayet XXXVII, 1 (9 ex.) [n.ºs 23 a 26], XXXVI (1 ex.) [n.º 27] e XXXIV (3 ex.) [n.ºs 28 a 29], esta última típica da produção de Cádiz. Pertencem ao mesmo período outros fragmentos indeterminados de origem bética com a conhecida decoração em granitado arenoso (3 ex.).

5. VALORIZAÇÃO ESTRATIGRÁFICA

A valorização estratigráfica do conjunto de materiais estudados neste trabalho é bastante complexa. De facto, na generalidade dos sítios escavados, onde se recolheram materiais cerâmicos pré-flávios, não se constata a existência de estratos selados, que possam contribuir para uma correlação valorativa e eficaz entre as primeiras fases da ocupação da cidade e os materiais em causa. Tal facto fica, naturalmente, a dever-se às profundas remodelações ocorridas ao longo do tempo de vida de *Bracara Agyvsta*, muitas das quais sacrificaram, ou perturbaram, os estratos dos períodos mais antigos.

Nesta situação generalizada destacam-se, todavia, dois contextos arqueológicos particulares, representados no Albergue Distrital e nas Antigas Cavalariças do Regimento de Braga. Pela sua importância, mau grado o seu carácter restritivo, quando avaliado à escala da cidade, procederemos a uma tentativa de valorização dos respectivos contextos estratigráficos, de modo a verificar a coerência entre a cronologia dos materiais e as estruturas e estratos presentes no registo.

Relativamente aos restantes sítios arqueológicos de Braga, cujos materiais pré-flávios são valorizados neste trabalho, limitar-nos-emos a referir os fragmentos constantes do catálogo, levando apenas em consideração a interpretação global da camada.

5.1. ALBERGUE DISTITAL

A estrutura mais antiga detectada até ao momento nesta intervenção consiste numa grande cloaca de drenagem, coincidente com os eixos da cidade romana, a qual se encontra implantada numa profunda vala de fundação. A referida estrutura oferece duas paredes de excelente aparelho em *opus vittatum*, apenas com uma face interna e um lastro de lajes de granito, sendo a sua cobertura composta por grandes pedras, também de granito. Na parte da cloaca observada a altura interior da estrutura chega a atingir cerca de 1,40m.

Tendo em conta a longa história de ocupação deste local, iremos cingir-nos apenas às camadas relacionadas com a fundação da estrutura, por serem aquelas que de algum modo podem fornecer um contexto seguro para os materiais estudados (fig. 4).

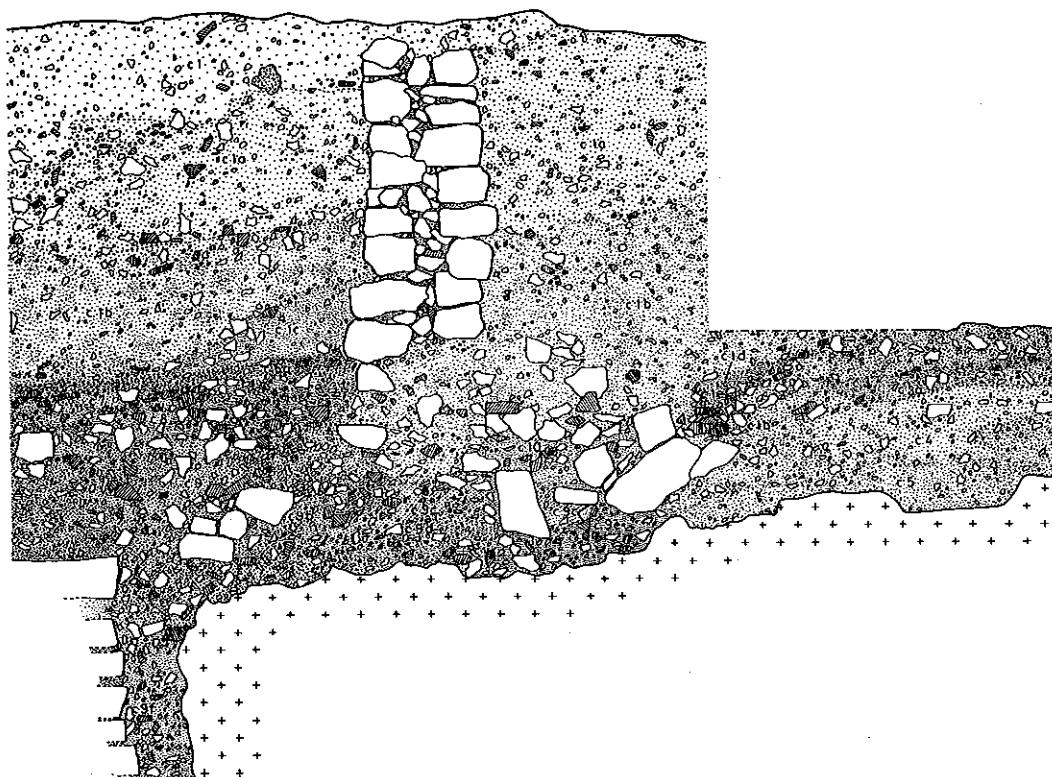


Fig. 4

Estão neste caso as camadas C.9f, que correspondem à vala de implantação da cloaca (Sector L1/L2), de onde procedem 2 fragmentos de bordo de paredes finas da forma XXXIII/XXXV, de provável produção Tarraconense, datáveis entre finais do séc. I a.C. e o reino de Cláudio (n.ºs 15 e 17; Ests. XXXIII e XXXIV).

- c. 1 – Terra fina, medianamente compacta; coloração variável: às manchas castanhas claras, rosa, beje-acastanhada e castanha acizentada). Alguns fragmentos de carvão em decomposição. Remeximento.
- c. 1a – Terra fina, medianamente compacta; coloração predominantemente castanha, com manchas castanha-acizentadas e beje-acastanhadas. Alguns fragmentos de carvão dispersos. Remeximento.
- c. 1b – Terra fina, medianamente compacta; coloração predominante cinzenta-acastanhada escura com manchas e pontos rosa claros, acastanhadas e beje. Remeximento.
- c. 1c – Bolsa de argila, bastante compacta; coloração variável às manchas beje e amarela torrada no perfil Norte, apresentando uma homogeneidade beje no perfil Sul, com pequenas manchas e pontos acastanhados. Um ou outro pequeno fragmento de carvão em decomposição. Camada contemporânea da edificação do muro?
- c. 1d – Veio de argila, bastante compacto; coloração rosa-acastanhada clara (apresentando pelo meio manchas acastanhadas). Remeximento.
- c. 1e – Bolsa de argamassa cinzenta, com características de cimento ou outro material afim. Remeximento.
- c. 2 – Terra fina, muito argilosa e consolidada; coloração predominantemente beje, com pequenas manchas castanhas claras à mistura. Contém pequenos pontos de carvão disperso. Solo?
- c. 3 – Terra fina, muito argilosa e consolidada; coloração variável às manchas acizentadas castanhas claras com pontos de beje e acastanhado à mistura. Um ou outro pequeno fragmento de carvão em decomposição. Solo ou ocupação?
- c. 3a – Bolsa de terra fina, algo argilosa e bastante consolidada; coloração predominante castanha escura, com manchas castanhas claras e pontos rosa e beje à mistura. Alguns pequenos fragmentos de carvão em decomposição. Preparação do solo, ou solo?
- c. 4 – Terra fina, bastante argilosa e medianamente compacta; coloração rosa-acastanhada clara com algumas manchas beje à mistura. Inúmeros elementos de granito medianamente calibrados. Um ou outro fragmento de carvão disperso.
- c. 5 – Terra fina, medianamente compacta; coloração castanha escura, apresentando-se na base castanha alaranjada (alterite?). Contém alguns elementos de quartzo de tipo fino. Camada de transição com a alterite/rocha.
- c. 6 – Terra fina, muito compacta e argilosa; coloração predominantemente castanha clara com inúmeros pontos amarelo torrados e esbranquiçados (argamassa). Contém inúmeros elementos de granito e tégula de tipo fino. Alguns fragmentos de carvão em decomposição. Pavimentação da rua.
- c. 6a – Veio de areão de granito muito calibrado e compacto; coloração cinzenta com finos veios e pequenas manchas castanhas claras de terra fina. Pavimentação da rua?
- c. 7 – Terra fina, muito compacta e argilosa; coloração predominantemente castanha clara de tipo fino e médio. Um ou outro fragmento de carvão disperso. Pavimentação ou preparação para a pavimentação.
- c. 8 – Terra fina, muito argilosa e compacta; coloração predominantemente castanha clara com manchas rosa-acastanhadas. Contém inúmeros elementos de granito e tégula de tipo fino e médio; um ou outro fragmento de carvão disperso. Pavimentação ou preparação para pavimentação da rua?
- c. 9 – Terra fina, medianamente compacta; coloração predominantemente castanha com manchas castanhas-acizentadas e beje-acastanhadas. Contém um ou outro fragmento de carvão disperso. Remeximento.
- c. 9a – Bolsa de terra fina medianamente compacta. Divide-se em dois tipos de coloração: de meio para cima apresenta-se predominantemente castanha escura com pontos e pequenas manchas rosa e beje; para baixo apresenta uma coloração beje com pequenos pontos e manchas acastanhadas; um ou outro fragmento de carvão em decomposição. Cobertura da cloaca?
- c. 9b – Terra fina, muito compacta; coloração predominante castanha clara com manchas rosa-acastanhadas e rosa claras. Contém alguns fragmentos de carvão em decomposição.
- c. 9c – Terra fina, muito argilosa e pouco compacta; coloração castanha-acizentada com pequenas manchas castanhas claras. Contém inúmeros grãos de granito medianamente calibrados; um ou outro fragmento de carvão disperso. Remeximento.
- c. 9d – Igual à c. 9 b, apresentando uma ou outra mancha beje escura.
- c. 9e – Terra fina, pouco compacta; coloração castanha-acizentada clara com manchas castanhas à mistura; um ou outro pequeno fragmento de carvão disperso.
- c. 9f – Terra fina, muito argilosa e pouco compacta; coloração predominantemente castanha acizentada-clara com manchas castanhas. Contém inúmeros elementos de granito de tipo fino e tégula de tipo fino e médio, para além de inúmeras bolsas de areia fina. Camada de enchimento entre a cloaca e a alterite.
- c. 10 – Terra fina, bastante compacta, em especial na parte superior (10 cm); coloração predominantemente beje com inúmeras manchas castanhas-claras e veios cinzento escuros. Alguns fragmentos de carvão em decomposição em especial nas manchas e veios cinzentos atrás referidos.

Parece-nos igualmente de valorizar alguns materiais cerâmicos, exclusivamente constituídos por peças itálicas e gálicas que procedem dos interstícios entre as lajes que compõem o lastro da cloaca (fig. 5a e 5b). Pese embora o facto destes materiais se poderem ter depositado por infiltração, não deixa de ser significativo que o conjunto das peças em causa, não ultrapasse o período de Cláudio/Nero. Referimo-nos, concretamente às peças n.ºs 26 e 18 (Ests. VII e XXIII) e a três fragmentos de forma indeterminada, sendo um de tipo itálico e dois da produção sud-gálica.

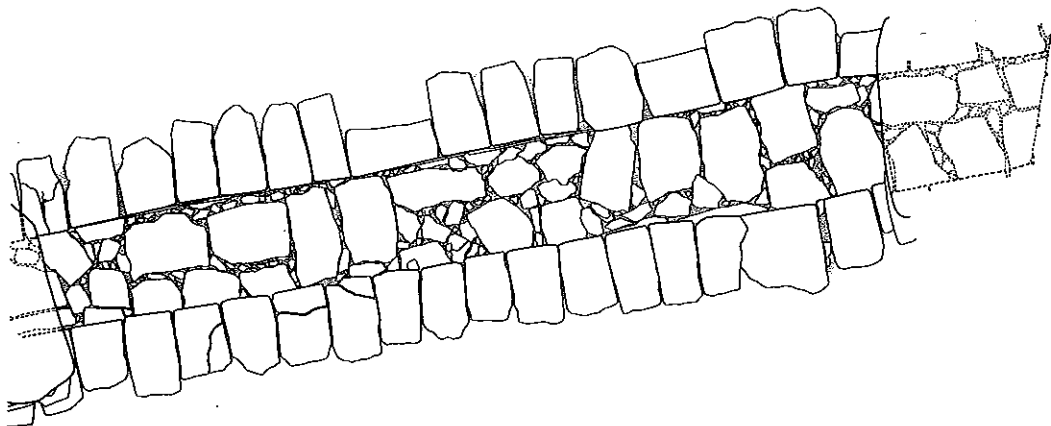


Fig. 5a

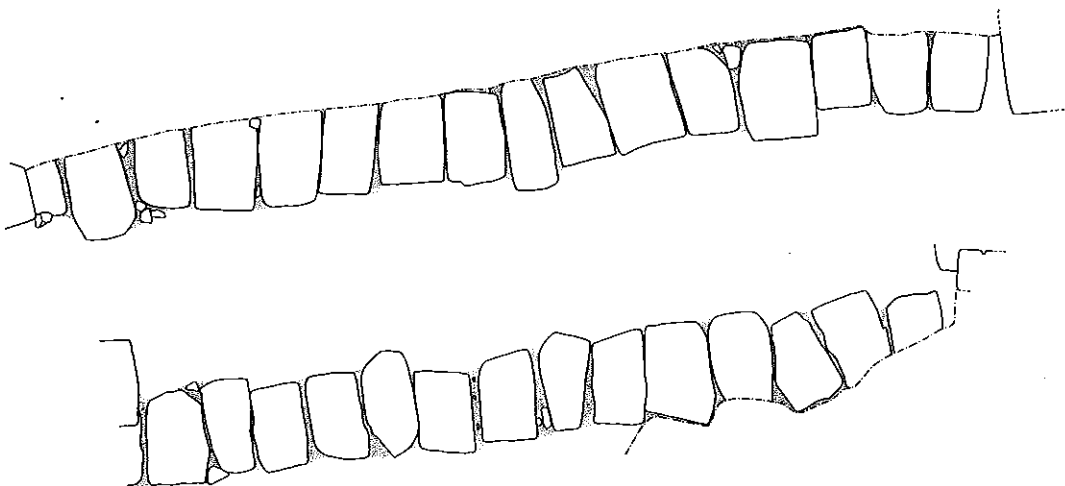


Fig. 5b

A cronologia dos materiais referidos parece apoiar uma datação pré-flávia para a cloaca e, conseqüentemente, para a implantação deste importante eixo de drenagem da cidade, coincidente com o seu traçado hipodâmico.

5.2. ANTIGAS CAVALARIÇAS DO REGIMENTO DE INFANTARIA DE BRAGA

As estruturas mais antigas identificadas neste local correspondem a um conjunto de grandes blocos graníticos almofadados, alguns dos quais sobrepostos, distribuídos numa área considerável do terreno escavado, cuja funcionalidade nos é de momento impossível determinar. Uma particularidade deste tipo de estruturas, que se encontram representadas no edifício pré-termal da Colina do Alto da Cidade, consiste no facto de se encontrarem alinhados segundo os eixos do traçado urbano da cidade, com orientação NO/SE. Outra particularidade digna de destaque resulta da circunstância de alguns desses blocos possuírem amplas e profundas valas de implantação sem qualquer espólio associado. Trata-se, aparentemente, de estruturas implantadas em zonas sem anterior ocupação, o que nos leva a crer num momento muito precoce para a sua construção.

A única excepção a esta situação (fig. 6) refere-se ao enchimento para nivelamento da rocha contemporânea ao conjunto de blocos sobrepostos, localizada na zona 54/55, cujo estrato C. 6a forneceu um fragmento de pança de paredes finas, de forma indeterminada, de produção itálica (n.º 7; Est XXXII) cuja cronologia não ultrapassa o reinado de Augusto.

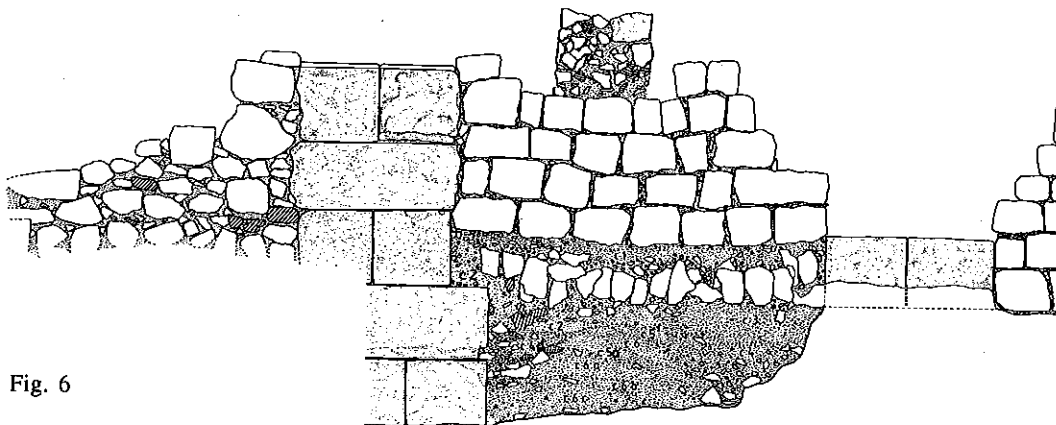


Fig. 6

- c. 1 – Terra fina, bastante argilosa e muito compacta; coloração rosa nos seus vários tons com pequenas manchas bege e acastanhadas, predominando as primeiras. Elementos de granito medianamente calibrados e quartzo. Contém bastantes elementos de granito e quartzo de tipo fino e médio, essencialmente do tipo grosseiro. Preparação para assentamento do muro?
- c. 2 – Terra fina, algo argilosa e pouco compacta; coloração acizentada com pequenos pontos alaranjados. Elementos dispersos de fino calibre de granito. Contém alguns elementos de granito e telha de tipo fino e médio. Pequenos fragmentos de carvão disperso.
- c. 3 – Terra fina, algo argilosa e pouco compacta; coloração cinzenta acastanhada com uma pequena mancha alaranjada. Elementos dispersos de fino calibre de granito. Um ou outro pequeno elemento de granito e carvão disperso.
- c. 4 – Terra fina, algo argilosa e pouco compacta; coloração castanha acizentada. Elementos médios e grosseiros de granito. Contém inúmeros pequenos elementos de granito e de quartzo. Pequenos fragmentos de carvão disperso.
- c. 4a – Terra fina, algo argilosa e pouco compacta; coloração castanha acizentada. Elementos de granito médios e grosseiros. Contém inúmeros pequenos elementos de granito e um ou outro quartzo. Pequenos fragmentos de carvão disperso.
- c. 5 – Terra fina, algo argilosa e compacta; coloração variável, ora castanha, ora castanha ferruginosa, com pequenos pontos bege. Elementos dispersos de fino calibre. Contém um ou outro pequeníssimo elemento de granito e pontos de carvão dispersos.

- c. 5a – Terra fina, algo argilosa e compacta; coloração acastanhada com manchas cor de ferrugem; Elementos dispersos de fino calibre de granito. Contém um ou outro pequeno elemento de granito. Pequenos fragmentos de carvão disperso.
- c. 6 – Bolsa de areão fina, pouco argilosa e algo compacta; coloração beje escura. Contém um ou outro pequeno elemento de granito, juntamente com um ou outro pequeno ponto de carvão disperso.
- c. 6a – Terra fina, algo argilosa e compacta; coloração predominante beje acastanhada com pequenas manchas acizentadas. Elementos dispersos de fino e médio calibre de granito (areão fino). Contém um ou outro elemento de granito e tégula de tipo médio e fino. Um ou outro raro ponto de carvão.
- c. 6b – Terra fina, algo argilosa e compacta; coloração beje. Elementos muito calibrados de granito (areão fino). Contém um ou outro elemento de granito e tégula. Um ou outro raro e pequeno ponto de carvão.
- c. 6c – Terra fina, algo argilosa e compacta; coloração predominantemente cinzenta clara com uma pequena mancha cinzenta mais escura. Elementos de fino calibre de granito (areão fino). Contém alguns pequenos elementos de granito e tégula de tipo médio.

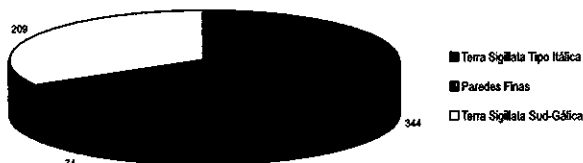
6. ANÁLISE QUANTITATIVA E CRONOLÓGICA DO MATERIAL⁹

A análise quantitativa das produções cerâmicas importadas assinaladas na cidade para o período pré-flávio (histograma IX), revela uma maior quantidade de *terra sigillata* de tipo itálico (344 frag.), relativamente às restantes produções de *terra sigillata* sud-gálica (209 frag.) e paredes finas (74 frag.).

Para um melhor entendimento da presença destas cerâmicas na época pré-flaviana, decidimos, por uma questão de comodidade de apresentação e de acordo com o tempo de vivência de cada tipo de cerâmica, subdividi-la em quatro diferentes períodos, que designámos por A, B, C e D.

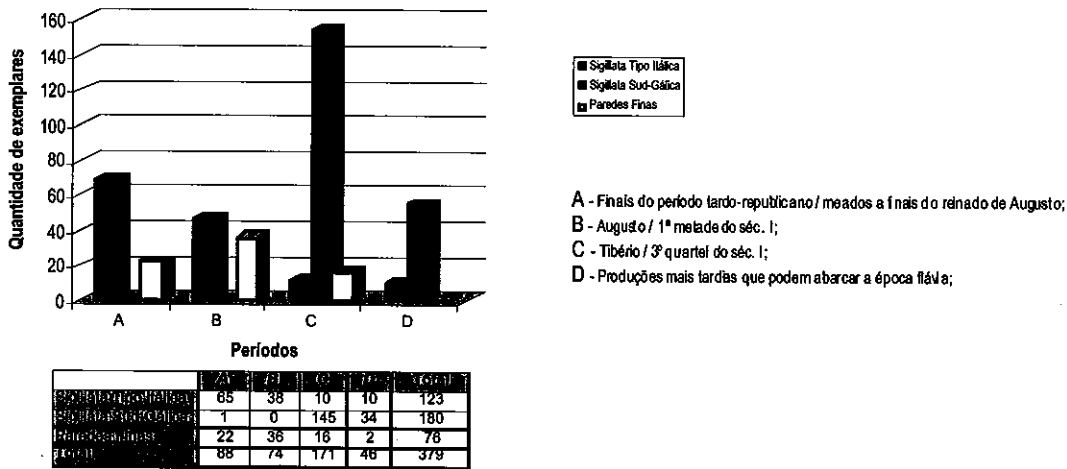
Como se pode ver no histograma X, no período A evidencia-se um predomínio das produções do período “clássico” de *terra sigillata* de tipo itálica, associada a uma considerável presença de paredes finas e apenas um exemplar da produção “primitiva” da *terra sigillata* sud-gálica. No período B evidencia-se uma quebra da representação das produções, denominadas “tardias”, de *terra sigillata* de tipo itálica, agora em idêntica paridade numérica com as produções de paredes finas. No período C, como seria de esperar, diminui consideravelmente a presença das produções de *terra sigillata* de tipo itálica em detrimento das produções da *terra sigillata* sud-gálica, cujas exportações estão agora no seu auge, ou “esplendor”. Ainda neste período a presença de paredes finas diminui consideravelmente relativamente aos períodos anteriores. Finalmente, no período D, dá-se uma quebra de todas as produções apesar da continuidade das importações da *terra sigillata* sud-gálica que perdura, naturalmente, ao longo de todo o séc. I até cerca de meados da centúria seguinte.

Histograma IX – Quantidades destas produções no período pré-flávio



⁹ As expressões “clássico” e “tardio”, utilizadas para a *terra sigillata* tipo itálica, são tomadas a partir da obra de Christian Goudineau (1968), intitulada *La ceramique aretine lisse*. Da mesma forma as expressões “primitiva” e “esplendor”, utilizadas para a produção sud-gálica, correspondem a uma nomenclatura utilizada por Alain Vernhet (1979) para as produções de *terra sigillata* sud-gálica proveniente de *La Graufesenque*.

Histograma X – Produções por Período



7. APRECIÇÃO SOBRE A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO MATERIAL

Pese embora as limitações inerentes ao estabelecimento de inferências espaciais com base na dispersão dos materiais, sujeitos que estão, pelo seu carácter móvel, a complexos processos de remobilização, sobretudo em meio urbano, não podemos deixar de considerar como bastante significativos os resultados decorrentes da análise dos materiais pré-flávios de *Bracara Agyvsta*.

Nesta apreciação merece especial destaque, à parte de numismas de cunhagem ibérica e republicana (Zabaleta Estévez, no prelo) e de alguma cerâmica indígena presente numa área extensa da cidade, a cerâmica romana de importação. Sabemos, assim, que os mais antigos exemplares de *sigillatas* tipo itálicas presentes em Braga estão associadas a moedas pertencentes ao período de Augusto, representadas pelas moedas da *caetra* (*id.*, *ibidem*).

A distribuição de ambos os tipos de achados circunscreve-se à área central da cidade romana, correspondente ao tabuleiro superior da colina do Alto da Cividade e à plataforma que daí se estende para Este, até ao Seminário de Santiago.

A coincidência da distribuição observada, relativamente aos materiais mais antigos, persiste, todavia, durante o período correspondente aos reinados de Augusto, Tibério e Cláudio, sendo as áreas de maior densidade de achados de moedas (*id.*, *ibidem*), *sigillatas* tipo itálicas e sud-gálicas e paredes finas, o Alto da Cividade, as Cavalariças, o Albergue Distrital e o Cardoso da Saudade.

Fora destes locais que ocupam toda a área central da cidade constata-se uma ocorrência tópica de materiais de Augusto, Tibério e Cláudio em áreas limítrofes do tabuleiro mais alto da cidade, nem sempre coincidentes entre si, o que poderá indicar a progressiva ocupação de outros quarteirões. A este propósito merece destaque o aparecimento de materiais das épocas de Tibério e Cláudio na Zona do Fujacal, local onde, nos finais do séc. III, será erguida a muralha, o mesmo acontecendo em áreas muito próximas do que se supõe constituir o limite Norte da cidade.

Estes dados, sugestivos do avanço da urbanização para Norte e Este, são-no, também, da ideia de que, pelo menos na época de Cláudio, *Bracara Aavgvsta* era já uma cidade de apreciável dimensão, cobrindo uma área aproximada de 23 ha.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um centro urbano como *Bracara Aavgvsta* implicava uma importante diversificação na vida económica facilitada pela relativa proximidade da costa que permitia o acesso a pontos privilegiados para o intercâmbio económico de distintos produtos com outras áreas do interior. De facto, a ligação entre os diferentes portos costeiros, pequenos ancoradouros e as vias de penetração até localidades do interior foi importante, não só para *Bracara Aavgvsta* mas, para todo o NO peninsular, dado que a existência destas vias garantiam a continuidade da actividade comercial. A comprová-lo temos os vestígios materiais que vêm sendo exumados no NO peninsular e, em particular, no contexto da cidade de Braga, que evidenciam a necessidade daqueles estabelecimentos costeiros que serviam de apoio à navegação e, conseqüentemente, à importação e exportação de produtos que mercadejavam para esta ampla região do Império Romano.

No entanto, não podemos deixar de constatar que a reduzida quantidade *sigillatas* de tipo itálica e sud-gálica e de paredes finas, do período pré-flávio, aconselha prudência no carácter e amplitude das considerações que se entenda fazer.

Parece-nos, todavia, que, na generalidade, a escassez actual destas produções importadas na cidade não pode ser considerado um dado definitivo, dada a circunstância de bastantes zonas dentro do seu perímetro não estarem ainda escavadas e algumas já escavadas não terem atingido ainda os estratos mais antigos.

Por outro lado, consideramos que a apreciação sobre a actividade comercial e a vida social da população de *Bracara Aavgvsta* não pode ter como único padrão de apreciação o volume daquelas produções, que no presente momento nos parece francamente escassa.

Efectivamente, a quantidade e os tipos de ânforas até agora encontrados demonstram que *Bracara Aavgvsta* foi um centro cosmopolita devidamente integrado no império, reflectindo os ritmos e fluxos de intercâmbio regulares, já verificados para o Noroeste Peninsular (Morais 1998: 81). A demonstrá-lo temos a presença de cerâmica comum de origem bética como indicador de que a cidade não foi só um centro produtor, um lugar que se auto-abastecesse dos produtos que produzia, mas, antes de mais, como aliás a grande maioria das cidades, um lugar de consumo e, enquanto tal, um exemplo ilustrativo da economia romana (Morais 1998, no prelo).

Numa análise mais generalizada, se compararmos todos os indícios considerados acerca da situação económica de *Bracara Aavgvsta*, e a nível mais amplo de todo o NO peninsular, relativamente a outras áreas centrais do Império, desde logo se nos afigura uma constatação: nesta província existia um nível de vida consideravelmente mais baixo relativamente às províncias mais ricas do Império, o que pode explicar a modesta presença de elites políticas, militares ou culturais, residentes nesta área.

CATÁLOGO

Terra Sigillata lisa de Tipo Itálico

- 1 Est. I
Fragmento de prato. Tipo Consp. 1.2.2. Cerca de 40 a.C.-15/10 a.C.. Diâmetro: 172 mm. Proveniência: Albergue Distrital. Contexto estratigráfico: camada relacionada com o pavimento da cloaca (N. I.: 1265-99).
- 2 Est. I
Fragmento de taça. Tipo Consp. 17.1.1. 2ª década a.C.. Diâmetro: 95 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: camada revolvida (N. I.: 1863-91).
- 3 Est. I
Id.; Tipo Consp. 17.2.1. 2ª década a.C.. Diâmetro: 95 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: revolvido (N. I.: 1861-91).
- 4 Est. I
Fragmento de prato; Tipo Consp. 2.3.1. Cerca de 15 a.C. – 10 a.C.. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: vala de fundação do muro entre os blocos e dos blocos (N. I.: 1262-99).
- 5 Est. II
Id.; Tipo Consp. 18.2.1. Última década a.C.. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Sé. Contexto estratigráfico: *s/* contexto (N. I.: 2669-99).
- 6 Est. II
Id.; Tipo Consp. 18.2.2. Última década a.C.. Diâmetro: 202 mm. Proveniência: Colina da Cidade. Contexto estratigráfico: *s/* contexto (N. I.: 1873-91).
- 7 Est. II
Id.; Tipo Consp. 18.2.4. Última década a.C.. Diâmetro: 352 mm. Proveniência: Albergue Distrital. Contexto estratigráfico: *s/* contexto (N. I.: 1207-99).
- 8 Est. II
Id.; Tipo Consp. 18.2.5. Última década a.C.. Diâmetro: 182 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: *s/* contexto (N. I.: 1875-91).
- 9 Est. III
Id.; Tipo Consp. 12.1. Meados – finais de Augusto. Diâmetro: 460 mm. Proveniência: Rua dos Bombeiros Voluntários. Contexto estratigráfico: *s/* contexto (N. I.: 1851-91).
- 10 Est. III
Id.; Tipo Consp. 12.1.2. Meados – finais de Augusto. Diâmetro: 183 mm. Proveniência: Rua Damião de Gois. Contexto estratigráfico: *s/* contexto (N. I.: 1850-91).
- 11 Est. III
Id.; Tipo Consp. 12.1.3. Meados – finais de Augusto. Diâmetro: 413 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: camada de aterro alto-imperial? (N. I.: 1847-91).
- 12 Est. III
Id.; Tipo Consp. 12.2. Meados – finais de Augusto. Diâmetro: 508 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de saque (N. I.: 1223-99).
- 13 Est. III
Id.; Tipo Consp. 12.3.2. Meados – finais de Augusto. Diâmetro: 361 mm. Proveniência: Colina da Cidade. Contexto estratigráfico: *s/* contexto (N. I.: 1883-91).
- 14 Est. IV
Id.; Tipo Consp. 12.4.1. Meados – finais de Augusto. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: vala de fundação do muro entre os blocos (N. I.: 468-96).

- 15 Est. IV
Id.; Tipo Consp. 12.4.2. Meados – finais de Augusto. Diâmetro: 371 mm. Proveniência: Quinta do Fujacal. Contexto estratigráfico: *s/* contexto (N. I.: 1882-91).
- 16 Est. IV
Id.; Tipo Consp. 12.5. Meados – finais de Augusto. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada revolvida (N. I.: 1215-99).
- 17 Est. IV
Id.; Tipo Consp. 12.5.1. Meados – finais de Augusto. Diâmetro: 172 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: camada de aterro alto-imperial (N. I.: 1860-91).
- 18 Est. V
Fragmento de taça. Tipo Consp. 14.1.2. Meados – finais de Augusto. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada revolvida (N. I.: 462-96).
- 19 Est. V
Id.; Tipo Consp. 14.1.5. Meados – finais de Augusto. Diâmetro: 186 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada revolvida (N. I.: 456-96).
- 20 Est. V
Id.; Tipo Consp. 14.2.1. Meados – finais de Augusto. Diâmetro: 145 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de saque (N. I.: 459-96).
- 21 Est. V
Id.; Tipo Consp. 14.2.2. Meados – finais de Augusto. Diâmetro: 125 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de enchimento (N. I.: 1228-99).
- 22 Est. V
Id.; Tipo Consp. 14.3.1. Meados – finais de Augusto. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: São Geraldo. Contexto estratigráfico: camada superficial (N. I.: 1219-99).
- 23 Est. V
Id.; Tipo Consp. 15.2.1. Meados – finais de Augusto. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: São Geraldo. Contexto estratigráfico: nível tardo-romano (N. I.: 1236-99).
- 24 Est. VI
Id.; Tipo Consp. 22.1. Antes da 2ª década a.C. – antes do final do reinado de Tibério. Diâmetro: 125 mm. Proveniência: Misericórdia. Contexto estratigráfico: aterro de época medieval (N. I.: 1220-99).
- 25 Est. VI
Id.; Tipo Consp. 22.1.1. Antes da 2ª década a.C. – antes do final do reinado de Tibério. Diâmetro: 111 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: nível de ocupação alto-imperial? (N. I.: 1858-91).
- 26 Est. VI
Id.; Tipo Consp. 22.1.2. Antes da 2ª década a.C. – antes do final do reinado de Tibério. Diâmetro: 87 mm. Proveniência: Albergue Distrital. Contexto estratigráfico: cloaca (N. I.: 1205-99).
- 27 Est. VI
Id.; Tipo Consp. 22.1.3. Antes da 2ª década a.C. – antes do final do reinado de Tibério. Diâmetro: 125 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de nivelamento para o solo (N. I.: 1237-99).
- 28 Est. VI
Id.; Tipo Consp. 22.2.1. Antes da 2ª década a.C. – antes do final do reinado de Tibério. Diâmetro: 65 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de superfície (N. I.: 1600-99).
- 29 Est. VI
Id.; Tipo Consp. 22.5.1. Antes da 2ª década a.C. – antes do final do reinado de Tibério. Diâmetro: 141 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: camada sobre a alterite cortada por um muro (N. I.: 1853-91).
- 30 Est. VI
Id.; Tipo Consp. 22.5.2. Antes da 2ª década a.C. – antes do final do reinado de Tibério. Diâmetro: 61 mm. Proveniência: Rua dos Bombeiros Voluntários. Contexto estratigráfico: *s/* contexto (N. I.: 1877-91).

- 31 Est. VII
Fragmento de prato. Tipo Consp. 20.1.1. Augusto – finais do reinado de Tibério. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de remeximento (N. I.: 1264-99).
- 32 Est. VII
Id.; Tipo Consp. 20.3.2. Tardo-augustano – antes de 30 d. C.. Diâmetro: 159 mm. Proveniência: Albergue Distrital. Contexto estratigráfico: camada de aterro medieval (N. I.: 1362-99).
- 33 Est. VII
Id.; Tipo Consp. 19.1.1. Augusto – Tibério. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Misericórdia. Contexto estratigráfico: aterro de época medieval (N. I.: 1210-99).
- 34 Est. VII
Id.; Tipo Consp. 19.2.1. Augusto – Tibério. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de enchimento da rocha (N. I.: 443-96).
- 35 Est. VII
Id.; Tipo Consp. 4.6.1. Finais de Augusto – época tiberio/claúdiana. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de derrube (1217-99).
- 36 Est. VII
Fragmento de taça. Provável Tipo Consp. 26.1.2. 1ª metade do séc. I. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de derrube (451-99).
- 37 Est. VIII
Id.; Tipo Consp. 37.3.1. Tibério – meados do séc. I. Diâmetro: 92 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: s/ contexto (466-96).
- 38 Est. VIII
Id.; Tipo Consp. 27.1.2. Tibério – Nero. Diâmetro: 124 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de remeximento (1245-99).
- 39 Est. VIII
Id.; Tipo Consp. 23.1.1. 2º e 3º quartel do séc. I?. Diâmetro: 121 mm. Proveniência: Albergue Distrital. Contexto estratigráfico: camada de revolvimento (1233-99).
- 40 Est. VIII
Id.; Tipo Consp. 23.2.2. 2º e 3º quartel do séc. I. Diâmetro: 111 mm. Proveniência: Rua dos Bombeiros Voluntários. Contexto estratigráfico: s/ contexto (1856-91).
- 41 Est. VIII
Id.; Tipo Consp. 36.4. Tibério – produção esporádica nos finais do séc. I. Diâmetro: 139 mm. Proveniência: Maximinos. Contexto estratigráfico: s/ contexto (1277-99).
- 42 Est. VIII
Fragmento de prato. Tipo Consp. 20.4.1. Meados do séc. I – Domiciano. Diâmetro: 179 mm. Proveniência: Hospital. Contexto estratigráfico: camada de revolvimento (1209-99).
- 43 Est. VIII
Id.; Tipo Consp. 20.4.4. Neroniana ou Flaviana. Diâmetro: 172 mm. Proveniência: Albergue. Contexto estratigráfico: camada de revolvimento (1213-99).
- 44 Est. VIII
Id.; Tipo Consp. 3.1.1. Meados do séc. I – algures no séc. II. Diâmetro: 135 mm. Proveniência: Hospital. Contexto estratigráfico: nível de ocupação alto-imperial (séc. I) (1246-99).

Fundos de vasos de *Terra Sigillata* de Tipo Itálico

- 45 Est. IX
Fragmento de fundo de prato. Fino guilloché na base interna. Tipo Consp. B 1.1. Inícios – C. meados de Augusto. Diâmetro do pé: 147 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de remeximento (N. I.: 450-96).
- 46 Est. IX
Fragmento de fundo de grande prato. Tipo Consp. B 1.5. Inícios – C. meados de Augusto. Diâmetro do pé: 200 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: solo de terra batida (N. I.: 1382-99).
- 47 Est. IX
Fragmento de fundo de prato. Tipo Consp. B 2.4. Augusto. Diâmetro do pé: 97 mm. Proveniência: Colina da Cidade. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 1865-91).
- 48 Est. X
Fragmento de fundo de taça com arranque de parede oblíqua. Associado às formas 22-25. Tipo Consp. B 4.6. Meados de Augusto – Tibério. Diâmetro do pé: 62 mm. Proveniência: Rua 25 de Abril. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 1871-91).
- 49 Est. X
Id.; *Ibidem*. Tipo Consp. B 4.7. Meados de Augusto – Tibério. Diâmetro do pé: 60 mm. Proveniência: Praia das Sapatas. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 1867-91).
- 50 Est. X
Id.; *Ibidem*. Tipo Consp. B 4.9. Meados de Augusto – Tibério. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: camada de revolvimento (N. I.: 1868-91).
- 51 Est. X
Fragmento de fundo de prato. Tipo Consp. B 2.5. Tardo-augustano – Tibério. Diâmetro do pé: 90 mm. Proveniência: Rua Frei Caetano Brandão. Contexto estratigráfico: camada de enchimento relacionada com um edifício de época flávia (N. I.: 1375-99).
- 52 Est. X
Fragmento de fundo de taça com arranque de parede oblíqua. Associado às formas 24.3. Tipo Consp. B 4.14. 1ª met. do séc. I – Nero. Diâmetro do pé: 50 mm. Proveniência: São Geraldo. Contexto estratigráfico: camada de superfície (N. I.: 1383-91).

Terra Sigillata decorada de tipo Itálico¹

- 53 Est. XI e XXVII
Fragmento de Cálice. Parede superior moldurada que termina num lábio destacado e pendente. Tipo Consp. R 1.1.1. Fiada de pingentes (D.-W. 1948, confrontar com Fig. 18, n.º 1, p. 134, neste caso mais simplificadas), semelhantes a pequenas tochas (J. H. 1976: p. 6, n.º 7; Est. 1, n.º 7, p. 86), mediados por um friso de fraco relevo com a decoração sobreposta de rosetas que incluem pequenas flores de onze pétalas no centro (D.-W. 1948, Fig. 18, n.º 3, p. 134). Uma fiada de pequenas pérolas de fraco relevo terminam a decoração. Produto de *RASINIVS* (*id. ibidem*: p. 134). Última década a.C.. Diâmetro: 158 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: nível de ocupação alto-imperial? (N. I.: 1845-91).
- 54 Est. XI
Id.; *ibidem*. Tipo Consp. R 2.1.1. Meados a finais de Augusto. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 444-96).
- 55 Est. XI
Id.; *ibidem*. Tipo Consp. R 2.1.1. Meados a finais de Augusto. Diâmetro: 169 mm. Proveniência: Rua do Anjo. Contexto estratigráfico: camada de revolvimento (N. I.: 1279-99).
- 56 Est. XI
Id.; *ibidem*. Possível Tipo Consp. R 2.1.1. Meados a finais de Augusto. Diâmetro: 152 mm. Proveniência: Albergue Distrital. Contexto estratigráfico: camada de revolvimento (N. I.: 1876-91).
- 57 Est. XII
Id.; *ibidem*. Tipo Consp. R 2.3.1. Meados a finais de Augusto. Diâmetro: 146 mm. Proveniência: Quinta do Fujacal. Contexto estratigráfico: camada com estratos superiores revolvidos (N. I.: 264-00).
- 58 Est. XII
Id.; Bordo côncavo, ligeiramente esvasado. Tipo Consp. R 7.2.1. A partir do período tardo-augustano. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: nível de ocupação alto-imperial? (N. I.: 1864-91).
- 59 Est. XII e XXVII
Copo hemisférico com pé baixo e oblíquo com o fundo interior interno muito alteado. Tipo Consp. R 11.1.1. Coroa de folhas de carvalho e gavinhas fusiformes, alternadas e simétricas, típicas da decoração de *P. CORNELIVS* (D.-W 1948: p.p. 48, 162, 231; C. T. 1991: p. 113, n.º 362) Friso inferior com círculos concêntricos duplos. Óvulos duplos, pequenos e abertos, com uma lingueta simples, encimados por uma linha de pérolas tipo Hahnle 29, atribuíveis à oficina de *P. CORNELIVS*. Paralelo em Dragendorff/Watzinger (1948: p.p. 48, 162; Est. 34, n.º 547 [Inv. 4671], p. 231) e na obra de Cristina Troso (1991: Est. 62, n.º 362). Oficina de *P. CORNELIVS*. Início da produção no final do período Tardo-Augustano (cfr. A. S. 1955: 215), atingindo o máximo desenvolvimento no período de Tibério (A. S. 1960: 215-16; C. T., 1991: 66). A presença de fragmentos decorados na Britannia poderá pressupor a continuidade da sua actividade ainda no período de Cláudio (*id.*, *ibidem*). Pelo fabrico a peça parece, todavia, de Tibério. Alt.: 68 mm; Diâmetro: 98 mm. Proveniência: Largo São João do Souto. Contexto estratigráfico: poço medieval que revolveu níveis alto-imperiais (N. I.: 315-95).
- 60 Est. XII
Fragmento de Cálice. Bordo vertical moldurado e lábio engrossado. Possível Tipo Consp. R 10. 2.1. Os exemplos registados desta forma sugerem que pode existir uma relação específica com a oficina de *N. NAEVIVS HILARVS* em Putéolos (K. 1990: 180). Período tiberiano?. Diâmetro: 111 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de enchimento dos blocos (N. I.: 455-96).
- 61 Est. XIII e XXVIII
Fragmento de parede de forma indeterminada. Decoração inferior de pingentes? (D.-W. 1948, confrontar com Fig.

¹ Abreviaturas utilizadas: D.-W. 1948 = W. H. Dragendorff; J. H. 1976 = J. W. Hayes; A. S. 1955 = A. Stenico; A. S. 1960 = A. Stenico; C. T. 1991 = Cristina Troso; K. 1990 = P. M. Kenrick; A. A. 1975 = A. M. Alarcão; A. S. 1959 = A. Stenico; O.-P. 1966 = Oswald e Pryce; G. H. C. 1916 = G. H. Chase; U. G. 1981 = U. Gehrig; M.-K. 1989 = S. Martin-Kilcher; S. B. 1989a = S. Baratte; S. B. 1989b = S. Baratte.

- 18, n.º 1, p. 134, neste caso mais simplificadas), semelhantes a pequenas tochas (J. H. 1976: p. 6, n.º 7; Est. I, n.º 7, p. 86), seguidas por uma grinalda de folhas (louro?) traçada à mão livre (*trattini manoscritti*) comuns aos grupos de *M. PERENNIVS* e *N. NAEVIVS HILARVS* (cf. A. A. 1975: p. 9, n.º 9, Est. I, n.º 9). A parte superior do fragmento termina com a representação de uma lingueta da qual sai uma pequena grinalda também traçada à mão livre (*id. ibidem*); a leadeira a lingueta dois pingentes (D.-W. 1948, confrontar com Fig. 18, n.º 1, p. 134, neste caso mais simplificadas), semelhantes a pequenas tochas (J. H. 1976: p. 6, n.º 7; Est. I, n.º 7, p. 86). Oficina de *M. PERENNIVS BARGATHES* ou *N. NAEVIVS HILARVS*?. Período augustano. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de superfície (N. I.: 1270-99).
- 62 Est. XIII e XXVIII
Fragmento de Cálice ou Copo. Parede inferior que termina numa carena, acentuada por uma dupla moldura feita no torno. Decoração subdividida por linhas duplas em triângulos. No vértice desses triângulos uma flor, do tipo 203 (A. S. 1960: p. 50, n.º 270), da qual sai uma folha alongada. Entre os triângulos uma lingueta, do tipo 157 (*id., ibidem*: Est. 45, n.º 266; 268-71). Produto de *RASINIVS* (*id. ibidem*: p. 49-50; vol. I). Período augustano. Proveniência: Colina da Cidade. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 1844-91).
- 63 Est. XIII e XXVIII
Fragmento de Cálice. Parede inferior que termina numa canelura feita no torno. Decoração subdividida por linhas duplas desenhando metade de arcos de volta perfeita que se entrecruzam formando pequenos arcos em ogiva. Nos vértices superiores dos arcos ogivais figura uma palmeta, associada ao oleiro *VIBIENVIS* (D.-W. 1948: Est. 27, n.º 396, p. 213). Fora dos arcos ogivais desenha-se, em linhas duplas e lados curvilíneos, uma forma em jeito de triângulo cujo vértice inferior está assinalado por volutas. Das volutas sai uma folha de acanto alongada mediada por duas rosetas de oito pétalas (*id. ibidem*: Fig. 6, n.º 5, p. 47). O fragmento termina com a decoração em espinhas de peixe presentes ainda em *VIBIENVIS* (*id. ibidem*: Est. 27, n.º 386, 389, 395; Est. 30, n.º 398, 400; Est. 35, n.º 384; Est. 37, n.º 385, 387; p.p. 211-213). Estes últimos motivos também ocorrem em alguns produtos de *TIGRAVS* (vid. infra). Produto de *C. VIVIENVIS* (*id. ibidem*: Est. 27, n.º 390, p. 212; Est. 27, n.º 396, p. 213; Fig. 6, n.º 4 e 5, p. 47). Período augustano. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: estratos medievais (N.I.: 1840-91).
- 64 Est. XIII e XXVIII
Fragmento de parede de forma indeterminável. Flor de lírio?. A encerrar a composição o motivo em espinha de peixe atribuível a *M. PERENNIVS TIGRANVS* (D.-W. 1948: p. 41, 117; Fig. 5, p. 42; Est. 12, n.º 197, 199). C. de 10 a.C. a 10 d. C. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: nível de ocupação alto-imperial? (N. I.: 1838-91).
- 65 Est. XIII e XXVIII
Id. Fiada de pingentes (D.-W. 1948, confrontar com Fig. 18, n.º 1, p. 134, neste caso mais simplificadas), semelhantes a pequenas tochas (J. H. 1976: p. 6, n.º 7; Est. I, n.º 7, p. 86), mediadas por um friso de fraco relevo com a decoração sobreposta de rosetas que incluem pequenas flores de onze pétalas no centro (D.-W. 1948: p. 134, Fig. 18, n.º 3). *Bis*: dada a mesma proveniência e por razões de composição, estilísticas e de fabrico pensamos que este fragmento pertence ao Cálice inventariado com o número 1845-91, n.º 53). C. de 10 a.C. a 10 d. C. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: nível de ocupação alto-imperial? (N. I.: 1846-91).
- 66 Est. XIII e XVIII
Fragmento de parede com início de arranque de bordo de forma indeterminada. Decoração com uma fiada de pequenos pingentes? (D.-W. 1948, confrontar com Fig. 18, n.º 1, p. 134, neste caso mais simplificadas), semelhantes a pequenas tochas (J. H. 1976: p. 6, n.º 7; Est. I, n.º 7, p. 86), e uma grinalda de folhas (louro?). Uma pequena roseta de fraco relevo ligada por motivos lisos horizontais termina a decoração. Oficina de *RASINIVS*, provavelmente *PANTAGATHVS* [*RASINI MEMMI*?] (cf. D.-W. 1948: Est. 4 [moldes], n.º 31, p. 125; n.º 33, p. 126). Período augustano. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 1843-91).
- 67 Est. XIII e XXVIII
Id. Decoração inferior sugerindo uma fiada de flores com oito pétalas (D.-W. 1948: p. 127; Fig. 1, n.º 5, p. 18; Est. 5 [moldes], n.º 35; A. S. 1960: p. 65, n.º 185; exs: Est. 31, n.º 155-56; Est. 32, n.º 163; 165-66; 168) encimada por motivos em espinha de peixe, formando uma espécie de chaveta (*id. ibidem*: exs. Est. 3, n.º 9; Est. 4, n.º 12, 13); ambos motivos integráveis no estilo ornamental de *RASINIVS* (D.-W. 1948: p. 127; A. S. 1960: p. 65; vol. I). Período augustano. Proveniência: Maximinos. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 1269-99).

- 68 Est. XIII e XXVIII
Fragmento de parede de forma indeterminável. Decoração constituída por uma roseta tipo 202 (A. S. 1960: Est. 44, n.º 258; 260) e por um outro motivo floral (pequena palmeta?). Produto de *RASINIUS* (*id. ibidem*: p. 49; vol. I). Período augustano. Proveniência: Colina da Cividade. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 1842-91).
- 69 Est. XIII e XXVIII
Id. Friso inferior decorado por uma paliçada em óvalos alongados (D.-W. 1948: Est. 26, n.º 377, p. 211), imitando vasos em metal (O.-P. 1966: p.p. 72-3; para exemplares em baixela de metal veja-se: U. G 1981: 32; M.-K. 1989: p. 20, Fig. 6; S. B. 1989a: p. 88; 248; *id.* 1989b: p. 267). Oficina de *PERENNIUS*, provavelmente *SATURNIUS* (D.-W. 1948: Est. 26, n.º 377, p. 210-11). Período augustano. Proveniência: Hospital. Contexto estratigráfico: nível de ocupação alto-imperial (séc. I) (N. I.: 1271-99).
- 70 Est. XIII e XXVIII
Fragmento de parede de Cálice? de forma indeterminada. Fiada de botões em relevo, reticulados (D.-W. 1948: Est. 19, n.º 299 e 300; p. 204); A. A. 1975: p. 9, n.º 14, Ests. I e XVI) e vestígios de uma folha de acanto?. Oficina de *M. PERENNIUS BARGHATES* (D.-W. 1948: 195-208). Período augustano. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de remeximento (N. I.: 276-00).
- 71 Est. XIII e XXVIII
Id. Decorado com uma folha de acanto e ramagem afim (D.-W. 1948: Est. 17, n.º 317, p. 205; Est. 18, n.º 266 e 267, p. 201). *Bis*: para este fragmento evocamos as razões acima expostas. Período augustano. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de superfície (N. I.: 275-00).
- 72 Est. XIII e XXVIII
Id. Possui uma canelura na transição para o bordo. Decoração em pérolas e dupla espinha de peixe (D.-W. 1948: Est. 19, n.º 207, 214; Est. 20, n.º 208, 216). *Bis*: Dada a mesma proveniência e por razões de composição, estilísticas e de fabrico pensamos que se trata do mesmo vaso. Período augustano. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de remeximento (N. I.: 274-00).
- 73 Est. XIV e XXIX
Fragmento de *Kantharos*. Parede com início de arranque de asa. Forma Dragendorff VII (D.-W. 1948: Fig. 2, n.º VII, p. 21). Com alguma dificuldade de leitura vê-se a parte traseira de um leão e parte do tronco e ramagem de uma árvore ou arbusto (confrontar com A. S. 1960: p. 63, n.º 137; 134-36). Produto de *RASINIUS* (*id. ibidem*: vol. I). Período augustano. Alt. aproximada: 124 mm; Diâmetro aproximado: 120 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 1835-91).
- 74 Est. XIV e XXIX
Fragmento de parede de forma indeterminável. Decoração com a parte dianteira de um cão peludo (D.-W. 1948: p. 165; pp. 230-31, Ests. 36, 37, n.º 539) ou, mais provavelmente, de um lobo (C. T. 1991: p. 45; Est. 50, n.º 296-97; Fig. 9, n.º 68) em posição de corrida; vestígios de rochedo e árvore ou arbusto traçados à mão livre (*trattini monocritti*). Possivelmente o quadro decorativo seria completado com a típica perseguição de um cervo (*vid. decoração idêntica em Brit. Mus. L. 160 com a marca de CORNELIUS e em Cristina Troso: 1991: p. 45; Est. 18, n.º 102a, b, c; Est. 50, n.º 296-97*). As sequências realizadas com apenas figuras de animais, um tema decorativo raro no âmbito da cerâmica aretina, têm uma particular difusão nos produtos de *P. CORNELIUS* (*id.*: 45). Produto de *CORNELIUS* (cfr. cronologia do oleiro no fragmento n.º 59). Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: camada de remeximento (N. I.: 1839-91).
- 75 Est. XIV e XXIX
Id. Parte considerável de um cavalo em corrida atrelado a um carro, como se depreende das rédeas que possui (decoração idêntica em A. S. 1955: 194-95, Est. IV, n.º 52). Produto de *C. CISPIUS* (*id. ibidem*: 173-217; Ests. I-VI). Início da produção em 3 d. C. (A. S.: 1955: 215). Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: vala de saque dos blocos (N. I.: 70-99).
- 76 Est. XIV e XXIX
Fragmento de Cálice. Parede inferior com uma pequena moldura feita no torno a separar a decoração. Esquema decorativo de uma cena báquica de nítida inspiração neo-ática: membros inferiores de um sátiro, com a pele de leopardo descida até à parte traseira do joelho e uma ménade, com túnica plissada até aos pés, ambos dirigindo-se para a direita (cf. A. S. 1960: Est. 1, n.º 1; Est. 2, n.º 1-2; Est. 3, n.º 9; pp. 25-26; cf. J. H. 1976: Est. 1 e 2, n.º 1, p.p. 86-7). À direita desta última um motivo decorativo que parece corresponder a um rochedo e a uma pequena pilastra alongada (cf. A. S. 1960: Est. 7, n.º 31, p.p. 27-8). Produto de *RASINIUS* (*id. ibidem*: vol. I).

Período augustano. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: camada de aterro alto-imperial (N. I.: 1833-91).

77 Est. XIV e XXIX

Id. Perna de jovem dançante à esquerda e vestígios de uma pele de leopardo idêntica à anterior (cf. A. S. 1960: Est. 1, n.º 1; Est. 2, n.º 1, 2 e 4). *Bis:* dada a mesma proveniência e por razões de composição, estilísticas e de fabrico pensamos que este fragmento pertence ao Cálice acima referido. Período augustano. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 1834-91).

78 Est. XIV e XXIX

Id. Parte inferior do tronco e membros inferiores de um sátiro? *Bis:* para este fragmento evocamos as razões acima expostas. Período augustano. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 1836-91).

79 Est. XIV e XXIX

Fragmento de parede de forma indeterminável. Parte de um ciclo de vindima, "Zyklus VIII" (D.-W. 1948: p. 182). Perna e braço de um Sátiro virado à direita (tipo VIII 2) na tarefa da vindima, no acto de pisar uvas (*id. ibidem:* Est. 6, n.º 57, p. 182; G. H. C., 1916: Est. VI, n.º 22; A. S. 1959: p. 57, Est. IV, n.º 7b; J. H. 1976: p. 5). Estilo de *M. PERENNIVS TIGRANVS* (D.-W. 1948: p. 38, 74 ss.; Est. 6, n.º 57, p. 182). Período médio: c. de 1 a.C. – 1 d. C. (cf. J. H. 1976: p. 5). Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: camada de aterro alto-imperial? (N. I.: 1837-91).

Marcas de *Terra Sigillata* de tipo Itálico²

80 Est. XV e XXX
AGATHEMERVS (NAEVI)
AGA

Cartela rectangular à esquerda de ângulos arredondados e côncavos sem paralelo em O.-C. 1968 (10 x 4 mm); proveniente do fundo interno de um vaso encurvado e delimitado por um sulco; Tipo Consp. B 4. 1. Marca inteira, bem impressa e conservada AGA (*id. ibidem*: p. 284, 1086). Trata-se do oleiro augustano *AGATHEMERVS*, pertencente à oficina de *N. NAEVIUS HILARVS*, de Putéolos (*id. ibidem*). O desenho específico do tipo de letra não tem um exacto paralelo nas marcas dos diferentes locais apresentados por Oxé – Comfort. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de remeximento (N.I.: 1353-99).

Para além de locais fora da Península referidos no C. V. A. (*id. ibidem*: 284-85), esta marca está presente em Espanha em locais como Tarragona (*id. ibidem*: 284) e Belo (B. M. 1991: p. 53-54; 56, quadro 23) e, em Portugal, em Beja (cf. D. L. F. 1978: p. 148), *Conimbriga* (A. A. 1971: 424; quadro, Est. V, n.º 1, p. 64; *id.*: 1975: p. 39; p. 42, n.º 25; Est. XII, p. 62; Est. XIII, p. 63; p. 351) e Alcácer do Sal (D. D. 1978: p. 148, Est. I, n.º 1; p. 154, n.º 1; F. F. D. 1987: quadro, n.º 29).

81 Est. XV e XXX
Cn. ATEIVS EVHODVS
EVHODI

Cartela, côncava, rectângular de ângulos arredondados (O.-C. 1968: Est. IX, 99); proveniente do fundo interno de um vaso de forma indeterminável (12 x 3 mm). Marca inteira, letras gastas mas claramente desenhadas *EVHODI* (*id. ibidem*: p. 68, n.º 161, p. 69, Haltern, 19. 28. 39. 50 a), destacando-se do fundo da cartela. Em nexa as letras *VH*. Falta o traço inferior da letra *E*. Proveniência: Quinta do Fujacal. Contexto estratigráfico: camada de aterro, possivelmente tarδο-romano, contra a face interna da muralha (N.I.: 1319-99).

Segundo o C.V.A. (*id. ibidem*: p. 67) esta marca corresponde a um oleiro de Arezzo, *ATEIVS*, que figurava com *tria nomina*. Hoje, sabe-se que *EVHODVS*, representa o nome de um escravo de *ATEIVS* que tinha a sua sede no interior da cidade de Arezzo, na actual rua G. Nardi (*vid. F. P. 1963*: 217-19). À roda dos inícios da nossa Era, este abriu sucursais noutros locais de Itália (p. e em Pisa) e na Gália (p. e em Lyon), para verosimilmente facilitar o encaminhamento das suas produções para certos locais distantes do Império (*vid.*, entre outros, M. G. 1977: 148). De facto *EVHODVS*, com claro nome de origem grega, é um dos oleiros mais conhecidos de *Cn. ATEIVS*, passando de escravo a assalariado (P. O. 1990: 29). Quanto ao período de laboração deste oleiro os autores não têm sido concordes na sua avaliação. No que diz respeito à bibliografia consultada para a Península Ibérica e Ibiza obtemos as seguintes cronologias: Galiza: últimos anos do séc. I a.C. / auge na 2ª década da nossa Era (C. G. 1979: p. 72); Alcácer do Sal: difusão apartir dos começos da nossa Era (F. F. D. 1987: p. 66); Belo: c. de 10-20 (B. M. 1991: p. 58); Repesas: Augusto / Tibério (C. L. 1994: quadro, n.º 3988) e Ibiza: 15-40 (F. G. G. V. 1992: p. 24). A apresentação cronológica mais detalhada é-nos dada, todavia, por Perez Outeiriño no seu trabalho sobre "*Sellos de Alfarero em Terra Sigillata Itálica encontrados em Mérida*" (1990). Segundo a autora este oleiro teria começado a difundir os seus produtos nos inícios da Era, produzindo quer cerâmicas lisas, que decoradas, não se testemunhando produtos tardios com a sua marca (*id.*: 29). Da sua fase mais tardia conhecem-se marcas *in planta pedis*, que parece poderem prolongar a sua actividade até pouco depois de 15, e numa etapa não convenientemente precisada, mas possivelmente antes daquela data, aparece associado a *CRESTVS* (*id. ibidem*; cf. O.-C. 1968: 182, p.p. 89-90). De acordo com a bibliografia consultada para a Península Ibérica as marcas com produtos deste oleiro apresentam a seguinte difusão: Tarragona (*id. ibidem* 1968: p. 69); Arragona (*vid. P. O. 1990*: 29); Sevilha, Elche e Osuna (*id. ibidem*; O.-C. 1968: p. 69); Córdoba (M. P. 1976: 78); *Lucentum* (*vid. P. O. 1990*: 29); Elda (*id. ibidem*); *Ilici* (R. F. 1975: p. 172); Belo (B. M. 1991: p. 58); *Conimbriga* (A. A. 1971: 425, quadro, Est. V, n.º 17); Repesas (N. R. 1959: p. 11, n.º 6; A. A. 1971: 425; quadro; C. L. 1994) e Alcácer do Sal (F. F. D. 1987: p. 66).

82 Est. XV e XXX
GRATVS PVBLI
[...] T [...] VBI

Cartela côncava, rectangular (O.-C. 1968: Est. VIII, 8). Mutilada (10 x 8 mm); proveniente do fundo interno de um vaso de forma indeterminada. Marca bilínea, com letras altas bem desenhadas, separada por uma linha: na metade superior lê-se a letra *T*; na metade inferior lêem-se as letras *VBI*. Apesar do nível de fragmentação não

² Abreviaturas utilizadas: O.-C. 1968 = A. Oxé e H. Confort; B. M. 1991 = A. Bourgeois e F. Mayet; D. L. F. 1978 = Luísa Ferrer Dias; A. A. 1971 = A. M. Alarcão; F. F. D. 1987 = J. C. L. Faria, M. A. Ferreira e A. M. Dias Diogo; F. P. 1963 = F. Pallarés; M. G. 1977 = Thierry Martin e Jean-François; P. O. 1990 = B. Perez Outeiriño; C. G. 1979 = J. M. Caamaño Gesto; C. L. 1994 = M. C. Lopes; F. G. G. V. 1992 = J. H. Fernández, J. O. Granados e R. González Villaescusa; M. P. 1977 = A. Marcos Pous; N. R. 1959 = F. N. Ribeiro; D. D. 1980 = A. M. Dias Diogo; L. V. 1976 = Lasfargues e Vertet.

autorizar a identificação certa do escravo pensamos poder tratar-se de *GRATVS*, da oficina de *PVBLIVS* (vid. *id. ibidem* 1968: 352, n.º d?). Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de remeximento (N.I. 1354-99).

Trata-se de um oleiro que trabalhou na época de agosto nas oficinas de *PVBLIVS* que tinha a sua sede nas proximidades de "S. Maria in Gradi" (vid. F. P. 1963: 229).

- 83 Est. XV e XXX
L • TITI THYRSVS?
L • TITI I[...]

Cartela côncava, rectangular (O.-C. 1968: Est. IX, 82). Mutilada (12 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de um vaso de forma indeterminada que se torna mais espesso na direcção ao centro. Marca bilínea, letras gastas mas bem desenhadas: *LTITI*; pontuação entre a letra *L* e a letra *T*; a fractura não autoriza a identificação certa do escravo, mas é bem provável, considerando o desenho das letras e a presença já conhecida deste oleiro em Portugal (D. D. 1980: n.º 16), que se trata de *THYRSVS* (O.-C. 1968: p. 479-480; vid. 2057-2061). Proveniência: São Geraldo. Contexto estratigráfico: camada de aterro alto-imperial (N.I.: 1910-99).

Sabe-se que *L. TITIVS* tinha a sua oficina no interior da cidade de Arezzo, possivelmente entre a rua Guido Monaco e a rua Tolletta (vid. F. P. 1963: 232). Francisca Pallarés (*id.*: 232), no seu trabalho intitulado "*Vasi firmati e vasi attribuiti nella terra sigillata aretina decorata*", refere um vaso decorado com a marca deste oleiro (cf. 851; C. V. A. Metrop. Mus., Est. XXXIII). O nome de *L. THYRSVS* figura ainda como um dos oleiros que trabalhou na sucursal de La Murette em Lyon (L. V. 1976: 45, n.º XXXIII).

- 84 Est. XV e XXX
PRI ()
PRI

Cartela côncava, rectangular (O.-C. 1968: VIII, 8); proveniente do fundo interno de uma forma aproximável ao Tipo Consp. B 4. 2 (9 x 6 mm). Marca inteira muito bem conservada *PRI*, destacando-se do fundo da cartela. Na bibliografia consulta apenas encontramos referência a este tipo de marca no Catálogo de Oxé-Comfort, sem indicação do oleiro nem cronologia associada (*id. ibidem*: p. 344, n.º 1381). Nesta obra recolhe-se quatro marcas com o mesmo tipo de letra e cartela provenientes de Roma, Cartago, Ampurias e Lapalme (perto de Narbona) [*id. ibidem*, a-d.] Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: zona totalmente revolvida (N. I.: 313-2000).

- 85 Est. XV e XXX
[...] S / ilegível

Cartela côncava, rectangular (O.-C. 1968: Est. VIII, 8), bilínea, com uma barra central (12 x 5 mm), mutilada na quase totalidade da metade superior. Proveniente do fundo interno de um vaso indeterminado. Marca separada por uma linha: devido à fractura, na metade superior, apenas se lê a letra *S*; na metade inferior as letras estão cortadas por defeito da aplicação do carimbo. Proveniência: São Geraldo. Contexto estratigráfico: camada de aterro (N.I.: 1923-99).

- 86 Est. XV e XXX
CO [I?...]

Cartela côncava, rectangular (O.-C. 1968: Est. VIII, 8?), mutilada na quase totalidade (5 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de um vaso de forma indeterminável. Apenas se lê, a desenho bem impresso e em letras pequenas e gastas *CO*, seguido do início de uma letra onde apenas se lê *I*. Dado tratar-se do início de uma marca, esta poderá corresponder a um dos oleiros catalogados na obra de Oxé - Comfort que iniciam a sua assinatura com *CO* (vid: 1968: p.p.: 150-155, n.º 460 a 465). Proveniência: Maximinos. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N.I.: 1911-99).

- 87 Est. XV e XXX
In planta pedis - AVSDR

Cartela côncava *in planta pedis* à direita (O.-C. 1968: Est. X, 162), mutilada em ambas as extremidades (14 x 6 mm). Proveniente do fundo interno de um vaso de forma indeterminada. Lê-se em letras pouco cuidadas, as siglas *AVSDR*. No catálogo de Oxé - Comfort (*id.*: p. 529, n.º 52) e na restante bibliografia consultada não encontramos paralelo para esta marca. Proveniência: São Geraldo. Contexto estratigráfico: camada de revolvimento (N.I.: 1909-99).

In planta pedis

Cartela côncava *in planta pedis* à direita (O.-C. 1968: Est. X, 162), mutilada à esquerda (5 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de um vaso de forma indeterminada. Dada a fragmentação apenas se vê, a desenho bem definido, os dedos. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: solo de terra batida do 1º edifício da época de Augusto (N.I.: 1357-99).

Terra sigillata sud-gálica lisa³

- 1 Est. XVI
Perfil completo, Ritterling 5. Época de Cláudio. Alt.: 40 mm; Diâmetro: 74 mm. Proveniência: Colina da Cividade. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 1402-91).
- 2 Est. XVI
Fragmento de parede com carena. Pequena moldura na metade superior da parede. Forma Ritterling 9. Marmoreada. Época de Cláudio. Diâmetro máximo: 48 mm. Proveniência: Maximinos. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 1636-99).
- 3 Est. XVI
Fragmento de parede com carena e pé. Forma Ritterling 9. Época de Cláudio. Diâmetro do pé: 80 mm. Proveniência: Antigas Escavações. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 1721-99).
- 4 Est. XVI
Perfil completo. Forma Dragendorff 24/25. Superfície quebrada do engobe. Época de Cláudio. Alt.: 36 mm; Diâmetro: 84 mm. Proveniência: Maximinos. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 534-96).
- 5 Est. XVI
Id.; O bordo apenas apresenta uma fina decoração roletada na face externa do lábio. Forma Dragendorff 24/25. Época de Cláudio-Nero. Alt.: 39 mm; Diâmetro: 81 mm. Proveniência: Seminário de Santiago. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 535-96).
- 6 Est. XVI
Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 24/25. Época de Cláudio-Nero. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Maximinos. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 1735-99).
- 7 Est. XVII
Id.; Forma Dragendorff 24/25. Época de Nero. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Maximinos. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 1734-99).
- 8 Est. XVII
Id.; Forma Dragendorff 24/25. Época de Nero. Diâmetro: 107 mm. Proveniência: Maximinos. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 1669-99).
- 9 Est. XVII
Id.; Forma Dragendorff 24/25. Não apresenta decoração roletada no bordo. Época de Nero. Diâmetro: 115 mm. Proveniência: Maximinos. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 1733-99).
- 10 Est. XVII
Fragmento de bordo e parede. Lábio biselado. Forma Dragendorff 27. Época de Cláudio. Diâmetro: 79 mm. Proveniência: Seminário de Santiago. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 1603-99).
- 11 Est. XVII
Fragmento de bordo e parede. Bordo em forma de aba com bico vertedoiro. Forma Ritterling 12. Período de Cláudio-Nero. Diâmetro: 210 mm. Proveniência: Albergue Distrital. Contexto estratigráfico: vala para a implantação do bloco mas ainda num nível superficial (N. I.: 1662-99).
- 12 Est. XVII
Fragmento de parede e bordo de *atramentarium*. Forma Ritterling 13 (Hermet 18). Forma muito rara inclusive nas oficinas (cf. B. H. 1986: 68). A exportação destes tinteiros em La Graufesenque situa-se em c. de 35 a 90 (cf. V. B. B. 1987: 15). Época de Cláudio. Alt. proposta: 70 mm; Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Maximinos. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 1665-99).
- 13 Est. XVIII
Fragmento de bordo, parede e base. Forma Dragendorff 2/21. A peça situa-se entre os anos 20 e 40. Diâmetro: 151 mm. Proveniência: Praia das Sapatas. Contexto estratigráfico: camada superficial (N. I.: 1720-99).

³ Abreviaturas utilizadas: B. H. 1986 = B. Hofmann; V. B. B. 1987 = A. Vernhet, C. Bémont e F. Beck.

- 14 Est. XVIII
Fragmento de bordo moldurado. Lábio saliente, ligeiramente espessado. Forma Dragendorff 16. Período de Tibério-Nero. Proveniência: São Geraldo. Contexto estratigráfico: nível tardo-romano (N. I.: 1667-99).
- 15 Est. XVIII
Fragmento de bordo e base. Forma Dragendorff 17b. Período de Tibério-Nero. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Albergue Distrital. Contexto estratigráfico: camada de revolvimento (N. I.: 1664-99).
- 16 Est. XVIII
Fragmento de parede e base. Forma Dragendorff 17b. Decoração aplicada: motivo em espiral. Período de Tibério-Cláudio. Diâmetro da parede: 178 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: vala de muro tardio (N. I.: 1659-99).
- 17 Est. XVIII
Fragmento de bordo e parede com a meia cana. Forma Dragendorff 15/17. Período de Cláudio. Diâmetro: 310 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 1602-99).
- 18 Est. XVIII
Fragmento de bordo e base. Forma Dragendorff 15/17. Período de Cláudio. Diâmetro: 245 mm. Proveniência: Albergue Distrital. Contexto estratigráfico: cloaca (N. I.: 1663-99).
- 19 Est. XIX
Id.; Ibidem. Período de Cláudio. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Seminário de Santiago. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 1604-99).
- 20 Est. XIX
Fragmento de bordo, parede com a meia cana e base. Forma Dragendorff 15/17. Período de Cláudio-Vespasiano. Diâmetro: 161 mm. Proveniência: Hospital. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 1601-99).
- 21 Est. XIX
Perfil completo. Forma Dragendorff 15/17. Período de Cláudio-Vespasiano. Alt.: 38 mm; Diâmetro: 176 mm. Proveniência: Jardim da Misericórdia. Contexto estratigráfico: nível de revolvimento da necrópole do séc. I (pré-flávia?) (N. I.: 1456-98).
- 22 Est. XIX
Perfil completo. Forma Dragendorff 18/31. Período de Cláudio. Alt.: 34 mm; Diâmetro: 172 mm. Proveniência: Sé. Contexto estratigráfico: nível de revolvimento moderno (séc. XVI a XVIII) (N. I.: 606-99).
- 23 Est. XIX
Fragmento de base com arranque de parede e pé. Forma Dragendorff 18/31. Período de Cláudio. Diâmetro do pé: 90 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de remeximento (N. I.: 1661-99).

Terra sigillata sud-gálica decorada⁴

24 Est. XX e XXXI

Fragmento da parte superior de um vaso Dragendorff 30. Bordo vertical na continuidade da parede e pouco espesso. Linha de óvalos duplos, do tipo CC (D. D. V. 1998: p. 72; Fig. 1, p. 74), unidos por uma linha ondulada, com linguetas finas que terminam em rosetas de oito pétalas. Decoração em métopas separadas por uma Cruz de St.º André que possui um elemento trifoliar característico de oleiros Flávios e pré-flávios (A. A. 1975: p. 77, n.º 11; Est. XVII, n.º 11). Para a folha de hera encontramos, todavia, paralelo em Knorr (1952: Est. 23; oleiro *FELIX*; período Cláudio-Vespasiano; vid. F. O. 1961: 120) e nas escavações de VERULAMIUM (B. R. H. 1972: p. 221, Fig. 83, n.º 5; possivelmente atribuído a *MATTALIS*; c. de 50-65, p. 222). O quadro está ocupado por arcadas duplas, com "arcos" semi-circulares, característica do oleiro *CALVS* (R. K. 1919: Est. 65 H; R. K. 1952: Est. 70, G), que inclui, em cada qual, uma figura humana que supomos uma divindade com uma cornucópia (F. O. 1964: [2ª edição], Est. XXXIX, n.º 804). Dois pequenos círculos concêntricos medeiam os "arcos" semi-circulares. Se levarmos em consideração o estudo de Dannell, Dickinson e Vernhet (1998), sobre os óvalos da forma Dragendorff 30 das coleções de Frédéric Hermet e Dieudonné Rey, este tipo de óvalo poderá estar associado a moldes assinados por *CALVS* (i) = *CALVVS* (i) (*id.*, p. 72; Nero-Domiciano, predominantemente Vespasiano – F. O. 1961: 55). A peça situa-se no período de Nero. Diâmetro: 154 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 1687-99).

25 Est. XX e XXXI

Id; *Ibidem*. Linha de óvalos duplos, do tipo CC (D. D. V. 1998: p. 72; Fig. 1, p. 74), unidos por uma linha ondulada, com linguetas finas que terminam em rosetas mal desenhadas. Métopa separada por uma linha ondulada que termina numa pequena roseta de oito pétalas, alternada por um friso vertical em folhas (F. H. 1934: Est. VII, IV e LXXVI, 5; A. A. 1975: 77; Est. XVII, n.º 12, p. 133). O quadro está ocupado por um grifo virado à esquerda (F. O. 1964: Est. XLII, N.º 880, p. 69) e vestígios da cabeça de um outro virado à direita. A ausência de painéis e a presença de linguetas finas que terminam em rosetas de oito pétalas, em substituição dos tridentes típicos da época flávia, abonam a favor de uma datação pré-flávia (vid. D. D. V. 1998: p. 70). De acordo com estudo acima referido (*id*, *ibidem*), este tipo de óvalo poderá estar associado a moldes assinados por *CALVS* (i) = *CALVVS* (i) (*id.*, p. 72; Nero-Domiciano, predominantemente Vespasiano – F. O. 1961: 55). A peça situa-se no período Nero-Vespasiano. Diâmetro: 118 mm. Proveniência: São Geraldo. Contexto estratigráfico: nível de revolvimento medieval (N. I.: 1688-99).

26 Est. XX e XXXI

Fragmento da parede inferior de um vaso Dragendorff 30. Da decoração em métopas resta a parte inferior de uma figura humana que preenche uma métopa (provavelmente um sátiro; vid. F. D. 1904: 315, com a marca do oleiro *CALVS F*; cf. O. – P. 1966: Est. XXXIII, n.º 11). A ladear esta decoração um motivo arbóreo que termina num botão curvado com folhas na parte superior. Paralelo perfeito, excepto para os terminais, em Knorr (1952: Est. 70, n.º F; oleiro: *CALVS*; Nero-Vespasiano – cf. F. O. 1961: 54-55). Uma linha ondulada termina a decoração. A peça situa-se no período de Cláudio-Nero. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: vala de muro tardio (N. I.: 1686-99).

27 Est. XX e XXXI

Fragmento de parede com início de arranque de bordo de um vaso Dragendorff 30. Linha de óvalos duplos, do tipo CG (vid. D. D. V. 1998: p. 74, Fig. 1) ligeiramente inclinados para a direita. Entre os óvalos, linguetas que terminam numa roseta de sete? ou oito? pétalas. A terminar a decoração uma linha de pérolas. O estudo de Dannell, Dickins e Vernhet (1998: p. 73), associa, embora de forma interrogada, este tipo de óvalos a *CALVVS* [i] (período Nero-Domiciano, predominantemente Vespasiano – F. O. 1961: 55). Pelo fabrico a peça situa-se no período Nero-Vespasiano. Proveniência: Hospital. Contexto estratigráfico: vala de fundação de muro alto-imperial (N.I.: 288-00).

⁴ Abreviaturas utilizadas: D. D. V. 1998 = G. Dannell, B. Dickinson e A. Vernhet; A. A. 1975 = A. M. Alarcão; R. K. 1952 = R. Knorr; F. O. 1961 = F. Oswald; B. R. H. 1972 = B. R. Hartley; R. K. 1919 = R. Knorr; F. O. 1964 = F. Oswald; F. H. 1934 = F. Hermet; F. D. 1904 = F. Déchelette; O.-P. 1966 = F. Oswald e T. D. Pryce; G. S. 1968 = Grace Simpson; G. B. D. 1971 = G. B. Dannell; F. O. 1951 = F. Oswald; B. H. 1986 = B. Hofmann; N. L. 1979 = N. Lamboglia; R. K. 1912 = R. Knorr; J. C. 1911 = J. Curie; B. M. 1991 = A. Bougeois e F. Mayet; H. B. W. 1988 = H. B. Walters; G. T. M. 1967 = G. T. Mary.

28 Est. XX e XXXI

Fragmento de parede com início de arranque de bordo de um vaso Dragendorff 30. Linha de óvalos duplos, ligeiramente inclinados para a direita, afins ao tipo CG (vid. D. D. V. 1998: p. 74, Fig. 1), dado o seu tamanho mais reduzido e pelo facto de não apresentarem linhas de pérolas. Entre os óvalos, linguetas que terminam numa roseta de sete? ou oito? pétalas. O estudo de Dannell, Dickins e Vernhet (1998: p. 73) associa, embora de forma interrogada, este tipo de óvalos a *CALVVS* [i] (período Nero-Domiciano, predominantemente Vespasiano – F. O. 1961: 55). Pelo fabrico a peça situa-se no período Nero-Vespasiano. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N.I.: 277-00).

29 Est. XXI e XXXI

Fragmento de parede e bordo de um vaso Dragendorff 30. Linha dupla de óvalos, do tipo JJ (vid. D. D. V. 1998: p. 80, Fig. 2; p. 81-2), ligeiramente inclinados para a direita. Entre os óvalos, linguetas inclinadas para a direita que terminam numa roseta de sete pétalas bem demarcadas. Abaixo da linha de pérolas uma linha ondulada. O estudo de Dannell, Dickinson e Vernhet (1998), associa este tipo de óvalos a *MASCLVS* (período Cláudio-Inícios de Vespasiano – F. O. 1961: 403). Pelo fabrico a peça situa-se no período de Nero. Diâmetro: 156 mm. Proveniência: Sé. Contexto estratigráfico: camada de revolvimento contemporânea (N.I.: 281-00).

30 Est. XXI e XXXI

Fragmento de bordo e parede de um vaso Dragendorff 30. Linha de óvalos duplos, do tipo FDb (vid. D. D. V. 1998: p. 74; Fig. 1, p.p. 76-7), unidos por uma linha ondulada. Entre os óvalos, linguetas inclinadas para a direita, que terminam num pequeno círculo fechado. Parte da decoração do friso superior imperceptível (tratar-se-á de um medalhão?). O estudo de Dannell, Dickinson e Vernhet (1998), associa este tipo de óvalos a três oleiros: *MARTIALIS* [i] (período Flávio – F. O. 1961: p. 402), *MASCLINVS* (?) e *MASCLVS* (período Cláudio-Inícios de Vespasiano – *id. ibidem*: p. 403). Pelo fabrico a peça situa-se no período de Nero. Diâmetro: 144. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: camada de superfície (N.I.: 287-00).

31 Est. XXI e XXXI

Fragmento de parede com início de arranque de bordo de um vaso Dragendorff 30. Linha de óvalos duplos, do tipo FDb (vid. D. D. V. 1998: p. 74; Fig. 1, p.p. 76-7), unidos por uma linha ondulada. Entre os óvalos, linguetas, ligeiramente inclinadas para a direita, que terminam num pequeno círculo fechado. Parte da decoração do friso superior imperceptível. O estudo de Dannell, Dickins e Vernhet (1998), associa este tipo de óvalos a três oleiros: *MARTIALIS* [i] (período Flávio – F. O. 1961: p. 402), *MASCLINVS* (?) e *MASCLVS* (período Cláudio-Inícios de Vespasiano – *id. ibidem*: p. 403). Pelo fabrico a peça situa-se no período de Nero. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de ocupação (N.I.: 286-00).

32 Est. XXI

Fragmento da parte inferior de um vaso Dragendorff 30 com o característico pé moldurado. Pelo fabrico a peça situa-se no período de Nero. Diâmetro do pé: 90 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: aterro alto-imperial? (N. I.: 1666-99).

33 Est. XXII e XXXII

Forma Dragendorff 29a. Perfil totalmente reconstituível, com excepção do pé. Decoração em motivos florais. Dupla fiada de pérolas a dividir as duas áreas decoradas. Friso superior decorado com uma grinalda que inclui quatro pequenos elementos ornamentais de ligação; decoração típica dos vasos mais antigos (O.-P. 1966: p. 72). Friso inferior decorado com um motivo conhecido como “*Nautilus*”: volutas em espiral circunscrevendo uma curva ogival que aumenta encurvando progressivamente (vid. decoração idêntica em: *id. ibidem* 1966: p. 72; Est. IV, n.º 7; G. S. 1968: p. 148; Est. LXXIX, n.º 1; G. B. D. 1971: p. 273; Fig. 127, n.º 8; N. L. 1979: Fig. 14, n.º 13); do mesmo ramo, mediando a decoração, um caule que termina numa bolota. Segundo Oswald e Pryce (1966: p. 67; Est. 2) este tipo de decoração foi influenciada pelos conhecidos *Krater*, Tipo B, da época de Augusto, como se depreende a partir da decoração do friso inferior de um conhecido *Krater* de *ATEIVS*. Num estudo específico sobre o motivo em volutas Felix Oswald (1951: 149-52) diz que a presença destes motivos foi significativa nos oleiros do Sul da Gália no período de Tibério-Cláudio, acrescentando que, a sua presença no friso inferior da forma 29 é de grande significado, mesmo que não exista a marca de oleiro, podendo ser datada de 25-40. A carena mais acentuada da parede, a maior altura do bordo com dupla moldura em roleta, e, como vimos, os motivos decorativos, permitem atribuir esta peça à época de Tibério-Cláudio (O.-P. 1966: p.p. 68-9, 72). O exemplar mais próximo que encontramos, figura no Manual de Bernard Hofmann, intitulado *La Céramique Sigillée* (1986: p. 13), sem indicação de proveniência. De acordo com Nino Lamboglia (1979: 44, n.º 13), o motivo conhecido como “*Nautilus*” é típico da decoração de dois oleiros que trabalharam em La Graufesenque

- no período de Tibério-Cláudio: *STABILIO* e *CANTVS* (cf. datação em F. O. 1961: p.p. 306 e 58, respectivamente). Alt.: 80; Diâmetro: 189 mm; Proveniência: Albergue Distrital. Contexto estratigráfico: camada de revolvimento (N. I.: 1668: 99).
- 34 Est. XXII e XXXIII
Fragmento da pança de um vaso Dragendorff 29. Dupla fiada de pérolas a dividir as duas áreas decoradas. Friso superior decorado com festões de forma semi-circular que incluem a imagem de três coelhos (vid. R. K. 1912: p. 15; Est. VI, n.º 2; F. O. 1964: Est. LXXXI, Fig. 2119a). Entre os festões um elemento pendente trifoliar. Friso inferior decorado com uma grinalda que inclui folhas de palma e elementos trifoliados. Pelo fabrico a peça situa-se no período Nero-Vespasiano. Diâmetro aproximado: 174 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de enchimento da rocha mas ainda à superfície (N. I.: 1685-99).
- 35 Est. XXII e XXXIII
Fragmento de carena de uma pança de um vaso Dragendorff 29. Dupla fiada de pérolas a dividir a decoração. Friso inferior decorado com vestígios de uma grinalda que inclui folhas de palma. *Bis*: dada a mesma proveniência e por razões de composição, estilísticas e de fabrico pensamos que este fragmento pertence à forma acima referida. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de superfície (N.I.: 285-00).
- 36 Est. XXII e XXXIII
Parte superior de um vaso Dragendorff 29. Decoração em motivos florais. Dupla fiada de pérolas a dividir as duas áreas decoradas. Friso superior com uma grinalda que inclui volutas em espiral que terminam numa roseta e num destacado elemento exafoliar. Da decoração destaca-se a presença de uma flor com sete pétalas inserida num grande círculo ladeado inferiormente por dois pequenos e duplos círculos concêntricos. A decoração mais aproximada que encontramos, datada de 50-65, provém de *Fishbourne* (G. B. D. 1971: Fig., 128, n.º 23, p. 277). Pelo fabrico a peça situa-se no período de Nero. Diâmetro: 235 mm. Proveniência: Salvamento na Rua das Carvalheiras. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 282-00).
- 37 Est. XXIII
Fragmento de bordo de um vaso Dragendorff 29 b. Dupla moldura com guilloché na face externa. Pelo fabrico a peça situa-se no período de Cláudio-Nero. Diâmetro: 210 mm; Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de remeximento (N.I.: 283-00).
- 38 Est. XXIII e XXXIII
Fragmento de pança com início de arranque de bordo de um vaso Dragendorff 29. Fiada de pérolas a dividir a área decorada. Friso decorado com uma grinalda com rosetas de oito pétalas. Decoração idêntica em Oswald e Pryce (1966: Est. XXXI, n.º 27, p.p. 133, 160; vid. R. K. 1912: Est. XVII, 4) atribuída ao oleiro *AQUITANVS* (finais de Tibério-Nero – F. O. 1961: 20-21) e em *Fishbourne* (G. B. D. 1971: Fig. 126, n.º 5, p. 271-72; datado de 45-60). Pelo fabrico a peça situa-se no período Cláudio-Nero. Proveniência: São Geraldo. Contexto estratigráfico: nível de aterro alto-medieval (N.I.: 289-00).
- 39 Est. XXIII e XXXIII
Id.; *Ibidem*. Fiada de pérolas a dividir a área decorada. Friso decorado com uma grinalda constituída por folhas cordiformes e cinco pequenos elementos ornamentais de ligação. Apesar deste tipo de decoração ser característica de oleiros Flávios e pré-flávios (vid. J. C. 1911: 5, p. 211; R. K. 1912: Est. III, 2; Est. X, I; R. K. 1919: Est. 69 b; B. R. H. 1972: Fig. 88, n.º 66, p. 237; O.-P. 1966: Est. IV, n.º 4, p. 69; Est. XXIX, n.º 6 e 8, p. 130; Est. XXX, n.º 26, p.p. 133, 160; B. M. 1991: Est. XXIII, n.º 2351, p. 121; Est. XXIV, n.º 2423, 2437; p.p. 122-23; Est. XXVII, n.º 2625, p. 125), destacamos a decoração de um vaso da forma Dragendorff 29 proveniente de *Margidunum*, datado da época de Cláudio (O.-P. 1966: Est. XXIX, n.º 8, p. 130). Pelo fabrico a peça situa-se no período de Tibério-Cláudio. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de remeximento (N.I.: 278-00).
- 40 Est. XXIII e XXXIII
Id.; *Ibidem*. Fiada de pérolas a dividir a área decorada. Friso decorado com uma grinalda simétrica e folhas cordiformes. O rebento da trepadeira esta representado por um astrágalo com espirais que brotam à direita. Decoração igual em Oswald e Pryce (1996: Est. XXXI, n.º 41; Est. XXXII, n.º 49), atribuído aos oleiros *BASSVS* & *COEVVS* (Período Cláudio-Vespasiano – F. O. 1961: 39-40), de acordo com uma marca num vaso Dragendorff 29 proveniente de *Xanthus* (vid. H. B. W. 1908: Fig. 39, M 4). Pelo fabrico a peça situa-se no período de Cláudio. Proveniência: Hospital. Contexto estratigráfico: camada de superfície (N.I.: 290-00).

41 Est. XXIII e XXXIII

Fragmento de pança de um vaso Dragendorff 29. Dupla fiada de pérolas a dividir a área decorada. Friso decorado com vestígios de medalhões em folhagem bifoliada. Entre os medalhões um pendente pentafoliar. Num dos medalhões é ainda perceptível a imagem de um pássaro virado à esquerda (para motivos idênticos vid.: F. H. 1934: 28, 29 e 40; G. T. M. 1967: Est. 10, n.º 1; G. B. D. 1971: Fig. 126, n.º 4, p. 272 [40-55]; Fig. 135, n.º 90, p. 295 [70-85]; A. A. 1975: Est. XIX, n.º 71, p. 86). Inúmeros oleiros incluindo *CENSOR* (cf. R. K. 1919: Est. 22 C; Flávios – F. O. 1961: p. 73), *MEDILLVS* (*id. ibidem*: Est. 54 A; Nero-Vespasiano – *id. ibidem*: p. 73), *PASSIENVS* (*id. ibidem*: Est. 64 G; Nero-Vespasiano – *id. ibidem*: 227-29), *AQUITANVS* (*id. ibidem*: Est. 9, 33 e 34; *id.* 1952: Est. 3 b; Tibério-Nero – *id. ibidem*: p. 20-21), *MVRRANVS* (*id. ibidem*: Est. 68 c; Cláudio-Vespasiano – *id. ibidem*: p. 213-14) e *PONTVS* (B. R. H. 1972: Fig. 88, n.º 67, p. 237; Vespasiano-Trajano – F. O. 1961: p. 243), usaram pássaros, contudo, a semelhança na sua representação dificulta uma atribuição específica a cada um destes oleiros. Pelo fabrico a peça situa-se no período Nero-Vespasiano. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: vala de saque dos blocos (N.I.: 284-00).

42 Est. XXIII e XXXIII

Fragmento de pança de forma indeterminada. Decoração contínua formada por uma grinalda? que inclui folhas espalmadas (vid. F. H. 1934: VI, 10; A. A. 1975: Est. XVII, n.º 20 e 21, p. 79). Estão conservadas duas folhas e vestígios de uma terceira. A composição e os elementos conservados são tipicamente pré-flávios (vid. outras referências em A. A., *id.*: n.º 20, p. 79). Decoração idêntica em Oswald e Pryce (1966: Est. XXXI, n.º 31, p.p. 133; 160), atribuído ao oleiro *SENICIO* (período Tibério-Cláudio – F. O. 1961: 292), de acordo com uma marca num vaso Dragendorff 29 proveniente de *Aislingem* (R. K. 1912: Est. VII, 2). Pelo fabrico da peça situa-se no período de Tibério-Cláudio. Proveniência: Maximinos. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N.I.: 280-00).

Marcas *Terra Sigillata* sud-gálica⁵

43 Est. XXIV e XXXIV

ALBVS (i)
ALBVS • F

Cartela rectangular de ângulos arredondados (16 x 3). Proveniente do fundo interno de uma taça da forma Dragendorff 27. Marca inteira bem conservada: *ALBVS • F*. Trata-se do oleiro *ALBVS (i)* que laborou em La Graufesenque no período de Cláudio-Nero (1961: 12). Proveniência: Albergue Distrital. Contexto estratigráfico: nível de aterro medieval (N. I.: 1351-99).

Na bibliografia consultada encontramos a assinatura deste oleiro em formas Dragendorff 27 nas escavações de *Verulamium* (B. R. H. 1972: p. 254 [S 127], c. de 55-75) e Ibiza (F. G. G. V. 1992: p. 29 [quadro 4, n.º 105]; p. 30, n.º 105, Cláudio-Nero).

44 Est. XXIV e XXXIV

AVCIVS
OAVCIO

Cartela rectangular de ângulos arredondados (17 x 3). Proveniente do fundo interno de um prato de forma indeterminável. Marca com letras bem desenhadas mas gastas: *OAVCIO*. Trata-se do oleiro *AVCIVS* que laborou em La Graufesenque no período de Cláudio-Nero (?) (F. O. 1961: p. 31). Proveniência: São Geraldo. Contexto estratigráfico: nível de revolvimento medieval (N. I.: 1912-99).

Esta marca encontra paralelo em Londres (B.M.) e em Mainz, Wresbaden (cf. *id. ibidem*).

45 Est. XXIV e XXXIV

BASSVS (i)
[B?}ASSI

Cartela rectangular de ângulos arredondados (8 x 4). Mutilada à esquerda. Proveniente do fundo interno de um vaso de forma indeterminável. Marca com letras bem desenhadas e conservadas: *ASSI*. Dentre as marcas de oleiro que possuem a terminação em *ASSI*, optámos pelo conhecido oleiro *BASSVS (i)* de La Graufesenque. Tal opção deve-se ao facto de ainda ser perceptível parte do que nos parece ser o traço curvo inferior da letra *B*. Segundo Felix Oswald (1961: 38-9), trata-se de um oleiro essencialmente pré-flávio (iniciando a sua produção no período de Tibério), ainda que essa laboração possa ter perdurado até aos inícios do reinado de Vespasiano. Proveniência: Hospital. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N.I.: 1350-99).

Para além dos locais referidos por Oswald e Pryce (1966: p. 177) onde figuram marcas do período pré-flávio (Sels, Wiesb. OL, Novaes. L.F., Hofheim I, Colchester, British Museum), podemos acrescentar, de acordo com a bibliografia consultada, as marcas provenientes das escavações de *Camulodunum* (H. H. 1947), *Richborough* (D. H. P. 1968: p. 127, n.º 18), *Verulamium* (B. R. H. 1972: p. 231 S 29; S 30), *Glanum* (C. B. 1976: p. 21-2, n.º 31-7), *Belo* (B. M. 1991: p. 150, n.º 15, 16, 17; p. 189, Est. XXX, n.º 15, 16, 17) e *Málaga* (M. R. M. R. G. 1991-92: p. 142, n.º 14; p. 147, n.º 14). Para a marca de Braga encontramos possível paralelo nas escavações de *Glanum*, numa taça de forma indeterminada (C. B. 1976: p. 21-2, n.º 37), e em *Richborough* num prato da forma Dragendorff 18 e que, segundo os autores (D. H. P. 1968: p. 128, n.º 18 [E]) é semelhante a marcas atestadas em La Graufesenque e Sels.

46 Est. XXIV e XXXIV

MANDVILVS
MÄNDVILMÄ

Cartela rectangular de ângulos arredondados (20 x 4). Intacta. Proveniente do fundo interno de um prato da forma Dragendorff 15/17. Perfil completo. Marca inteira muito bem conservada: *MÄNDVILMÄ*. Trata-se de *MANDVILVS* que laborou em La Graufesenque no período de Tibério Cláudio (F. O. 1961: p. 182). Proveniência: São Geraldo. Contexto estratigráfico: camada de revolvimento (N. I.: 532-96).

⁵ Abreviaturas utilizadas: F. O. 1961 = F. Oswald; B. R. H. 1972 = B. R. Hartley; F. G. G. V. 1992 = J. H. Fernández, J. O. Granados e R. González Villaescusa; H. H. 1947 = C. F. C. Hawkes e M. R. Hull; D. H. P. 1968 = B. Dickinson, B. R. Hartley e Felicity Pearce; B. R. H. 1972 = B. R. Hartley; C. B. 1976 = Colette Bémont; B. M. 1991 = A. Bougeois e F. Mayet; M. R. M. R. G. 1991-92 = A. Martín Ruiz, J. M. Martín Ruiz e J. R. García Carretero; G. T. M. 1967 = G. T. Mary; A. A. 1975 = A. M. Alarcão; R. C. 1985 = M. V. Romero Carnicero; T. P. C. 1998 = T. P. Carvalho; D. A. 1914 = D. Atkinson; N. R. 1959 = F. N. Ribeiro; C. L. 1994 = M. C. Lopes.

No catálogo de Felix Oswald (1961: p. 182) a assinatura *M̄ANDVILM̄A* encontra-se em formas Dragendorff 18 (St. Albans, Vechten, Hofheim I, Odernheim, Xanthus), Dragendorff 29 (Londres [Oswald, Coll.], La Graufesenque), Dragendorff 31 (Weisenau [Mainz]), e em formas indeterminadas (Mandeure e Trion). Esta assinatura também ocorre em Richborough, datável da época neroniana-inícios dos Flávios (D. H. P. 1968: p. 137). Nesta escavação faz-se ainda referência ao aparecimento desta marca em Valkenburg (c. 48-70) e Chester (Cf. *Id.*; *Ibidem*).

47 Est. XXV e XXXIV

NIGER

OFN

Cartela rectangular de ângulos arredondados (8 x 2). Mutilada no canto inferior esquerdo. Proveniente do fundo interno de uma taça de forma indeterminada. Marca bem desenhada mas gasta: *OFN*. Apesar de não encontramos equivalência exacta para esta marca pensamos poder tratar-se duma variante da marca *OFN*, referida no Catálogo de Felix Oswald (1961: p. 220) e em Málaga (M. R. M. R. R. G. 1991-92: p. 143, n.º 23), como pertencente a *NIGER*, oleiro de La Graufesenque. Com uma actividade essencialmente pré-flaviana, a maior parte dos autores situavam-na em c. de 50-70, ainda que nas escavações de *Novaesium I* (G. T. M. 1967: p. 43) o início da sua laboração se ache em 25. Para o *terminus* dessa actividade, alguns exemplares das formas Dragendorff 18/31 e 31, comprovam a continuidade desta oficina para além de 70 (cf. A. A. 1975: p. 121; B. R. H. 1972: p. 232 [S 46]). Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de superfície (N. I.: 1336-99).

Para além dos locais onde figuram marcas deste oleiro referidas por Felix Oswald (1961: 219-20) podemos acrescentar, de acordo com a bibliografia consultada, o conjunto abundante de marcas provenientes de *Verulamium* (B. R. H. 1972: p. 232 [S 46], c. 50-70; p. 233 [S 47], c. 45-65; *id.* [S 48], provavelmente neroniana), *Richborough* (D. H. P. 1968: p. 139, n.º 98 [A, B, C.], período pré-flávio) e *Glanum* (C. B. 1976, p. 56, n.º 239, 240). Na Península Ibérica a presença deste oleiro está também bem documentada como testemunham as marcas provenientes de Sagunto, Numancia (R. C. 1985), Belo (B. M. 1991: p.p. 137, 145, 156, n.º 134), Málaga (M. R. M. R. R. G. 1991-92: p. 143, n.º 23), *Conimbriga* (A. A. 1975: p. 109; p. 121, n.º 304, Est. XXX e XXXI, n.º 305 a 308, Est. XXXII e XXXIII) e Mozinho (T. P. C. 1998: p. 136, n.º 30 e 616; p.p. 139, 141, 147).

48 Est. XXV e XXXIV

TITVS (i)?

O[...]TI

Cartela rectangular de ângulos arredondados (11 x 2). Proveniente do fundo interno de uma taça de forma indeterminada. Marca: *O[...]TI*. Ainda com algumas reservas pensamos poder tratar-se do oleiro *TITVS (i)* que laborou em La Graufesenque no período de Cláudio-Vespasiano (F. O. 1961: p. 318). A leitura integral da marca deveria corresponder a *O[F.]TI*, uma das assinaturas deste oleiro que encontra possível paralelo em Tarraco (cf. *id.*; *ibidem*). Proveniência: Cangosta da Palha. Contexto estratigráfico: *s/* contexto (N.I.: 314-2000).

49 Est. XXV e XXXIV

VITALIS (i)

OFVITA

Cartela rectangular de ângulos arredondados (15 x 4). Mutilada à direita. Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca com letras bem desenhadas mas muito gastas: *OFVITA*. Segundo Felix Oswald (1961: p. 340) trata-se de um oleiro, de nome *VITALIS (i)*, que trabalhou em La Graufesenque no período de Cláudio-Dominiciano. Proveniência: Quinta do Fajal. Contexto estratigráfico: níveis de ocupação tardo-romana (N. I.: 1328-99).

Uma "segunda geração" está testemunhada por algumas marcas encontradas nas escavações de *Richborough* (D. H. P. 1968: p. 147), datadas dos Flávios a inícios de Trajano, e na "Fossa 79" de La Graufesenque, datadas de finais do reinado de Trajano (cf. B. M. 1991: p. 141). Pensamos, todavia, que à semelhança de outras marcas, como as encontradas em Sagunto, Belo (B. M. 1991: p. 141, p. 160, n.º 218) ou Mozinho (T. P. C. 1998: p. 140), a marca de Braga pertence ao período entre Cláudio e Domiciano (provavelmente Nero). Esta datação do oleiro vem confirmada pelo mesmo tipo de marcas encontradas em Amiens, Wroxeter, Mainz, Neuss (F. O. 1961: 340), Saalburg (O.-P. 1966: 44), Glanum (C. B. 1976: 84-6, n.º 417) e Pompeia (cf. D. A. 1914, iv, p.p. 27-64, n.º 26), esta última testemunhando inequivocamente um *terminus post quem* de 79. Em Portugal encontramos paralelo para a marca *OFVITA* em Represas (N. R. 1959: 20, n.º 72; C. L. 1994: quadro II, n.º 4242), datada de acordo com a cronologia proposta por Felix Oswald (1961: 340).

50 Est. XXV e XXXIV

VADVS

VAD (sic)

Cartela rectangular de ângulos arredondados (10 x 2). Proveniente do fundo interno de uma taça Dragendorff 33. Marca mal impressa onde se lê com dificuldade as letras *VAD*. Esta marca, pertencente ao oleiro *VADVS*, é de extrema raridade: figura no catálogo de Felix Oswald (1961: 323), com uma marca igual à de Braga proveniente

- de uma forma Drag. 27 oriunda de Bonn. Pelo fabrico situa-se no período Nero-Flávios. Proveniência: Albergue Distrital. Contexto estratigráfico: nível de aterro medieval (N. I.: 1324-97).
- 51 Est. XXVI e XXXIV
Ilegível
Cartela circular (8 x 2). Proveniente do fundo interno de uma taça Dragendorff 24/25. Marca mal impressa; ilegível. Pelo fabrico a peça situa-se no período de Cláudio. Proveniência: Albergue Distrital. Contexto estratigráfico: nível de aterro medieval (N. I.: 1323-97).
- 52 Est. XXVI e XXXIV
OF[N?]
Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à direita (6 x 3). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca bem desenhada mas gasta onde apenas se lê OF (oficina) e o início de uma letra que pode ser N. Proveniência: Quinta do Fajal. Contexto estratigráfico: níveis de ocupação tardo-romanos (N. I.: 1315-99).
- 53 Est. XXVI e XXXIV
OF
Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à direita (5 x 3). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca bem impressa onde apenas se lê a marca OF (oficina). Proveniência: Jardim da Misericórdia. Contexto estratigráfico: aterro da Baixa Idade Média (N. I.: 1922-99).
- 54 Est. XXVI e XXXIV
Ilegível
Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à direita (7 x 3). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminada. Marca mal impressa; ilegível. Pelo fabrico a peça situa-se no período de Nero. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de remeximento com cinzas (N. I.: 1355-99).
- 55 Est. XXVI e XXXIV
[E ou F?] S; Grafito: A [N ou M]
Cartela de forma indeterminável. Mutilada (4 x 3). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: apenas se lê a metade superior da letra E ou F, seguida da letra S. Grafito no fundo externo com a letra A seguida da letra N ou M. Cronologia indeterminada. Proveniência: Hospital. Contexto estratigráfico: camada de revolvimento (N. I.: 1316-99).
- 56 Est. XXVI e XXXIV
Grafito: ONT
Fragmento de base com início de arranque de parede de um prato Dragendorff 18/31. Grafito no fundo externo com as letras ONT. Pelo fabrico a peça situa-se no período de Nero-Vespasiano. Proveniência: Hospital. Contexto estratigráfico: camada de revolvimento (N. I.: 1339-99).
- 57 Est. XXVI e XXXIV
Grafito: AE [S?]
Fragmento de base com início de arranque de parede e pé de um prato Dragendorff 18/31. Grafito no fundo externo com as letras AE, associadas a um outro pequeno grafito indistinto (S?). Pelo fabrico a peça situa-se no período de Nero-Vespasiano. Proveniência: São Geraldo. Contexto estratigráfico: nível tardo-romano (N. I.: 1578-99).
- 58 Est. XXVI e XXXIV
Cartela mutilada (1,5 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminada. Proveniência: Albergue Distrital. Contexto estratigráfico: camada de revolvimento (N. I.: 1925-99).

Paredes finas

- 1 Est. XXXV
Fragmento de bordo oblíquo e pança. Forma Mayet II. Produção: Itálica (Etrúria). Diâmetro: 68 mm. Proveniência: Termas. Contexto estratigráfico: camada de ocupação com incêndio (N. I.: 1393-99).
- 2 Est. XXXV
Parte inferior. Decoração em barbotina constituída por pérolas irregulares dispostas longitudinalmente. Forma Mayet Ia. Produção: Itálica (Etrúria). Diâmetro do pé: 58 mm. Proveniência: Termas. Contexto estratigráfico: camada de remeximento à superfície (N. I.: 253-00).
- 3 Est. XXXV
Fragmento de bordo alto, ligeiramente esvasado e oblíquo. Forma Mayet VIIIIC. Produção: Itálica (Etrúria). Diâmetro: 81 mm. Proveniência: Rua Comendador Santos da Cunha. Contexto estratigráfico: s/ contexto (N. I.: 1758-99)
- 4 Est. XXXV
Fragmento de bordo alto, ligeiramente esvasado. Forma Mayet VIIIIC. Produção: Itálica (Etrúria). Diâmetro: 65 mm. Proveniência: Carvalheiras. Contexto estratigráfico: nível de aterro alto-imperial (N. I.: 1389-99).
- 5 Est. XXXV
Parte inferior. Decoração em barbotina constituída por espinhos. Forma Mayet VIIIIC. Produção: Itálica (Etrúria). Diâmetro do pé: 40 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: vala de fundação de muro tardio (N. I.: 1396-99).
- 6 Est. XXXV
Fragmento de fundo. Forma Mayet VIIIIC. Produção: Itálica (Etrúria). Diâmetro do pé: mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: vala de fundação de muro tardio (N. I.: 1396-96).
- 7 Est. XXXV
Fragmento de pança. Decoração em barbotina constituída por espinhos. Forma indeterminada. Produção: Itálica (Etrúria). Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: enchimento para nivelamento da rocha (N. I.: 252-00).
- 8 Est. XXXV
Fragmento superior. Bordo moldurado e revirado para o exterior. Decoração em barbotina constituída por espinhos. Forma Mayet II/III. Produção: Itálica (Etrúria). Diâmetro: 70 mm. Proveniência: Termas. Contexto estratigráfico: enchimento de nivelamento sob o pavimento de *opus* (N. I.: 1392-99).
- 9 Est. XXXV
Fragmento de bordo e pança. Bordo revirado para o exterior. Forma Mayet II/III. Produção: Itálica (Etrúria). Diâmetro: 95 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de enchimento para nivelamento da rocha (N. I.: 1395-99).
- 10 Est. XXXVI
Fragmento de bordo e asa. Forma 199.25.2. Produção: Itálica (Área Centro Ocidental do Vale do Po). Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: camada de enchimento para nivelamento da rocha (N. I.: 1397-99).
- 11 Est. XXXVI
Fragmento de fundo. Forma XXXIII/XXXV. Produção: Itálica (Área Centro Ocidental do Vale do Po). Diâmetro do pé: 30 mm. Proveniência: Albergue Distrital. Contexto estratigráfico: camada de revolvimento (N. I.: 265-00).
- 12 Est. XXXVI
Id.; *Ibidem*. Produção: Itálica (Área Centro Ocidental do Vale do Po). Diâmetro do pé: 40 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: camada de revolvimento (N. I.: 266-00).
- 13 Est. XXXVI
Forma XXXIII/XXXV. Canelura a cerca de um terço parede externa. Produção: Itálica (Área Centro Ocidental do Vale do Po). Alt.: 49 mm; Diâmetro: 96 mm. Proveniência: Cavalariças. Contexto estratigráfico: vala de roubo (N. I.: 260-00).
- 14 Est. XXXVI
Fragmento de pança pouco profunda que termina num lábio reentrante, biselado para o interior. Canelura a cerca de um terço parede externa. Forma XXXIII/XXXV. Produção: Tarraconense. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Albergue Distrital. Contexto estratigráfico: nível de aterro medieval (N. I.: 257-00).

- 15 Est. XXXVI
Fragmento de pança pouco profunda que termina num lábio reentrante, biselado para o interior. Forma XXXIII/
/XXXV. Produção: Tarraconense. Diâmetro: 131 mm. Proveniência: Albergue Distrital. Contexto estratigráfico:
vala de fundação da cloaca (N. I.: 259-00).
- 16 Est. XXXVII
Fragmento de pança que termina num lábio ligeiramente engrossado. Forma XXXIII/XXXV. Produção: Tarra-
conense. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Albergue Distrital. Contexto estratigráfico: camada associada à parte
superior da cloaca (N. I.: 258-00).
- 17 Est. XXXVII
Fragmento de pança vertical que termina numa pequena canelura formando um pequeno bordo simples. Canelura
a cerca de um terço parede externa. Forma XXXIII/XXXV. Produção: Tarraconense. Diâmetro: 70 mm. Proveni-
niência: Albergue Distrital. Contexto estratigráfico: vala de fundação da cloaca (N. I.: 261-00).
- 18 Est. XXXVII
Fragmento de pança ligeiramente esvasada que termina num lábio simples. Parede pouco espessa. Forma XXXIII/
/XXXV. Produção: Tarraconense. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Albergue Distrital. Contexto estratigráfico:
nível de aterro medieval (N. I.: 256-00).
- 19 Est. XXXVII
Fragmento de fundo. Forma XXXIII/XXXV. Produção: Tarraconense. Diâmetro do pé: 54 mm. Proveniência:
Albergue Distrital. Contexto estratigráfico: nível de aterro medieval (N. I.: 449-99).
- 20 Est. XXXVII
Id.; *Ibidem*. Produção: Tarraconense. Diâmetro do pé: 38 mm. Proveniência: Colina da Cividade. Contexto
estratigráfico: nível de aterro romano (N. I.: 1826-91).
- 21 Est. XXXVII
Id.; *Ibidem*. Produção: Tarraconense. Diâmetro do pé: 39 mm. Proveniência: Praia das Sapatas. Contexto
estratigráfico: *s/* contexto (N. I.: 1828-91).
- 22 Est. XXXVII
Id.; *Ibidem*. Produção: Tarraconense. Diâmetro do pé: 30 mm. Proveniência: Rua Damião de Góis. Contexto
estratigráfico: *s/* contexto (N. I.: 1827-91).
- 23 Est. XXXVIII
Fragmento de bordo e pança. Decoração arenosa na parede externa abaixo do bordo. Forma Mayet XXXVII, 1.
Produção: Bética. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: camada de
revolvimento (N. I.: 1390-99).
- 24 Est. XXXVIII
Fragmento de fundo. Forma Mayet XXXVII, 1. Produção: Bética. Diâmetro do pé: 45 mm. Proveniência: Rua
Damião de Góis. Contexto estratigráfico: *s/* contexto (N. I.: 1829-91).
- 25 Est. XXXVIII
Id.; *Ibidem*. Produção: Bética. Diâmetro do pé: 36 mm. Proveniência: Albergue Distrital. Contexto estratigráfico:
camada de superfície (N. I.: 451-99).
- 26 Est. XXXVIII
Id.; *Ibidem*. Produção: Bética. Diâmetro do pé: 39 mm. Proveniência: Colina da Cividade. Contexto estratigráfico:
camada de superficial (N. I.: 1830-91).
- 27 Est. XXXVIII
Fragmento de bordo e pança. Forma Mayet XXXVI. Produção: Bética. Diâmetro: 69 mm. Proveniência: Cava-
lariças. Contexto estratigráfico: *s/* contexto (N. I.: 1398-99).
- 28 Est. XXXVIII
Fragmento de fundo. Forma Mayet XXXIV. Produção: Bética (Cádiz). Diâmetro do pé: 30 mm; dimensões da parede:
2 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: camada de revolvimento (N. I.: 1391-99).
- 29 Est. XXXVIII
Id.; *Ibidem*. Produção: Bética (Cádiz). Diâmetro do pé: 35 mm; dimensões da parede: 3 mm. Proveniência:
Cardoso da Saudade. Contexto estratigráfico: camada de revolvimento (N. I.: 254-00).

AGRADECIMENTOS

O nosso agradecimento e reconhecimento à Dra. Adília Moutinho de Alarcão e à Dra. Manuela Delgado pelas numerosas sugestões que muito contribuíram para melhorar este trabalho.

Fotografias: Manuel da Cunha Santos, Maria Perpétua Pinheiro Ferreira.

Desenhos: Amélia Maria Rodrigues Marques Fernandes, Maria das Dores Novais Pires.

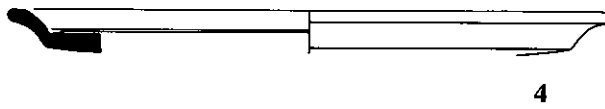
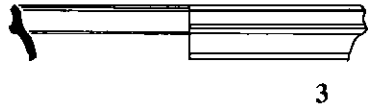
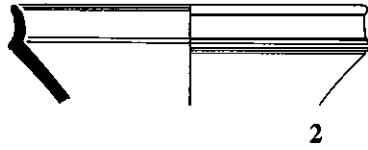
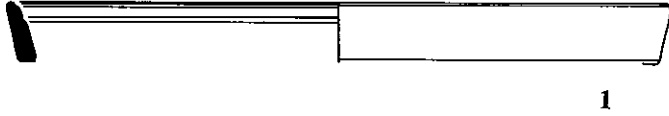
BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, A. M. (1971) – “A «Terra Sigillata» em Portugal”, *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia*, Coimbra, 421-32; Estds. I-V, 1971.
- (1975) – “Les Sigillées Italiqnes”, *Les Sigillées; Fouilles de Conimbriga*, IV, Diffusion E. de Boccard, Paris, 1975, 1-66.
- (1975) – “Les Sigillées Sud-Galiques”, *Les Sigillées; Fouilles de Conimbriga*, IV, Diffusion E. de Boccard, Paris, 1975, 67-149.
- ALMAGRO, M. (1955) – “Las necrópolis de ampurias”, *Monografías Ampuritanas*, n.º III, vol. II, Barcelona, 1955.
- ATKINSON, D. (1914) – “A Hoard of Samian Ware from Pompeii”, *J. R. S.*, IV, 1914, 27-64.
- BARATTE, S. (1989 a) – “Catalogue, 76 III. 2^e-3^e siècles. L’argenterie en Gaule aux 2^e et 3^e siècles après Jésus-Christ”, *Éditions de la Réunion des musées nationaux*, Paris, 1989, 16-219.
- (1989 b) – “Catalogue 254 IV. L’Antiquité tardive. Vaisselle précieuse dans l’antiquité tardive”, *Éditions de la Réunion des musées nationaux*, Paris, 1989, 220-248.
- BÉMONT, C. (1976) – “Recherches méthodologiques sur la céramique sigillée. Les vase estampillés de Glanum”, *Bibliothèque des écoles Françaises d’Athènes et de Rome*, 227, Roma, 1976.
- BOURGEOIS, A. e MAYET, F. (1991) – *Les Sigillées. Fouilles de Belo VI*. Collection de la Casa de Velázquez, 34. Archéologie XVI. Madrid, 1991.
- CAAMAÑO GESTO, J. M. (1979) – “Marcas de Alfarero en cerámica romana, encontradas en Galicia”, *Gallaecia*, 5, Edicions do Castro, Corunha, 1979, 63-99.
- CARREÑO GASCÓN, M. C. (1997) – “Marcas de Alfarero sobre Terra Sigillata Halladas en Lucus Augusti.” *Anejos de Lauroco*, 3. Edicions de Castro, Corunha, 1997.
- CARVALHO, T. P. (1993-94) – “As marcas de oleiro da sigillata de Mozinho”. *Cadernos de Arqueologia*, II, Vol. 10/11, Braga, 1993-94, 91-112.
- (1998) – “A Terra Sigillata de Monte Mozinho (Contributo para a história económica do povoado)”. *Cadernos do Museu*, 3. Homenagem a Carlos Alberto Ferreira de Almeida – II, Penafiel, 1998.
- CHASE, G. H. (1916) – *Museum of Fine Arts, Boston: Catalogue of the Arretine Pottery*, Boston, 1916.
- CURLE, J. (1911) – *A Roman Frontier Post and its People. The Fort of Newstead in the Parish of Melrose*, Glasgow, 1911.
- DANNELL, G. B. (1971) – “The Samian Pottery”, *Excavations at Fishbourne, 1961-1969* (ed. B. W. Cunliffe), The Society of Antiquaries of London, Leeds/Londres, 1971, 260-316.
- DANNELL, G.; DICKINSON, B. e VERNHET, A. (1998) – “Ovolos on Dragendorff from 30 from the collections of Frédéric Hermet and Dieudonné Rey”. *From and Fabric. Studies in Rome’s material past in honour of B. R. Hartley*. Oxbow Monograph 80. Oxford, 1998, 69-109.
- DÉCHELETTE, F. (1904) – *Les vases céramique ornés de la Gaule Romaine*. Tomo 2. Paris.
- DELGADO, M. (1985) – “Marcas de Oficinas de Sigillatas encontradas em Braga. II.” *Cadernos de Arqueologia*, II, 2. Braga, 1985, 9-40.
- DELGADO, M. e SANTOS, L. (1984) – “Marcas de oficinas de sigillatas em Braga. I.” *Cadernos de Arqueologia*, II, 1. Braga, 1984, 49-69.
- DIAS, L. F. (1978) – “Marcas de «Terra Sigillata» do Castelo de Alcácer do Sal”, *Setúbal Arqueológica*, n.º IV, Setúbal, 1978, 145-170.
- DICKINSON, B.; HARTLEY, B. R. e PEARCE, F. (1968) – “Makers’ Stamps on Plain Samian”, *Fifth Report on the Excavations of the Roman Fort at Richborough, Kent* (ed. B. W. Cunliffe), The Society of Antiquaries of London, Oxford/Londres, 1968, 125-148.
- DIOGO, A. M. D. (1980) – *Marcas de terra sigillata itálica em Portugal*, Lisboa.
- DRAGENDORFF, W. H. (1948) – *Arretinische Reliefkeramik mit Beschreibung der Sammlung in Tübingen* (Nach des Verfassers Tode ergänzt und herausgegeben von C. WATZINGER), Reutlingen, 1948.

- ETTLINGER, E. et alii (1990) – *Conspectus Formarum Terrae Sigillatae Italico Modo Confectae. Materialen zur römisch-germanischen Keramik*. Bona, 1990.
- FARIA, J. C. L.; FERREIRA, M. A. e DIOGO, A. M. Dias (1987) – “Marcas da Terra Sigillata de Alcácer do Sal”, *Conimbriga*, vol. XXVI, 1987, 61-78.
- FERNÁNDEZ, J. H.; GRANADOS, J. O. e GONZÁLEZ VILLAESCUSA, R. (1992) – “Marcas de Terra Sigillata del Museu Arqueológico de Ibiza”, *Trabajos del Museo Arqueológico de Ibiza*, n.º 26, Elvissa, 1992.
- GEHRIG, U. (1981) – “Le trésor d'Hildesheim”, *Les Dossiers. Histoire et archéologie*, n.º 54 / Juin, Dijon, 1981, 22-37.
- GOUDINEAU, C. (1968) – *La céramique arétine lisse – Fouilles de l'Ecole Française de Rome à Bolsena (Poggio Moscini), 1962-67*, Mélanges de l'École Française de Rome, IV, Paris, 1968.
- HARTLEY, B. R. (1972) – “IV. The Samian Ware”, *Verulamium Excavations*, vol. I (ed. Sheppard Frere), The Society of Antiquaries of London, Oxford/Londres, 1971, 216-263.
- HAWKES, C. F. C. e HULL, M. R. (1947) – *Camulodunum*, Oxford, 1947.
- HAYES, J. W. (1976) – *Roman Pottery in the Royal Ontario Museum, A Catalogue*, ROM, Toronto, 1976.
- HERMET, F. (1934) – *La Graufesenque (Condatomago)*, Paris, 1934.
- HOFMANN, B. (1986) – *La ceramique sigillée*. Editions Errance, Paris, 1986.
- KENRICK, P. M. (1990) – “Ex Kurse. Rim-forms of some relief-decorated vessels in Italian terra sigillata”, *Conspectus Formarum Terrae Sigillatae Italico Modo Confectae. Materialen zur römisch-germanischen Keramik*. Bona, 1990, 165-185.
- KNORR, R. (1912) – *Die Terra-Sigillata-Gefasse von Aislingen* (Jahrb. d. hist. Ver. Dillingen 25), Stuttgart, 1912.
- (1919) – *Topfer und Fabriken Verzierter Terra-Sigillata des ersten Jahrhunderts*, Stuttgart, 1919.
- (1952) – *Terra-Sigillata-Gefasse des Ersten Jahrhunderts mit Topfernamen*, Stuttgart, 1952.
- LAMBOGLIA, N. (1979) – “Gli scavi di Albintimilium e la cronologia della ceramica romana. Parte prima. Campagne di Scavo 1938-1940”, *Collezione di Monografie Preistoriche ed Archeologiche*, Istituto Internazionale di studi Liguri, II, Bordighera, 1979.
- LASFARGUES, A. et J. e VERTET, H. (1976) – “Les estampilles sur sigillée lise de l'atelier augustéen de La Muette a Lyon”, *Figlina*, I, Publications de la S.F.E.C.A.G., Lyon, 1976, 39-87.
- LOPES, M. C. (1994) – *A Sigillata de Represas. Tratamento Informático*. Faculdade de Letras. Instituto de Arqueologia. Coimbra, 1994.
- LÓPEZ MULLOR, A. (1990) – *Las cerámicas romanas de paredes finas en Cataluña*, vol. I. Texto; vol. II: Láminas, Libros Pórtico, Zaragoza, 1990.
- NOLEN, J. U. S. (1994) – *Cerâmicas e Vidros de Torre de Ares (Balsa)*. I. P. M., M. N. A., 1994.
- MARCOS POUS, A. (1977) – “Estampillas de ceramistas sobre taza aretinas H8 recogidas sin control arqueológico en el yacimiento del exconvento de la merced de Corduba”, *Corduba*, n.º 2, vol. I, 1976, Fasc. 2, Museu Arqueológico Provincial, Córdoba, 1977, 57-118.
- MARTIN-KILCHER, S. (1989) – “Services de table en métal précieux du 1er au 5e siècle”, *Éditions de la Réunion des musées nationaux*, Paris, 1989, 15-20.
- MARTIN, T. e GARNIER, J.-F. (1977) – “Céramique arétine et sigillée sud-gauloise précoce d'excisum a Villeneuve-sur-Lot (Lot-et-Garonne)”, *Figlina*, 2, 1977, 145-188.
- MARTÍN RUIZ, A.; MARTÍN RUIZ, J. M. e GARCÍA CARRETERO, J. R. (1991-92) – “Aportación al índice de marcas de alfarero sobre terra sigillata de la provincia de Málaga: el *Municipium Flavium Svetitanvm*”, *Mainake*, XIII-XIV, Servicio de publicaciones, Diputación provincial de Málaga, Málaga, 1991-92, 139-147.
- MARTINS, M. e DELGADO, M. (1989-90) – “História e Arqueologia de uma cidade em devir: *Bracara Augusta*.” *Cadernos de Arqueologia*, II, 6/7, Braga, 1989-90, 11-38.
- MARY, G. T. (1967) – *Die Sudgallische Terra-Sigillata aus Neuss* (Limesforschungen, Novaesium, I), Berlin, 1967.
- MAYET, F. (1975) – *Les céramique à paroi fines dans la Péninsule Ibérique*. P. C. P. P. (E. R. A. 522). Diffusion E. de Boccard. Paris, 1975.
- (1976) – “Céramiques a paroi fines” *Céramiques diverses et verreses; Fouilles de Conimbriga*, VI, Diffusion E. de Boccard, Paris, 26-37, 1976, 26-37.
- MINGUEZ MORALES, J. A. (1991) – *La ceramica romana de paredes finas: generalidades*, Departamento de Ciencias de la Antigüedad, Universidad de Zaragoza. Zaragoza, 1991.
- MORAIS, R. (1998) – “As ânforas da zona das Carvalheiras. Contribuição para o estudo das ânforas romanas de *Bracara Augusta*”, *Cadernos de Arqueologia, Monografias*, 8, Braga, 1998.
- (1998) – “As ânforas béticas em *Bracara Avgvsta*”, *Congresso Ex Baetica Amphorae*, Sevilha, no prelo.
- NOLEN, J. U. S. (1994) – *Cerâmicas e Vidros de Torre de Ares (Balsa)*. I. P. M., M. N. A., 1994.
- OSWALD, F. (1951) – “The volute in Late-Aretine Ware and its adoption in Early South Gaulish Terra Sigillata in the Tiberius-Claudius Period”, *Antiq. Journ.*, XXXI, 1951, 149-52.

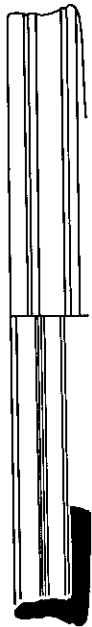
- (1961) – *Index of lotter Stamps on Terra Sigillata "Samian Ware"*, Margidunum, Londres, 1961.
- (1964) – *Index of Figure-Types on Terra Sigillata "Samian Ware"* (suplemento de *The Annals of Archaeology and Anthropology*), Londres, 1964.
- OSWALD, F. e PRYCE, T. D. (1966) – *An Introduction to the study of Terra Sigillata*. Gregg Press LTD. London, 1966.
- OXÉ, A. e COMFORT, H. (1968) – *Corpus Vasorum Aretinorum*. Bona, 1968.
- PALLARÉS, F. (1963) – "Vasi firmati e vasi attribuiti nella terra sigillata aretina decorata", *Rivista di Studi Liguri*, Anno XXIX (Gennaio-Dicembre), n.º 1-4, Istituto Internazionale di Studi Liguri, Bordighera, 1963, 213-233.
- PEREZ OUTEIRIÑO, B. (1990) – "Sellos de Alfarero en Terra Sigillata Italica encontrados em Mérida", *Cuadernos Emeritenses* – 3, Museo Nacional de Arte Romano, Mérida, 1990.
- RIBEIRO, F. N. (1959) – "Terra sigillata" encontrada nas Represas – Beja, I-II, Marcas de oleiro", *Arquivo de Beja*, vol. XV, Beja, 1959, 71-121.
- RICCI, A. (1985) – "Ceramica a pareti sottili", in V.V. A.A.: *Atlante delle forme ceramiche II. Ceramica fine romana nel bacino Mediterraneo (tardo Ellenismo e primo Impero)*. EAA, Tav. LXXVIII-CXIV, Roma, 1985, 231-357.
- RITTERLING, E. (1912) – *Das fruhromische Lager bei Hofheim im Taunus* (*Annalen des Vereins fur Nassauische Altertumskunde*, 40), 1912.
- ROCAS ROUMENS, M. (1982) – "Breve introduccion al estudio de la sigillata", *Cuadernos de Prehistoria de la Universidad de Granada*, n.º 7, Granada, 1982, 359-404.
- ROMERO CARNICERO, M. V. (1985) – *Numancia I. La Terra Sigillata*. Excavaciones Arqueologicas in España. Madrid, 1985.
- SIMPSON, Grace (1968) – "The Decorated Samian Pottery", *Fifth Report on the Excavations of the Roman Fort at Richborough, Kent* (ed. B. W. Cunliffe), The Society of Antiquaries of London, Oxford/Londres, 1968, 148-162, Ests. LXXIX-LXXXV.
- STENICO, A. (1955) – "Sulla produzione di vasi com rilievi di C. Cispius", *Athenaeum*, XXXIII, Pavia, 1955, 173-217.
- (1959) – "Ceramica arretina e terra sigillata tardo-italica", *R. C. R. F.*, Acta II, 1959.
- (1960) – *Rivisione critica delle pubblicazioni sulla ceramica arretina. Liste di attribuzione del vasellame decorato com rilievi edito fotograficamente*, Milão, 1960.
- TRANOY, A. (1980) – "Religion et Societé à Bracara Augusta (Braga), au Haut Empire romain", in *I Seminário de Arqueologia do NO Peninsular*, 3, SMS. Guimarães, 1980, 67-83.
- TROSO, Cristina (1991) – "Il ceramista aretino Publius Cornelius. La produzione decorata a rilievo", *Pubblicazioni della Facoltà di Lettere e Filosofia dell'Università di Pavia*, 63, La Nuova Italia Editrice, Florença, 1991.
- VERNHET, A. (1986) – "Centre de production de Millau. Atelier de La Graufesenque". *La terre sigillée gallo-romaine. Lieux de production de Haut Empire: implantations, produits, relations*. D.A.F., Paris, 1986, 96-103.
- VERNHET, A.; BÉMONT, C. e BECK, F. (1987) – *La Graufesenque, village de potiers gallo-romains*. Catalogue de l'exposition, Gallo-Romain, Toulouse, 1987.
- WALTERS, H. B. (1908) – *Catalogue of Roman Pottery in the Department of Antiquities in the British Museum*, Londres, 1908.
- ZABALETA ESTÉVEZ, M. (1999) – "Hallazgos numismáticos de los comienzos de Bracara Augusta", 3.º *Congresso de Arqueologia Peninsular*, no prelo.

Est. I

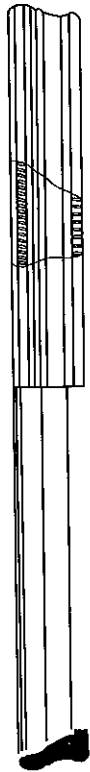


Esc. 1:2

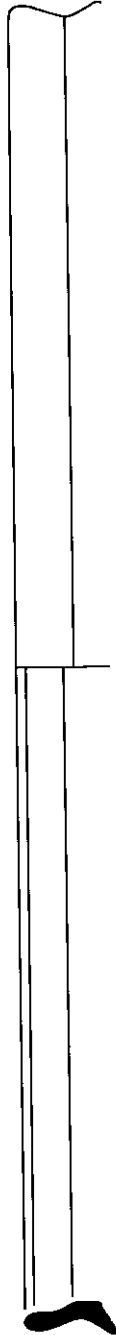
Est. II



5



6



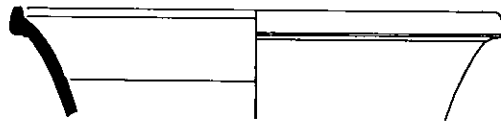
7



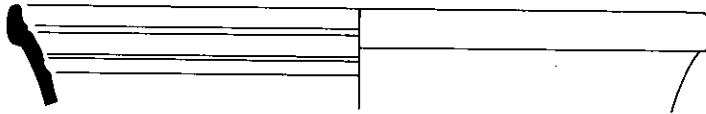
8

Esc. 1:2

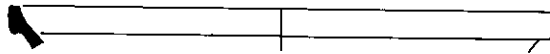
Est. V



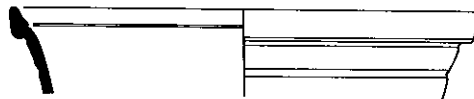
18



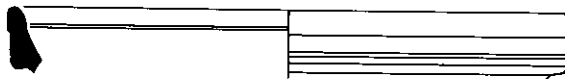
19



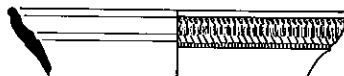
20



21



22

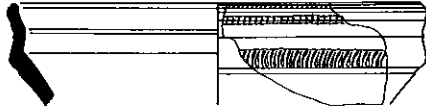


23

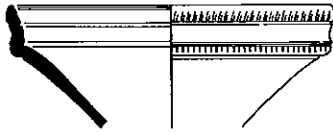
Esc. 1:2



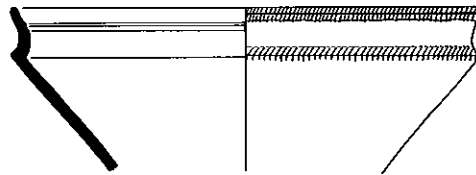
24



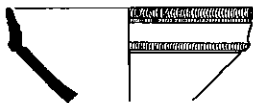
25



26



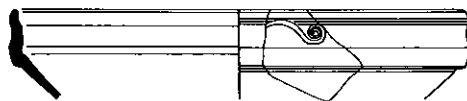
27



28

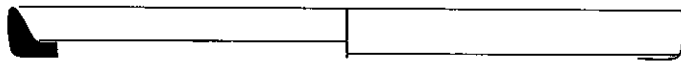


29

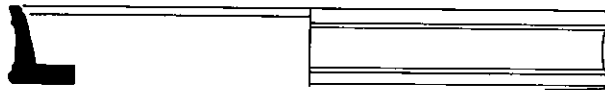


30

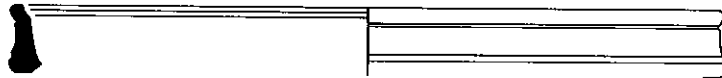
Est. VII



31



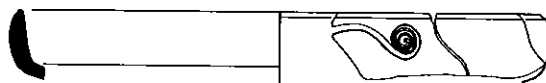
32



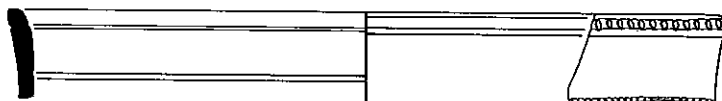
33



34



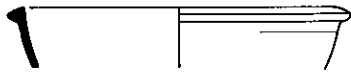
35



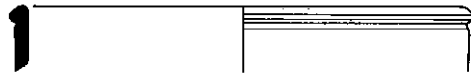
36

Esc. 1:2

Est. VIII



37



38



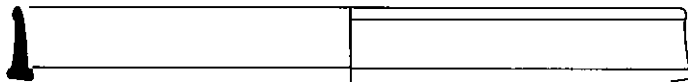
39



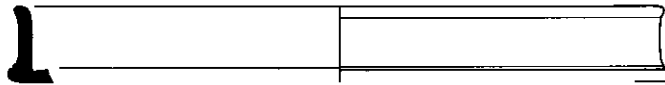
40



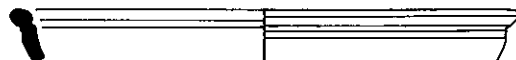
41



42



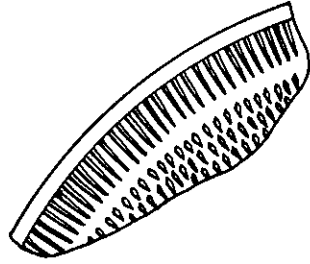
43



44

Esc. 1:2

Est. IX



45



46



47

Esc. 1:1

Est. X



48



49



50



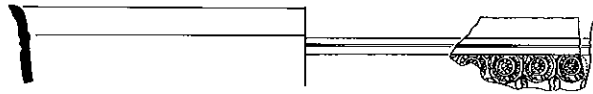
51



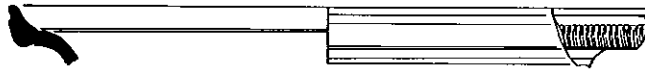
52

Esc. 1:1

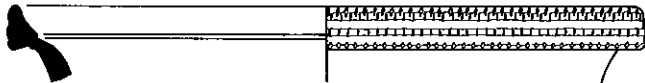
Est. XI



53



54



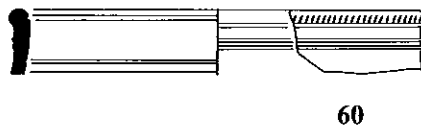
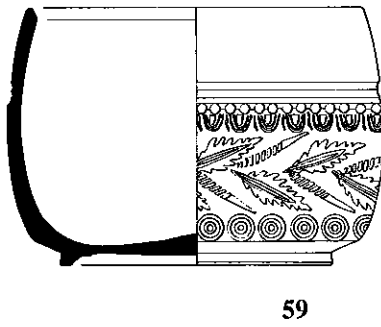
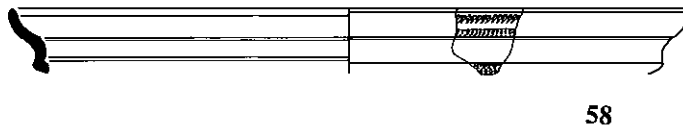
55



56

Esc. 1:2

Est. XII

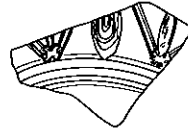


Esc. 1:2

Est. XIII



61



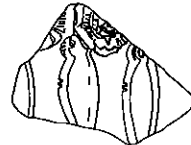
62



63



64



65



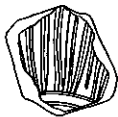
66



67



68



69



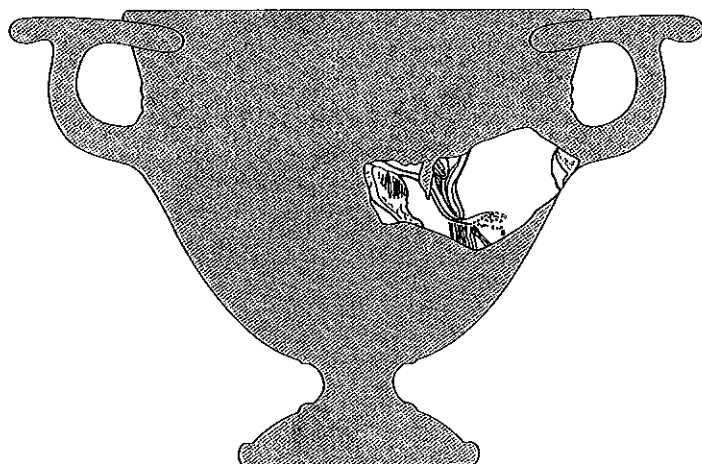
70



71



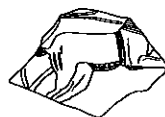
72



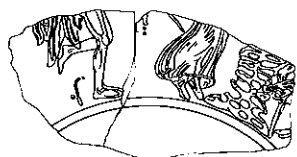
73



74



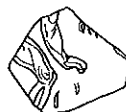
75



76



77



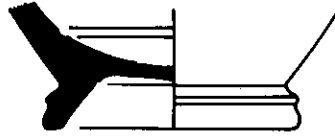
79



78

Est. XV

AGZ



80

AOOI

81



82

LEITU

83

PRI



84



85



86



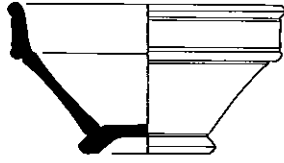
87



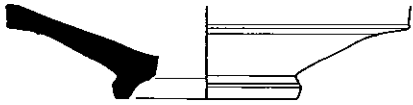
88

Esc. 1:1

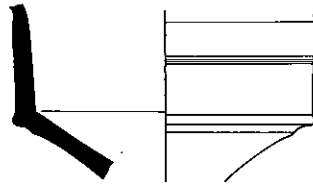
Est. XVI



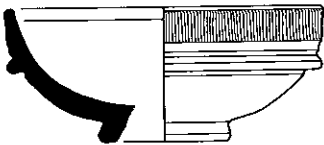
1



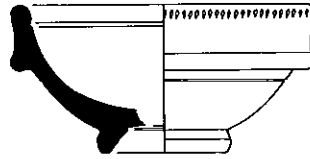
2



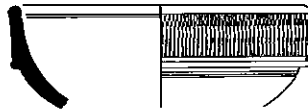
3



4



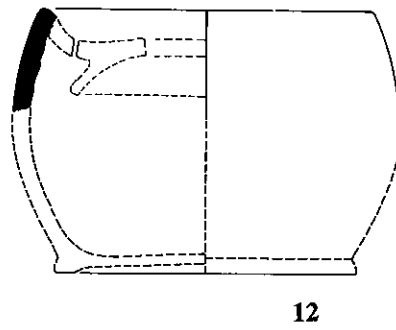
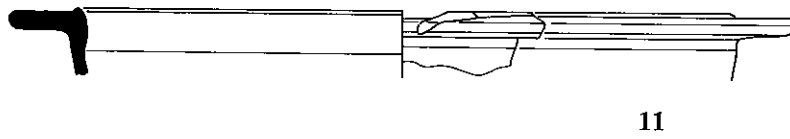
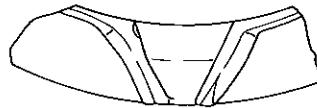
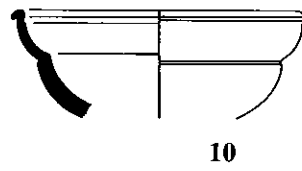
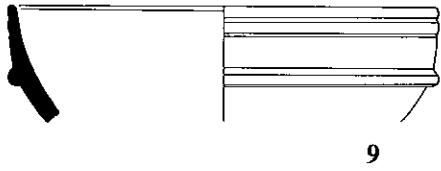
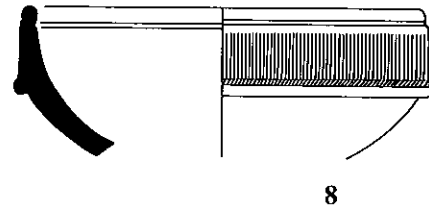
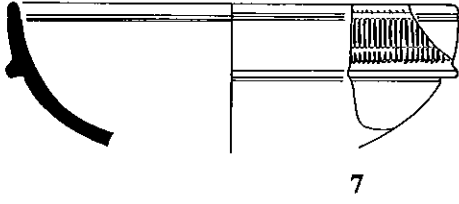
5



6

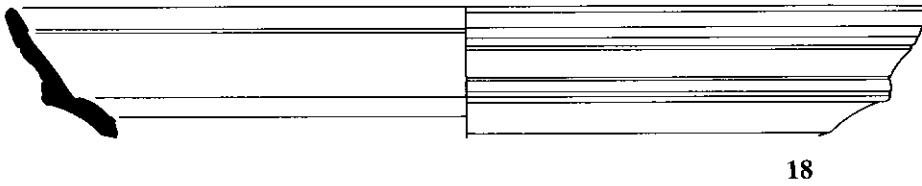
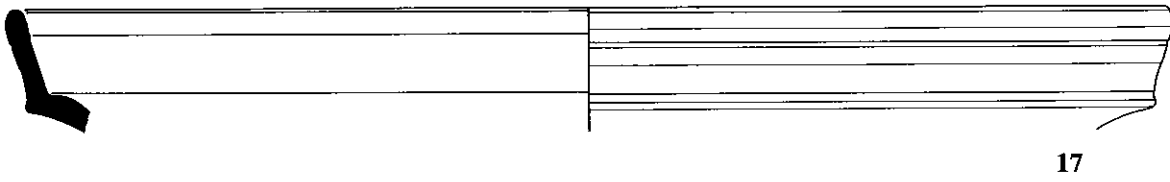
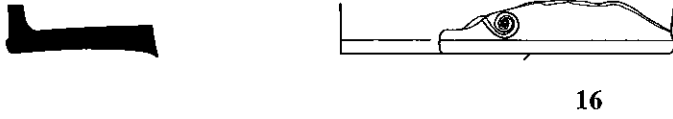
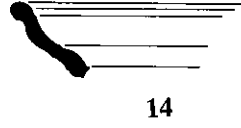
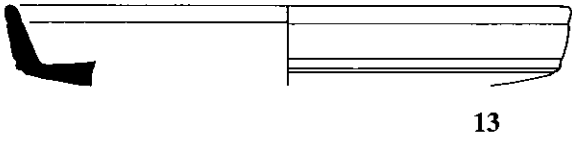
Esc. 1:2

Est. XVII



Esc. 1:2

Est. XVIII

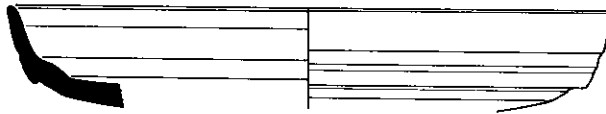


Esc. 1:2

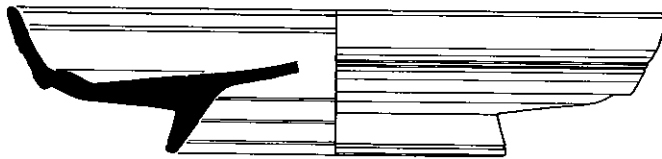
Est. XIX



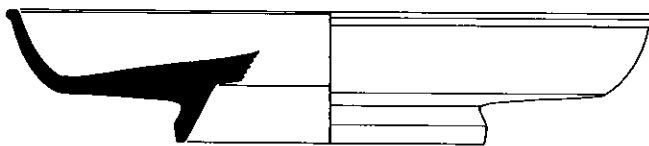
19



20



21

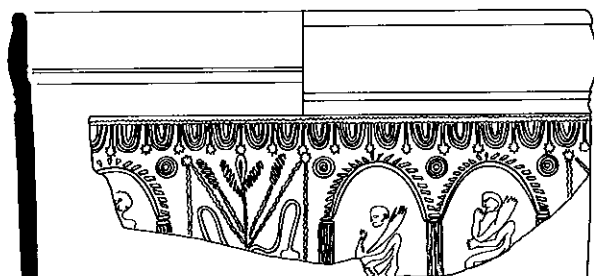


22

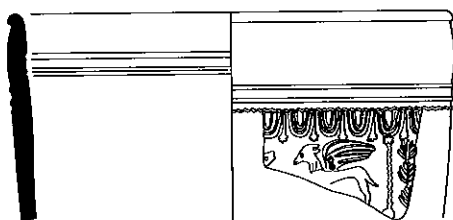


23

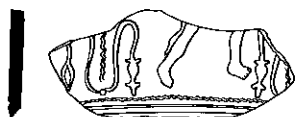
Esc. 1:2



24



25



26

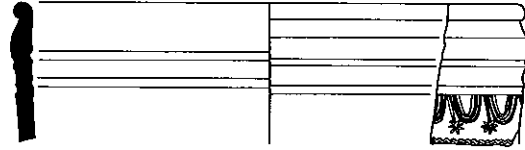


27

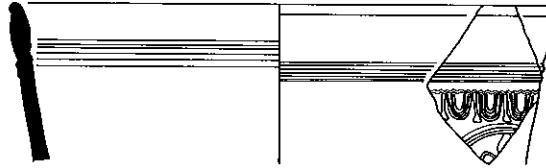


28

Est. XXI



29



30

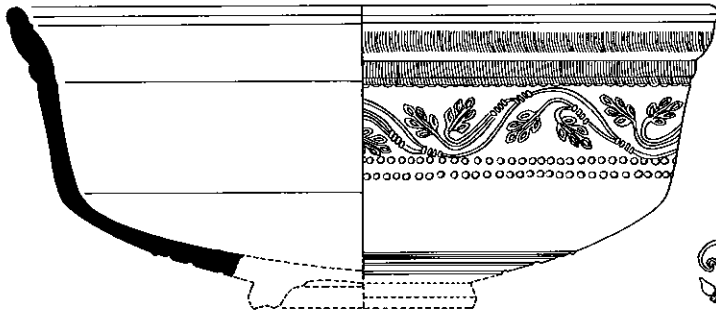


31

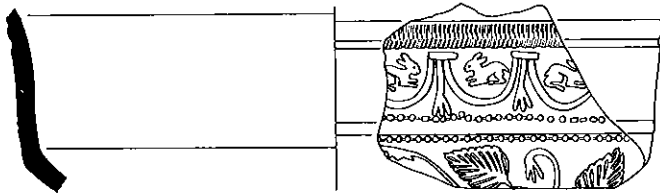
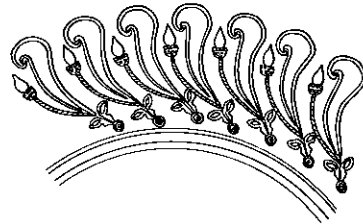


32

Esc. 1:2



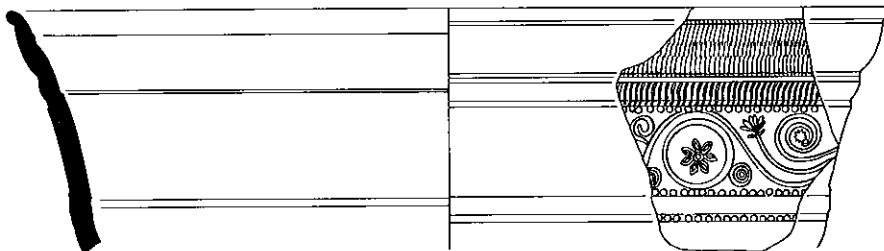
33



34

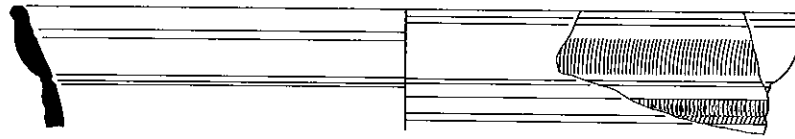


35



36

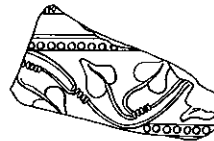
Est. XXIII



37



38



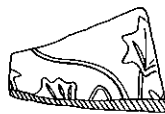
39



40

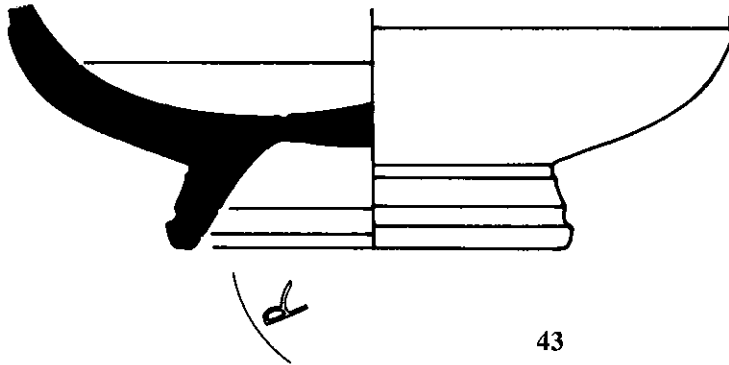


41



42

ALBVSF



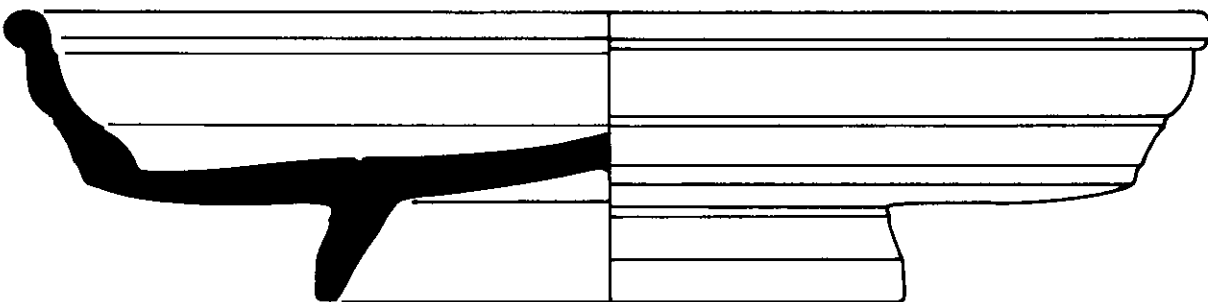
QAVCIC

44

AST

45

RANOVILM



Est. XXV



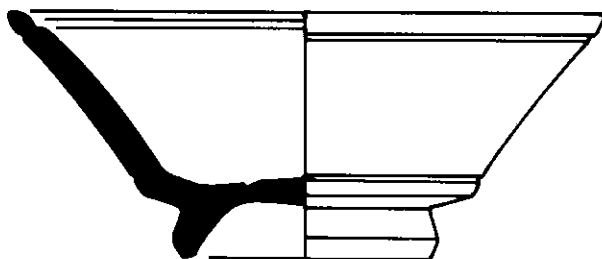
47



48

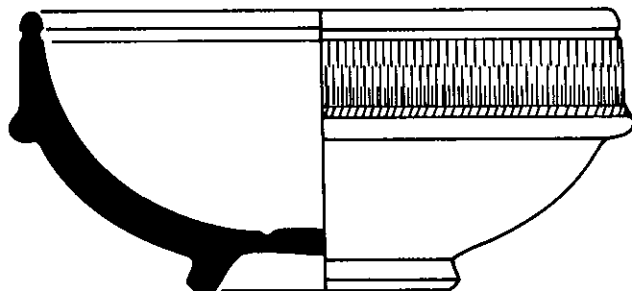


49



50

Esc. 1:1



51



52



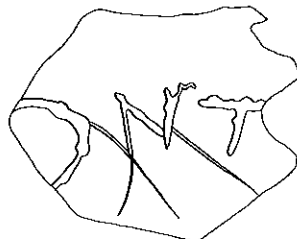
53



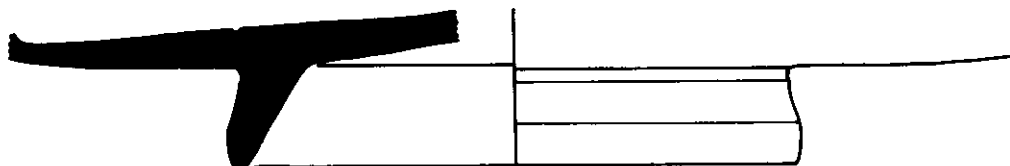
54



55



56



57

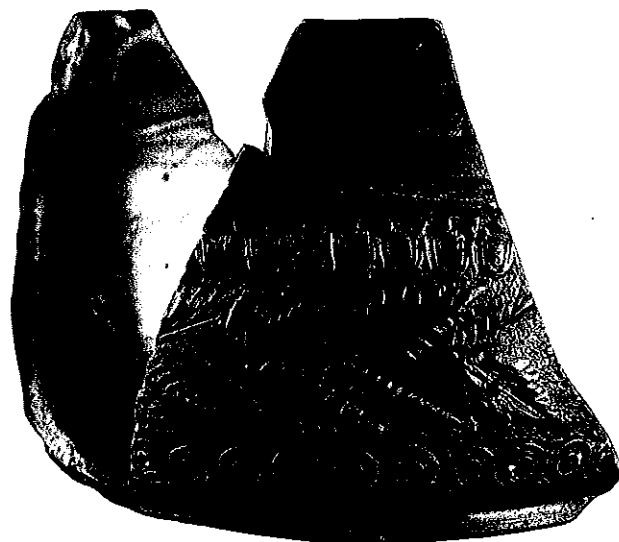


58

Est. XXVII



53



59

Esc. 1:1

Est. XXVIII



61



63



64



62



66



65



67



69



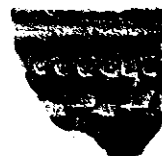
68



70



71



72

Esc. 1:1

Est. XXIX



73



74



75



76



77



78



79

Esc. 1:1



80



81



82



83



84



85



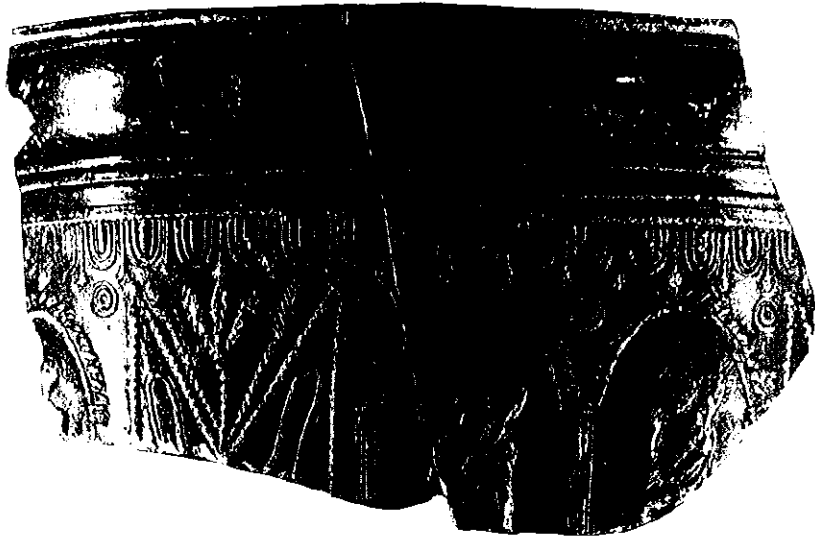
86



87



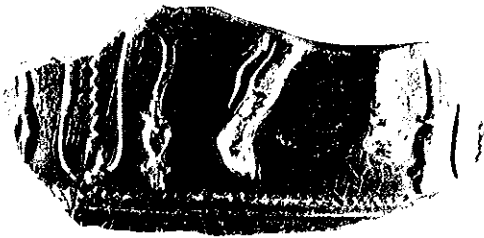
88



24



25



26



27



28



29



30



31

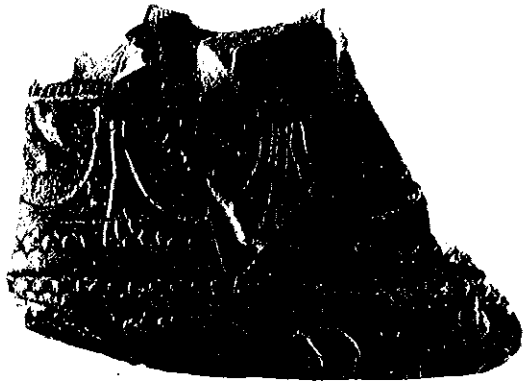
Est. XXXII



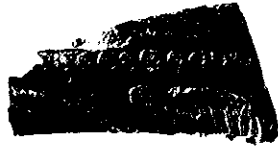
33

Esc. 1:1

Est. XXXIII



34



35



36



38



39



40



41



42

Esc. 1:1



43



44



45



46



47



48



49



50



51



52



53



54



55



56

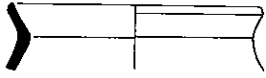


57

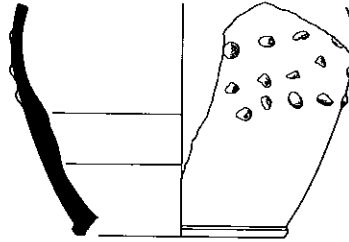


58

Est. XXXV



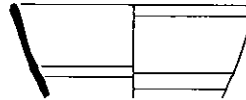
1



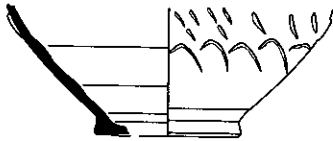
2



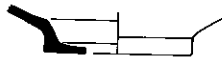
3



4



5



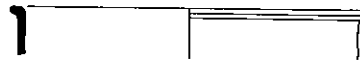
6



7

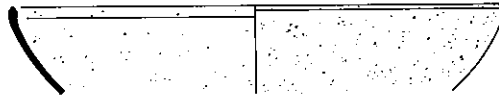
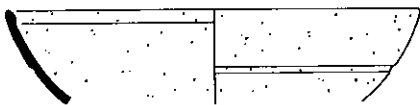
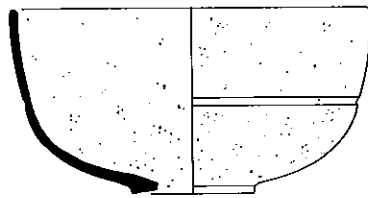
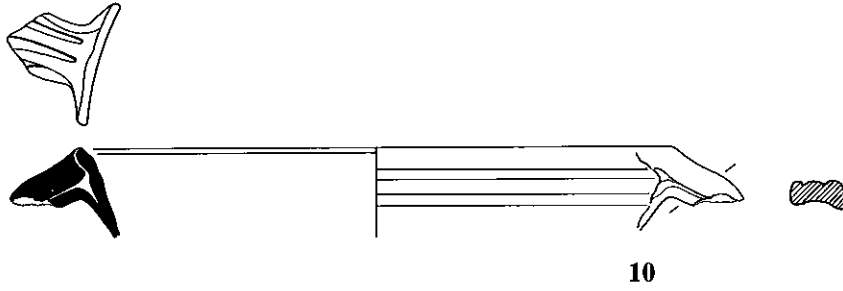


8

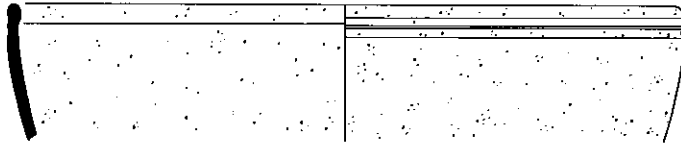


9

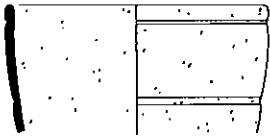
Esc. 1:2



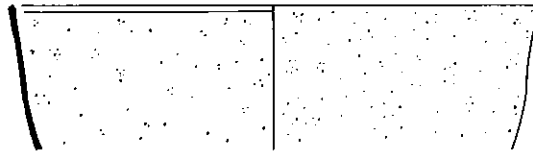
Est. XXXVII



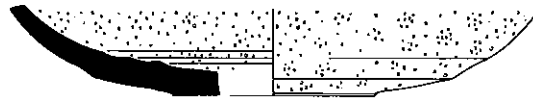
16



17



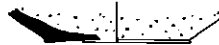
18



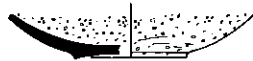
19



20

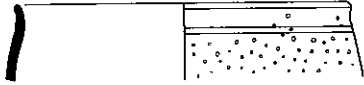


21



22

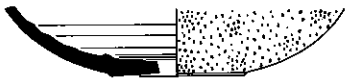
Est. XXXVIII



23



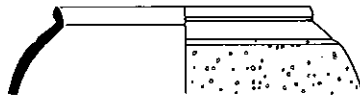
24



25



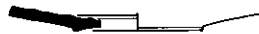
26



27



28



29

Esc. 1:2